



RELATÓRIO E CONTAS

2018



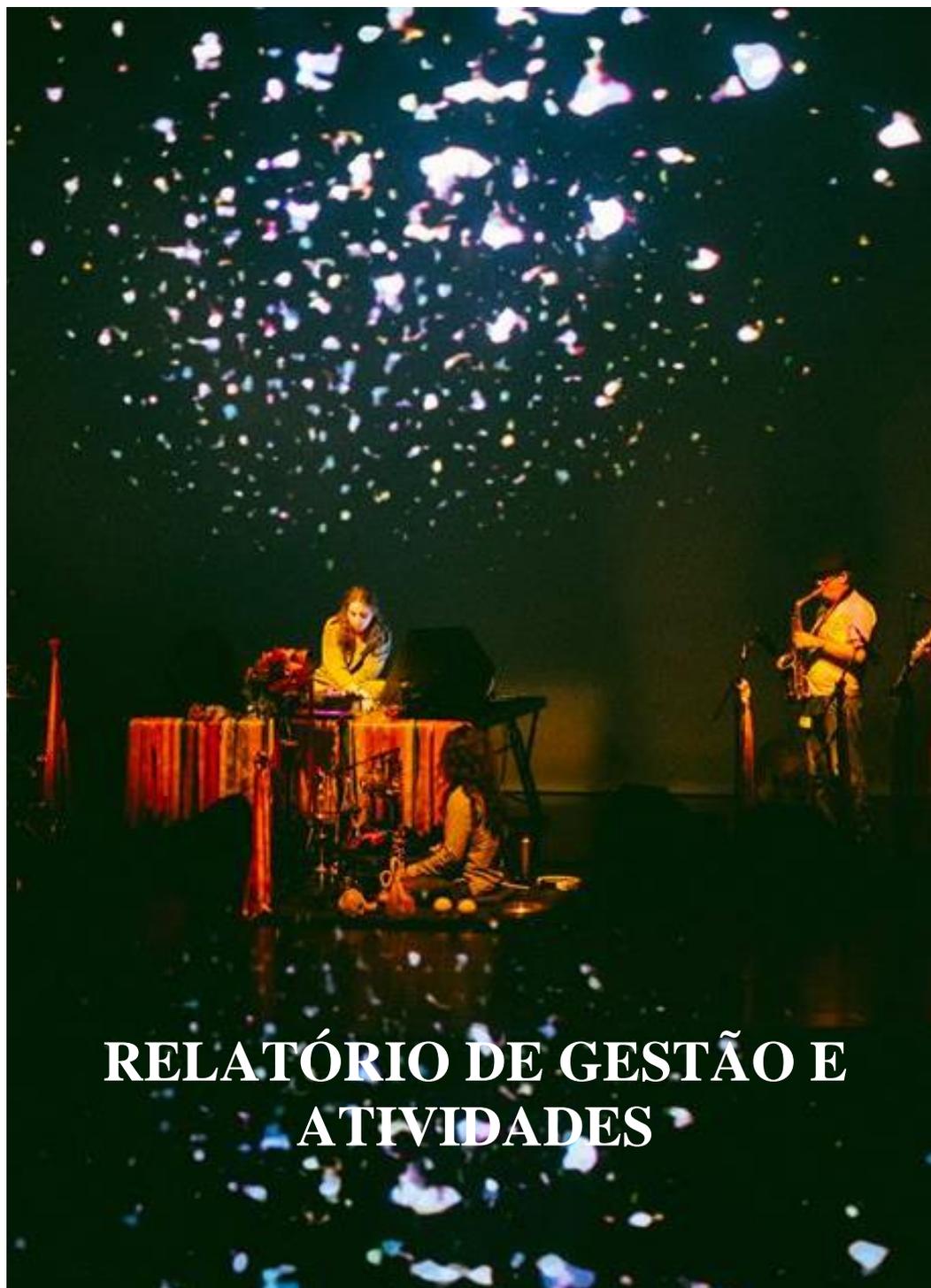


ÍNDICE

<u>RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES</u>	4
I. Introdução	5
II. Atividade Cultural Desenvolvida	9
1. Espetáculos e Concertos	9
2. Conferências e Debates	41
3. Cinema	49
4. Participação, Famílias e Escolas	53
5. Exposições	66
5.1. Culturgest Lisboa	66
5.2. Culturgest Porto	75
6. Coleção	80
6.1. Inventário e Documentação	80
6.2. Conservação	81
6.3. Gestão e Armazenamento	83
6.4. Estágios Universitários, Colaboradores e Formação	84
6.5. Exibição e Difusão da Coleção	85
7. Livraria	98
III. Análise da Atividade Desenvolvida	100
IV. Recursos Humanos e Gestão Interna	118
V. Situação Económica e Financeira	125
VI. Perspetivas para 2019	129
VII. Proposta de Aplicação de Resultados	131



VIII. Nota Final	132
IX. Órgãos Sociais	135
X. Mapas de atividade	137
<u>BALANÇO E CONTAS</u>	147
XI. Demonstrações Financeiras	148
Balanço	149
Demonstração dos Resultados por Naturezas	150
Demonstração dos Resultados por Funções	151
Demonstração de Fluxos de Caixa	152
Demonstração das Alterações do Capital Próprio	153
Anexo	154
XII. Certificação Legal de Contas	178
XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	181



RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES



I. INTRODUÇÃO

1. No ano de 2018 a Culturgest completou vinte e cinco anos de atividade ao serviço da promoção da cultura, da arte e da ciência¹.

Ao longo destes vinte e cinco anos, a Culturgest empenhou-se consistentemente em prestar à sociedade um serviço de qualidade, apresentando uma ampla e diversificada programação no domínio das artes performativas, da música, das artes visuais e do cinema, acompanhando-a de um discurso crítico e um leque variado de iniciativas educativas e participativas.

No desempenho da sua missão e desenvolvimento das suas atividades de promoção da cultura, arte e ciência, a Culturgest assumiu desde o início e manteve permanentemente uma orientação programática caracterizada por um posicionamento predominante na contemporaneidade. Esta é uma marca identitária da Culturgest, que tem sido permanente mas não estática, porquanto se tem procurado acompanhar as transformações que a própria contemporaneidade tem atravessado ao longo deste período, as suas múltiplas manifestações e o seu contínuo diálogo com a sociedade.

A opção inicial pela contemporaneidade visou em larga medida preencher um espaço que tinha uma oferta limitada e, desta forma, enriquecer a vida cultural nacional. Essa escolha e esse posicionamento conferiram desde logo à Culturgest uma identidade marcada e característica, e o desenvolvimento das atividades correspondentes, com uma permanente preocupação de qualidade e profissionalismo, granjearam-lhe um prestígio e um reconhecimento indiscutíveis no meio cultural e artístico português. Este é um legado de que nos orgulhamos e que temos o dever de

¹ Incluem-se neste período os anos em que a Culturgest tinha a forma jurídica de sociedade anónima e o nome de Culturgest – Gestão de Espaços Culturais, S.A. e os anos, a partir de 2007, em que assumiu a forma fundacional e a designação Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST.



preservar. Hoje em dia, é com satisfação que vemos o espaço da contemporaneidade partilhado por muitos outros centros culturais que, por todo o país, apresentam criações interessantes nesta área.

Foi este percurso já longo que a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest continuou a prosseguir e a consolidar em 2018.

2. O programa executado em 2018, apresentado em detalhe no capítulo seguinte, seguiu o previsto no plano anual de atividades oportunamente aprovado pela Instituidora, sem prejuízo dos inevitáveis pequenos acertos e ajustamentos ditados por circunstâncias imprevistas.

A programação do primeiro semestre foi ainda da responsabilidade curatorial da equipa liderada por Miguel Lobo Antunes, com assessoria de Gil Mendo na Dança, de Francisco Frazão no Teatro e de Delfim Sardo nas Artes Visuais. O programa do segundo semestre, por seu turno, foi já assinado pela nova equipa sob a direção artística de Mark Deputter, mantendo a assessoria de Delfim Sardo nas Artes Visuais e com a assessoria de Pedro Santos na Música e de Liliana Coutinho nas Conferências e Debates. A programação na área do Serviço Educativo, entretanto redefinido e com a designação alterada em conformidade para Participação / Famílias e Escolas, continuou a ser assegurada por Raquel Santos.

A programação da responsabilidade do novo Diretor Artístico situou-se na continuação do trabalho desenvolvido anteriormente na Culturgest e manteve a sua matriz contemporânea e internacional, mas apresentou inflexões significativas em vários aspetos, designadamente: (i) uma aposta clara na utilização do Grande Auditório, aproveitando todo o potencial da infraestrutura; (ii) o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, beneficiando da presença de várias áreas artísticas nos espaços da fundação; e (iii) uma reorientação do Serviço Educativo, reaproximando-o das restantes áreas de programação e focando-o em práticas participativas por parte dos vários públicos



da Culturgest. Para apoiar a nova programação foi implementado um novo plano de comunicação, criado um novo *website* e reformulada a imagem gráfica da Culturgest.

A implantação de uma nova estratégia de programação foi feita com plena consciência de que uma orientação programática assente na contemporaneidade não apela intuitivamente a todos os públicos, mesmo que as portas estejam - como estão - abertas a todos sem discriminação de qualquer tipo. Embora exista um público fiel e informado, há um trabalho de formação e alargamento de públicos que se deve prosseguir, tal como fazem, por todo o mundo, os centros culturais que se posicionam no segmento artístico semelhante ao da Culturgest. Neste contexto, todos os eixos da nova estratégia de programação convergem na ambição de alargar e diversificar os públicos e de intensificar a relação dos mesmos com a criação contemporânea, através da programação de eventos e iniciativas com mais visibilidade e alcance, através do cruzamento de diferentes segmentos artísticos, através da realização de atividades geradoras de maior envolvimento e participação do público e através de uma comunicação atrativa e eficaz.

3. Do ponto de vista financeiro, o ano de 2018 foi marcado, antes de mais, pela reposição do donativo da instituidora Caixa Geral de Depósitos em 2,8 milhões de euros, após dois anos em que o montante foi objeto dum corte suplementar que o colocou em 2,2 milhões de euros. Durante o ano desenvolveu-se também um intenso trabalho de procura de diversificação de fontes de receitas, com a celebração de parcerias e a busca de apoios nacionais e internacionais - designadamente de fundos europeus - para as atividades da Culturgest. No entanto, os frutos deste trabalho só se manifestarão em 2019 e anos seguintes, não tendo ainda beneficiado o exercício de 2018.

O nível de recursos recebido permitiu à Culturgest continuar a assegurar uma oferta regular e significativa de eventos artísticos e culturais de qualidade sem incorrer nos elevados prejuízos verificados em 2016 e 2017. Esta programação traduziu-se, no orçamento de 2018, na previsão de um resultado tendencialmente nulo, em linha com o que se entende adequado para uma instituição



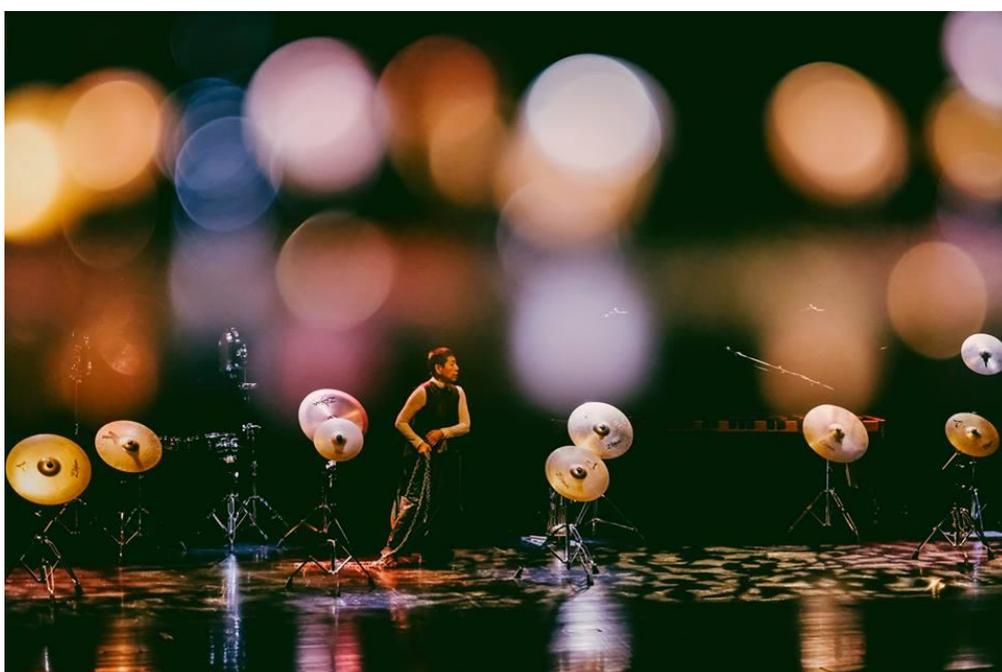
não lucrativa. No entanto, apesar da diminuição de custos conseguida (com destaque para a redução dos custos de estrutura), a ocorrência de custos não recorrentes acabou por conduzir a um resultado ainda deficitário, embora bastante menos do que no ano anterior, na ordem dos 200.000 €.

No final do exercício, os fundos próprios da Culturgest situam-se ligeiramente abaixo de 2 milhões euros.



II. ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA

1. ESPETÁCULOS E CONCERTOS



TEATRO

Jonathan Capdevielle (França)

À nous deux maintenant

11 e 12 de janeiro, Grande Auditório

Depois de ter apresentado na Culturgest a peça *Adishatz/Adieu* em 2016, Jonathan Capdevielle voltou com uma peça de teatro inspirado no romance policial *Un Crime* de Georges Bernanos. A peça desossa os particularismos da província e descasca as tradições dos aldeões para examinar a



condição humana com empatia, ternura e humor negro. Na sua adaptação, Capdevielle vai da exaltação ao realismo, para melhor esbater as fronteiras entre realidade, sonho e pesadelo. Com duração de 3 horas e em língua francesa (com legendas), a peça teve dificuldade em encontrar um público alargado em Lisboa.

O espetáculo teve o apoio do Instituto Francês.

Conceção, adaptação e encenação Jonathan Capdevielle **Interpretação** Clémentine Baert, Jonathan Capdevielle, Jennifer Hutt, Dimitri Doré, Jonathan Drillet, Michèle Gurtner **Consultor artístico / assistente de encenação** Jonathan Drillet **Conceção e realização cenográfica** Nadia Lauro **Construção da cenografia** Oficinas de Nanterre-Amandiers (Marie Maresca, Michel Arnould, Gabriel Baca, Théodore Bailly, Mickaël Leblond) **Luzes** Patrick Riou **assistido por** David Goualou **Criação sonora e musical** Vanessa Court, Arthur B. Gillette, Jennifer Hutt, Manuel Poletti **Composição musical** Arthur B. Gillette **Operação de som** Vanessa Court **Colaboração informática musical** IRCAM Manuel Poletti **Sintetizador modular Ray imaginado e construído por** Benoît Guivarc'h **com circuitos de** Ray Wilson **Figurinos** Colombe Lauriot Prévost **Direção de cena** Jérôme Masson **Olhar exterior** Virginie Hammel **Produção, difusão, administração** Fabrik Cassiopée (Isabelle Morel, Manon Crochemore & Romane Roussel) **Agradecimentos** Safia Benhaim, Marie Etchegoyen, Lundja Gillette, Laurence Viallet **Produção delegada** Association Poppydog **Coprodução** Le Quai (Angers), Nanterre-Amandiers, Festival d'Automne à Paris, CDN Orléans, manège (Reims), Théâtre Garonne (Toulouse), L'Arsenic (Lausanne), Le Parvis (Tarbes), IRCAM (Paris) **Apoio** King's Fountain CND (Pantin), La Villette – Résidence d'artistes 2016, Quartz (Brest), Montévidéo, Créations Contemporaines – Atelier de Fabrique Artistique

Lotação total: 400 Total de espetadores: 125 Taxa de ocupação: 31%

MÚSICA

Huntsville (Noruega)



12 de janeiro, Pequeno Auditório

Incorporado no ciclo “Isto é Jazz?”, o celebrado trio Norueguês Huntsville, a virar os dez anos de existência, apresentou um corajoso e bem conseguido cruzamento entre o rock, country, jazz e música eletroacústica, num dos mais originais projetos musicais da última década. A atuação foi bem recebida pelo público habitual deste ciclo, dedicado ao jazz mais experimental.

Guitarras, banjo, pedal steel guitar Ivar Grydeland **Baixo elétrico, contrabaixo, caixa de ritmo** Tonny Kluftun **Percussão, caixa sruti, tabla machine, drone commander** Ingar Zach **Som** The Sound Wiz

Lotação total: 145 Total de espetadores: 116 Taxa de ocupação: 80%

DANÇA

Bruno Alexandre (Portugal)

Cavalos Selvagens

19 e 20 de janeiro, Palco do Grande Auditório

Bruno Alexandre é um jovem coreógrafo português licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança e intérprete da Companhia Olga Roriz. Na sua primeira coreografia em nome individual, *Cavalos Selvagens*, partiu dos famosos *Cadernos* do bailarino Vaslav Nijinsky para construir uma ficção acerca do mesmo, usando citações do seu património coreográfico e focando na sua energia subversiva. Apresentado no palco do Grande Auditório com bancada, a peça atraiu um público maioritariamente jovem e esgotou nas duas sessões.

Criação Bruno Alexandre **Cocriação e interpretação** André de Campos, Bruno Alves, Francisco Rolo **Música e sonoplastia** Miguel Lucas Mendes **Desenho de luz e espaço cénico** Cárin Geada **Olhar exterior** David Marques **Registo vídeo e teaser** Bruno Canas **Design gráfico** Ana Teresa



Ascensão **Fotografia de Cena** Bruno Simão **Produção executiva** Mónica Talina **Gestão financeira** Patrícia Soares **Residências** Companhia Olga Roriz, EIRA/Teatro da Voz, Musibéria, Gafanha da Nazaré/Fábrica das Ideias e Polo Cultural Gaivotas | Boavista **Produção** Escarpa Fictícia Associação Cultural **Coprodução** Culturgest **Apoio** Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes **Apoio à divulgação** Antena 2 **Agradecimentos** Gil Mendo, Joana Vieira Lino, Pedro Santiago Cal e Carla Ribeiro

Lotação total: 334 Total de espetadores: 334 Taxa de ocupação: 100%

MÚSICA

Ricardo Toscano (Portugal)

27 de janeiro, Grande Auditório

Ricardo Toscano é uma estrela em ascensão no jazz português. Depois de se ter apresentado no Pequeno Auditório em 2015, este concerto foi a reentrada pela porta grande. Acompanhado por João Pedro Coelho (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria), Toscano apresentou um repertório de grande qualidade, que foi recebido com entusiasmo pelo público muito numeroso.

Saxofone alto Ricardo Toscano **Piano** João Pedro Coelho **Contrabaixo** Romeu Tristão **Bateria** João Pereira

Lotação total: 612 Total de espetadores: 519 Taxa de ocupação: 85%

MÚSICA

João Barradas (Portugal)

HOME

2 de fevereiro, Pequeno Auditório



Um concerto no ciclo “Jazz +351”, comissariado por Pedro Costa e dedicado aos novos talentos do jazz português. Apesar da sua juventude, João Barradas agitou a cena jazz de Portugal com dois discos, *Directions* (considerado um dos álbuns de 2016 pela revista norte-americana Downbeat) e *An End as a New Beginning*, este com o grupo Home. Com uma carreira já invejável a nível internacional, Barradas encontrou um público entusiasta numa sala esgotada.

Acordeão João Barradas **Guitarras** Mané Fernandes, Gonçalo Neto **Vibrafone** Eduardo Cardinho
Contrabaixo Ricardo Marques **Bateria** Guilherme Melo

Lotação total: 145 Total de espetadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

TEATRO

Miguel Castro Caldas, Lúcia Soares, Filipe Pinto, Miguel Loureiro, Tiago Barbosa, Gonçalo Alegria e Salomé Marques (Portugal)

Se eu vivesse tu morrias

6, 7 e 8 de fevereiro, Palco do Grande Auditório

Depois da estreia na Culturgest em 2016, *Se eu vivesse tu morrias* recebeu o prémio da SPA para melhor texto teatral do ano. A qualidade do texto e a engenhosidade da encenação justificaram amplamente esta reposição. Uma aposta ganha, porque a sala esgotou nas três sessões programadas.

Conceção Miguel Castro Caldas, Lúcia Soares e Filipe Pinto **Direção Texto** Miguel Castro Caldas
Criação, interpretação e figurinos Lúcia Soares, Miguel Loureiro e Tiago Barbosa **Criação, cenografia, imagem, figurinos** Filipe Pinto **Criação, som, vídeo, luz** Gonçalo Alegria **Direção técnica** Cristóvão Cunha **Criação e assistência aos ensaios** Catarina Salomé Marques **Pré-produção** Marta Raquel Fonseca **Produção executiva** Vânia Faria **Gestão e difusão** [PI]



Produções Independente **Coprodução** Culturgest e Fundação GDA **Apoio à produção** Polo Cultural das Gaivotas, AND_Lab, Research on Art-Thinking & Togetherness, Máquina Agradável - Associação Cultural, Enseada Amena – Associação Cultural, Espaço do Tempo **Agradecimentos** Ana Matoso, António Gouveia, Bruno Humberto, Fernanda Eugénio, Marta Rema, Miguel Cardoso, Susana Gonçalves

Lotação total: 498 Total de espetadores: 498 Taxa de ocupação: 100%

MÚSICA

Festival Rescaldo

16, 17, 23 e 24 de fevereiro, Pequeno Auditório e Garagem

Nesta última edição a ter lugar na Culturgest, o Festival Rescaldo, comissariado por Travassos e produzido pela editora Trem Azul, continuou a afirmar-se na sua missão central: mostrar a música contemporânea e experimental criada em Portugal, apresentando concertos de um leque variado de artistas e bandas – Maria da Rocha; Diana Combo, Rafael Toral e Pedro Centeno; Joana Guerra; Joana Gama, Luís Fernandes e Ricardo Jacinto; Joana Gama; Vitor Rua & The Metaphysical Angels; Citizen:Kane & Hobo; Mmmooonnnnoo e Quim Albergaria; EITR e Gabriel Ferrandini; Farwarmth; 10.000 Russos; Jonathan Ulriel Saldanha – no Pequeno Auditório e na Garagem.

Comissário Travassos **Textos** Rui Pedro Dâmaso **Ilustração** Travassos **Produção** Trem Azul **Coprodução** Culturgest **Parceiro de comunicação** Wake Up! **Parceiro Oficial** SBSR

Maria da Rocha / Beetroot, Diana Combo + Rafael Toral + Pedro Centeno

16 de fevereiro

Maria da Rocha

Violino, eletrónicas Maria da Rocha



Diana Combo + Rafael Toral + Pedro Centeno

Bateria, declamação Diana Combo **Eletrónicas** Rafael Toral **Roda de bicicleta modificada**
Pedro Centeno

Joana Guerra / Harmonies

17 de fevereiro

Joana Guerra

Violoncelo, voz Joana Guerra

Harmonies

Piano Joana Gama **Eletrónicas** Luís Fernandes **Violoncelo, eletrónica** Ricardo Jacinto

Vítor Rua & The Metaphysical Angels / Citizen: Kane & Hobo / Mmmooonnnooo + Quim
Albergaria

23 de fevereiro

Vítor Rua & The Metaphysical Angels

Guitarras Vítor Rua **Trompete** Nuno Reis **Clarinetes** Paulo Galão **Contrabaixo** Hernâni
Faustino **Teclados** Manuel Guimarães **Bateria** Luís San Payo

Citizen:Kane & Hobo

Eletrónicas Marco Guerra, Zé Diogo

Mmmooonnnooo + Quim Albergaria

Eletrónicas Daniel Neves **Bateria** Quim Albergaria

EITR + Gabriel Ferrandini / Farwarmth / 10.000 Russos + Jonathan Uliel Saldanha

24 de fevereiro



EITR + Gabriel Ferrandini

Saxofones, eletrónica Pedro Sousa **Gira discos** Pedro Lopes **Bateria, percussão** Gabriel Ferrandini

Farwarmth

Eletrónicas Afonso Arrepiá Ferreira

10.000 Russos + Jonathan Uliel Saldanha

Guitarra elétrica Pedro Pestana **Baixo** André Couto **Bateria, voz** João Pimenta **Eletrónicas** Jonathan Uliel Saldanha

Lotação total: 890 Total de espetadores: 573 Taxa de ocupação: 64%

DANÇA

Mathilde Monnier & Alan Pauls (França)

El Baile

17 e 18 de fevereiro, Grande Auditório

Mathilde Monnier é um dos nomes principais da dança contemporânea francesa. Tendo-se apresentado na Culturgest com regularidade ao longo de duas décadas, voltou depois de alguns anos de intervalo, com a coreografia *El Baile*, um grande espetáculo musical e coreográfico, criado na Argentina com um elenco de bailarinos locais. A julgar pela afluência e as reações do público, o reencontro foi feliz. O espetáculo teve o apoio do Instituto Francês.

Conceito Mathilde Monnier e Alan Pauls **Coreografia** Mathilde Monnier **Interpretação** Martin Gil, Lucas Lagomarsino, Samanta Leder, Pablo Lugones, Ari Lutzker, Carmen Pereiro Numer, Valeria Polorena, Lucia Garcia Pulles, Celia Argüello Rena, Delfina Thiel, María Kuhmichel e



Daniel Wendler **Dramaturgia** Véronique Timsit **Cenografia e figurinos** Annie Tolleter **Criação de luz** Eric Wurtz **Criação de som** Olivier Renouf **Aconselhamento musical** Sergio Pujol **Músicas de** Charly Garcia, Virus, Sumo, Redonditos de Ricota, El Mato a un Policio Motorizado e Osvaldo Pugliese **Excertos de** cumbia argentina de Miss Bolivia, Pibes Chorros, Gilda, Damas Gratis e Kumbia Queers **Coaching vocal** Barbara Togander e Daniel Wendler **Assistência coreográfica** Marie Bardet **Ensaiaadora nas digressões** Corinne Garcia **Colaboração artística** Anne Fontanesi **Direção técnica** François Mussillon **Operação de luz** Jean-Philippe Geindreau **Operação de som** Pierre Durand **Difusão internacional** Julie Le Gall – Bureau Cokot **Produção e colaboração artística** Nicolas Roux **Produção** Le Quai Centre dramatique national Angers Pays de la Loire Coprodução Chaillot - Théâtre national de la danse, Festival Montpellier Danse 2017, Théâtre de Namur, CTBA - Teatro San Martin Buenos Aires, Théâtre-Sénart scène nationale, La Bâtie - Festival de Genève **Apoio** Direction Générale de la Création Artistique du Ministère français de la Culture **Com o apoio generoso de** Jean-François Guéganno **Agradecimentos** Lucie Haguenaer, Hélène Kelmachter, Cecilia Kuska, Evelyne Loew, Yann Lorvo, Jean-Claude Penchenat, Olivier Poubelle, Diana Theocharidis e Natalia Uccello

Lotação total: 1224 Total de espetadores: 682 Taxa de ocupação: 56%

MÚSICA

Carlos Bica, Daniel Erdmann e DJ Illvibe (Portugal/Alemanha)

2 de março, Grande Auditório

Sendo Carlos Bica um dos compositores e músicos de jazz mais conhecidos do país, decidiu-se organizar este concerto do ciclo “Jazz +351” no Grande Auditório. No concerto, o contrabaixo de Carlos Bica foi acompanhado pelo saxofone tenor de Daniel Erdmann e os gira-discos de DJ Illvibe. Embora o concerto tenha tido um público que teria extravasado a lotação do Pequeno Auditório, onde os concertos do ciclo costumam ter lugar, não conseguiu ainda atingir a lotação do Grande Auditório.



Contrabaixo Carlos Bica **Saxofone tenor e soprano** Daniel Erdmann **Gira discos** DJ Illvibe
Apoio Goethe Institut

Lotação total: 612 Total de espetadores: 204 Taxa de ocupação: 33%

MÚSICA

Oy Division (Israel)

15 de março, Grande Auditório

Dedicados à interpretação da música judia da Europa de Leste dos séculos XVIII e XIX, os Oy Division tocam e cantam músicas de casamento, canções folclóricas e canções de teatro iídiche. Este concerto tentou capitalizar o entusiasmo gerado pela passagem da mesma banda pela Culturgest em 2015, mas o número de espetadores manteve-se estável.

Clarinete, percussão e voz Eyal Talmudi **Acordeão, badchan** Assaf Talmudi **Violino, voz** Gershon Leizeron **Contrabaixo** Avichai Tuchman **Apoio** Embaixada de Israel em Portugal

Lotação total: 612 Total de espetadores: 208 Taxa de ocupação: 34%

MÚSICA

Hang 'Em High (Suíça/Áustria/Polónia)

Tres Testosterones

17 de março, Pequeno Auditório

Hang 'Em High é um trio transnacional cuja música tem sido designado como power jazz e jazzcore. A sua reputação internacional justificou largamente a presença da banda no ciclo de jazz



experimental “Isto é Jazz?”, onde encontrou o público interessado e conhecedor das novas tendências do jazz.

Baixo elétrico de 2 cordas, live electronics Bond Clarinete baixo e contrabaixo Lucien Dubuis
Bateria, junk percussion Alfred Vogel

Lotação total: 145 Total de espetadores: 86 Taxa de ocupação: 59%

TEATRO

Motus (Itália)

MDLSX

17 e 18 de março, Palco do Grande Auditório

Embora se tratasse da primeira passagem da companhia Motus por Lisboa, o espetáculo já tinha ganho renome na cena europeia, o que levou a imprensa a destacar o evento. Outro fator a explicar o sucesso das apresentações foi o tema do espetáculo: a multiplicidade e plasticidade da identidade, como pensado pelos principais pensadores da realidade *queer*, Judith Butler, Donna Haraway e Paul B. Preciado. O espetáculo teve o apoio do Instituto Italiano.

Com Silvia Calderoni **Encenação** Enrico Casagrande e Daniela Nicolò **Dramaturgia** Daniela Nicolò e Silvia Calderoni **Som** Enrico Casagrande **em colaboração com** Paolo Panella e Damiano Bagli **Luzes e vídeo** Alessio Spirli **Produção** Elisa Bartolucci e Claudia Casalini **Comunicação** Marta Lovato **Distribuição internacional** Lisa Gilardino **Produção** Motus **em colaboração com** La Villette – Résidences d’Artistes, Create to Connect, Bunker/Festival Mladi Levi, Festival de Santarcangelo, L’Arboreto, Marche Teatro **com o apoio de** Instituto Italiano de Cultura, Mibact, Região Emilia Romagna

Lotação total: 224 Total de espetadores: 224 Taxa de ocupação: 100%



MÚSICA

Lucia Cadotsch (Suíça)

Speak Low

5 de abril, Pequeno Auditório

O Trio da cantora suíça residente em Berlim apresentou um programa de velhos *standards* do jazz numa combinação instrumental ousada e cheia de espaço e respiração. O concerto foi apresentado no âmbito do ciclo “Isto é Jazz?” e, face ao público que compareceu, foi decidido realizá-lo no Pequeno Auditório.

Voz Lucia Cadotsch **Saxofone tenor** Otis Sandsjö **Contrabaixo** Petter Eldh

Lotação total: 145 Total de espetadores: 106 Taxa de ocupação: 73%

MÚSICA

Orquestra Metropolitana de Lisboa (Portugal)

***Les Nations* (Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest)**

6 de abril, Grande Auditório

No primeiro concerto do Ciclo Caixa Geral de Depósitos/Culturgest – entretanto rebatizado Caixa na Culturgest – a Orquestra Metropolitana de Lisboa apresentou um programa com concertos de Johann Sebastian Bach e Georg Phillip Telemann, combinando um programa acessível com uma execução de grande qualidade artística. O público compareceu em grande número.

Programa

Johann Sebastian Bach, *Triplo Concerto em Lá menor, BWV 1044*

Georg Phillip Telemann, *Abertura (suíte) em Si bemol maior, TWV 55:B5, Les nations*



Johann Sebastian Bach, *Concerto Brandeburguês n.º 5 em Ré maior, BWV 1050*

Cravo e direção musical Marcos Magalhães **Flauta transversal** Nuno Inácio **Violino barroco**

Alexêi Tolpygo

Lotação total: 612 Total de espetadores: 418 Taxa de ocupação: 68%

TEATRO

Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues (Portugal)

sim sim não não

11, 12, 13, 14 e 15 de abril, Palco do Grande Auditório

sim sim não não é uma pequena peça de teatro, baseada numa conversa entre John Berger e Susan Sontag em *Voices*, programa do Channel Four. Coproduzido pela Culturgest, o espetáculo distinguiu-se pelo seu rigor formal, num dispositivo precioso para um público limitado.

Um trabalho de Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues **Violoncelo** Tatiana Leonor

Piano Teresa Doutor **Fotografia** Margarida Ribeiro

Lotação total: 300 Total de espetadores: 201 Taxa de ocupação: 67%

MÚSICA

Jonah Parzen-Johnson (EUA)

13 de abril, Pequeno Auditório

O saxofonista Jonah Parzen-Johnson apresentou o seu mais recente trabalho *I Try To Remember Where I come From*, no ciclo “Isto é Jazz?”. Ao contrário de muitos outros dos seus trabalhos,



neste disco a solo com saxofones e sintetizador analógico não sobressai a improvisação, mas a elaboração de temas musicais eletroacústicos.

Saxofone barítono e sintetizador analógico Jonah Parzen-Johnson

Lotação total: 145 Total de espetadores: 59 Taxa de ocupação: 41%

MÚSICA

Gabriel Ferrandini (Portugal), Evan Parker (UK), Axel Dörner (Alemanha) e Sten Sandell (Suécia)

11 de maio, Pequeno Auditório

Em estreia mundial, o baterista português Gabriel Ferrandini apresentou o seu novo quarteto, o mais internacional desde o RED Trio. Acompanhado por mestres da improvisação como Evan Parker, Sten Sandell e Axel Dörner, a música deixou a linguagem tradicional do jazz, para entrar na livre improvisação em que qualquer um destes músicos é mestre. Mais um concerto do ciclo “Isto é Jazz?” no Pequeno Auditório.

Bateria Gabriel Ferrandini **Saxofone** Evan Parker **Piano** Sten Sandell **Trompete** Axel Dörner

Lotação total: 145 Total de espetadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

DANÇA

Cristina Planas Leitão

UM [unimal]

18 e 19 de maio, Grande Auditório com bancada



A coreógrafa portuguesa Cristina Planas Leitão ainda está no início da carreira, mas o seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente em cidades como Dresden, Londres, Paris, Nova Iorque, Amesterdão, Poznan e Ljubljana. Daí a pertinência da coprodução da sua quarta coreografia pela Culturgest. A peça investiga a fisicalidade do bailarino no seu limite, tal e qual o gladiador na arena ou o maratonista em competição.

A apresentação do dia 19 foi seguida de uma conversa pública com Filipa Lowndes Vicente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Direção artística e coreografia Cristina Planas Leitão **Interpretação** Daniela Cruz **Desenho de luz e direção técnica** Cárin Geadá **Sonoplastia** Flávio Rodrigues **Desenho do espaço sonoro** Pedro Lima **Apoio dramaturgico** Catarina Miranda e Victor Hugo Pontes **Figurino** Micaela Larisch e Cristina Planas Leitão **Objetos cenográficos** Emanuel Santos **Consultores de danças sociais e urbanas** Anaísa Lopes e Vítor Fontes **Consultores de marcha** Rui Collaço e Luís Jorge **Convidadas da conversa "Resistência no feminino"** Sónia Baptista, Joana Machado, Ana Cristina Vicente e Maíra Zenun **Aconselhamento e apoio na comunicação** Joana Ferreira **Produção executiva** Célia Machado e Cristina Planas Leitão **Difusão** Teresa Camarinha **Registo fotográfico** Susana Neves **Registo vídeo** Sofia Arriscado **Agradecimentos** Filipa Lowndes Vicente, Joana Gorjão Henriques, Gil Mendo, Ivan-Vincent Massey, Pedro Neves, Ana Renata Polónia, Mariana Jacob, Musibéria, Jesper de Neergaard, Lotte Kodod Ludvigsen, Lars Kjær Dideriksen, Paulo Meunier e Sérgio Pacheco / Endutex **Coprodução** Culturgest, Teatro Municipal do Porto e Teatro Aveirense **Coapresentadores** Teatro Académico de Gil Vicente, Casa das Artes de Famalicão e Teatro das Figuras **Residências e apoio à criação** MD Kollektiv (Colónia), Dance Ireland (Dublin), Teatro Nacional São João, Centro Danza Canal (Madrid), Materiais Diversos/ Grand Studio Brussels, O Espaço do Tempo, Bora Bora (Aarhus), Companhia Instável, NAVE (Santiago), 23Milhas/ Câmara Municipal de Ílhavo **Apoio Financeiro** Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes e Fundação Calouste Gulbenkian **Apoio Institucional** Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultura do Norte / Casa das Artes

Lotação total: 332 Total de espetadores: 105 Taxa de ocupação: 32%



MÚSICA

Nuno Côrte-Real (Portugal)

Mosaico

27 de maio, Galerias

Neste concerto, Nuno Côrte-Real apresentou um mosaico da nova música portuguesa erudita, com três estreias absolutas e duas revisitações de obras já escritas. As duas obras existentes foram *Destinos* de Fernando Lapa, sobre poemas de José Manuel Mendes, e *Noite Antiquíssima* (op.7) de Nuno Côrte-Real. Em estreia absoluta foram apresentadas novas composições de Carlos Filipe Cruz, Jorge Ramos e João Madureira. O concerto teve lugar nas Galerias para aproveitar as qualidades acústicas da rampa central.

Programa

Destinos de Fernando Lapa sobre poemas de José Manuel Mendes para soprano, viola, violoncelo e piano

Encomendas da Temporada Darcos 2018: Fábio Cachão, João Madureira e Tomás Borrallho

Noite Antiquíssima (op.7) de Nuno Côrte-Real para declamador, soprano, violino, contrabaixo e piano

Declamação e direção musical Nuno Côrte-Real **Soprano** Inês Simões **Violino** José Pereira **Viola** Reyes Gallardo **Violoncelo** Filipe Quaresma **Contrabaixo** Pedro Wallenstein **Piano** Helder Marques **Coprodução** Culturgest e Temporada Darcos 2018

Lotação total: 70 Total de espetadores: 62 Taxa de ocupação: 89%

DANÇA



Vera Mantero (Portugal)

As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros (no contexto do Festival Alkantara)

29, 30 e 31 de maio, Palco do Grande Auditório

Entre 1966 e 1968, Ernesto de Sousa (1921-88) fez um levantamento fotográfico da escultura portuguesa de expressão popular. Fotografou trabalhos e entrevistou artistas de norte a sul do país, procurando na arte popular a existência de autores e não apenas formas tradicionais transmitidas. Inspirando-se neste levantamento, Vera Mantero explora imagens, objetos e textos, além de materiais puramente coreográficos, cartografando as ligações entre a arte popular e a arte erudita. O espetáculo foi apresentado pelo festival Alkantara com o apoio da Fundação Hermès e do Instituto Francês.

Direção artística Vera Mantero **Interpretação e cocriação** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas e Vânia Rovisco **Assistência** Inês Cartaxo **Assistência pesquisa** Tiago Barbosa **Apoio à investigação** Isabel Alves e Paula Pinto **Espaço e elementos cénicos** André Guedes com a equipa **Som e objetos sonoros** João Bento **Desenho de luz e Direção técnica** Hugo Coelho – Aldeia da Luz **Realização e edição vídeo** Hugo Coelho - Aldeia da Luz **Captação de imagem** Hugo Coelho e Paulo Quedas **Figurinos** Carlota Lagido **Apoio à execução de adereços** Rita Rosa Pico **Produção** O Rumo do Fumo **Projeto apoiado pela** Fondation d'Entreprise Hermès no âmbito do programa New Settings **Coprodução** Alkantara Festival, Teatro Municipal do Porto **Apoio** Câmara Municipal de Lisboa **Agradecimentos** Centro de Estudos Multidisciplinares Ernesto de Sousa (CEMES), Direcção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC / ADF), Bienal de Cerveira, 23 Milhas - Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, Casa Branca, Casa da Cultura da Trofa, CML / DMEVAE / DEV / DPGMEV, DeVIR / CaPA, Doclisboa, Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, Fundação de Serralves / Paula Fernandes, Museu Municipal de Esposende, Museu Nacional de Etnologia, Museu de Olaria, Ana Baliza, António Thedim, Augusto Manuel de Azevedo Ferreira, Francisco e Manuel Joaquim Esteves Lima (irmãos Mistério), Hugo Canoilas, João Fiadeiro, João Vieira / Biblioteca de Arte e



Arquivos - Fundação Calouste Gulbenkian, Júlia e António Ramalho, Julião Sarmento, Manuel Fernando Neto, Manuel Rosa, Mário Cabrita Gil, Nuno Gonçalo Santos, Rosa Côta, Zacarias Thedim **Investigação feita a partir da exposição** Ernesto de Sousa: “A mão direita não sabe o que a esquerda anda a fazer...” com curadoria de Paula Pinto para a XIX Bienal de Cerveira (2017).

Lotação total: 462 Total de espetadores: 462 Taxa de ocupação: 100%

DANÇA

Bruno Beltrão (Brasil)

Inoah (no contexto do Festival Alkantara)

4 e 5 de junho, Grande Auditório

Muito mudou desde que Bruno Beltrão e o seu Grupo de Rua de Niterói apareceram pela primeira vez na Europa no festival Danças na Cidade 2002. Desde então, Beltrão ganhou reconhecimento internacional como um dos mais importantes coreógrafos da sua geração. Combinando a dança Hip Hop com elementos da dança contemporânea, conseguiu revitalizar a dança de rua e dar novos impulsos à dança contemporânea, ganhando e misturando públicos em todos os lugares onde se apresenta. Assim também em Lisboa. *Inoah* foi selecionado como um dos dez melhores espetáculos de dança do ano 2018 pelo jornal Público.

Direção artística Bruno Beltrão **Assistência** Ugo Alexandre Neves **Bailarinos** Alci Junior Kapue, Bruno Duarte, Cleidson de Almeida 'Kley', Douglas Santos, Igor Martins, João Chataignier, Leandro Gomes, Leonardo Laureano, Ronielson Araújo 'Kapu' e Sid Yon Luz Renato Machado **Figurinos** Marcelo Sommer **Música** Felipe Storino **Projeção vídeo** Timo Quistorff **Produção** Grupo de Rua **Coprodução** Mousonturm (Frankfurt), Wiener Festwochen (Viena), tanzhaus nrw (Düsseldorf), Festival de Marseille (Marselha) e Kampnagel (Hamburgo) **Apoio** Beira

Lotação total: 1224 Total de espetadores: 700 Taxa de ocupação: 57%



MÚSICA

Alexander Hawkins (UK)

8 de junho, Pequeno Auditório

Este concerto do ciclo “Isto é Jazz?” tinha sido anunciado como um duo do pianista inglês Alexander Hawkins e da cantora Sueca Sofia Jernberg. Esta última cancelou a sua participação no próprio dia, por motivo de doença, tendo o espetáculo sido substituído por um concerto a solo de Alexander Hawkins.

Piano Alexander Hawkins

Lotação total: 145 Total de espetadores: 55 Taxa de ocupação: 38%

TEATRO

Os Possessos (Portugal)

O Novo Mundo

27, 28, 29 e 30 de junho, Grande Auditório

Os Possessos é uma companhia de teatro jovem, mas muito ativa. Para este espetáculo no Grande Auditório, aumentaram o seu elenco normal para formar um coletivo de 17 jovens artistas e pegaram em temas de escritores da atualidade, como David Foster Wallace, Roberto Bolaño e Zadie Smith. A escrita coletiva gerou um espetáculo composto por quadros teatrais curtos e focado nas vivências da juventude de hoje. Embora quatro grandes auditórios representassem uma ambição algo exagerada para uma companhia jovem e pouco conhecida, a audácia encontrou eco na imprensa e atraiu um número considerável de espetadores. *O Novo Mundo* foi selecionado como um dos dez melhores espetáculos de teatro do ano 2018 pelo jornal Público.



De Daniel Gamito Marques, João Pedro Mamede, Leonor Buescu, Miguel Ponte, Nuno Gonçalo Rodrigues e Tiago Lima **Com** André Pardal, Catarina Rôlo Salgueiro, David Esteves, Eduardo Breda, Filipa Matta, Francis Seleck, Guilherme Moura, Isabel Muñoz Cardoso, Marco Mendonça, Margarida Vila-Nova, Miguel Cunha, Nídia Roque, Nuno Gonçalo Rodrigues, Óscar Silva, Rafael Gomes, Vicente Wallenstein e o músico Fernão Biu **Figurinos** Os Possessos **Cenografia** Ângela Rocha **Coreografia** Gonçalo Quirino **Luz** João Cachulo **Som** André Pires **Assistente de Comunicação** Isabel Costa **Primeiro Assistente** Leonardo Garibaldi **Colaboração** Tiago de Cena **Produção** Bruno Coelho **Coprodução** Culturgest **Apoio** Fundação GDA, Teatro Nacional D. Maria II, Artistas Unidos, Teatro Municipal do Porto, Horto do Campo Grande e Arcalo
Lotação total: 2448 Total de espetadores: 778 Taxa de ocupação: 32%

MÚSICA

Tim Hecker + The Konoyo Ensemble (Canadá + Japão)

Konoyo

4 de outubro, Grande Auditório

Um dos mais elogiados músicos da música eletrónica abstrata e experimental gravou o seu novo trabalho com músicos tradicionais japoneses gagaku. Ao vivo, recriou parte do processo com a ajuda de três músicos que tocaram instrumentos normalmente usados na tradição gagaku. O concerto teve ainda a presença de Kara-Lis Coverdale, que também fez a primeira parte. Todos os novos trabalhos de Tim Hecker suscitam grande expectativa e este não foi exceção, contando com uma grande adesão por parte do público.

Computador, Eletrónica Tim Hecker **Sintetizador, computador** Kara-Lis Coverdale **Hichiriki** Motonori Miura **Ryuteki** Manami Sato **Sho** Fumiya Otonashi **Técnico de som** Chris Fullard **Técnico de luz** Darren Johnston



Lotação total: 612 Total de espetadores: 501 Taxa de ocupação: 82%

DANÇA

Anne Teresa De Keersmaecker & Rosas, Amandine Beyer & B'Rock Ensemble (Bélgica / França)

Os Seis Concertos Brandeburgueses

12 e 13 de outubro, Grande Auditório

Juntando a música barroca de J.S. Bach, tocada ao vivo pelo ensemble B'Rock e dirigida pela violinista Amandine Beyer, à coreografia contemporânea de Anne Teresa De Keersmaecker e a sua companhia Rosas, o espetáculo *Os Seis Concertos Brandeburgueses* tinha tudo para se tornar o ponto alto das comemorações do 25.º aniversário da Culturgest: grandeza, qualidade artística e a certeza de se tratar de um evento irrepetível. A imprensa agarrou em força e o público aderiu em pleno, com duas salas esgotadas e muitos espetadores em lista de espera.

Coreografia Anne Teresa De Keersmaecker **Direção musical** Amandine Beyer **Criação, interpretação** Boštjan Antončič, Carlos Garbin, Frank Gizycki, Marie Goudot, Robin Haghi, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Michaël Pomero, Jason Respilieux, Igor Shyshko, Luka Švajda, Jakub Truszkowski, Thomas Vantuycom, Samantha van Wissen, Sandy Williams, Sue Yeon Youn **Música** Johann Sebastian Bach, Brandenburgische Konzerte, BWV 1046–1051 **Músicos** B'Rock Orchestra **Violinos** Amandine Beyer (solista), Jivka Kaltcheva, David Wish **Violas** Manuela Bucher, Luc Gysbregts, Marta Páramo **Violoncelos** Rebecca Rosen, Frédéric Baldassare, Julien Barre **Violas da gamba** Frédéric Baldassare, Julien Barre **Contrabaixo e violone** Tom Devaere **Traverso** Manuel Granatiero **Oboés** Antoine Torunczyk, Jon Olaberria, Pedro Castro **Fagote** Benny Aghassi **Trompete** Fruszi Hara **Trompas** Bart Aerbeydt, Mark De Merlier **Flautas de bisel** Bart Coen, Benny Aghassi **Cravo** Andreas Küppers **Locutor** Lav Crnčević **Cão** Lola **Bailarinos substitutos** Lav Crnčević, José Paulo dos Santos, Anika Edström Kawaji, Bilal El Had **Figurinos**



An D’Huys **Cenografia e desenho de luz** Jan Versweyveld **Dramaturgia** Jan Vandenhouwe
Assistente artístico Femke Gyselinck **Coordenador artístico e de produção** Anne Van Aerschot
Som Alban Moraud, Aude Besnard **Conselheiro musical** Kees van Houten **Assistentes de
pesquisa musical** Juan María Braceras, Ekachai Maskulrat **Assistentes de cenografia e desenho
de luz** Pascal Leboucq, François Thouret **Coordenador de guarda-roupa** Heide Vanderieck
Costureiras Viviane Coubergs, Charles Gisèle, Ester Manas, Maria Eva Rodrigues-Reyes **Zelo
de guarda-roupa** Emma Zune **Direção técnica** Joris Erven **Técnicos** Michael Smets, Jonathan
Maes **Produção** Rosas **Coprodução** B’Rock Orchestra, Volksbühne (Berlim), La Monnaie / De
Munt (Bruxelas), Opéra de Lille, Opéra National de Paris, Sadler’s Wells (Londres), Les Théâtres
de la Ville de Luxembourg, Concertgebouw Bruges, Holland Festival (Amsterdão)
Agradecimentos Gli Incogniti, Inge Grogard

Lotação total: 1224 Total de espetadores: 1224 Taxa de ocupação: 100%

MÚSICA

Kátia Guerreiro e Orquestra Clássica do Sul (Portugal)

(Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest)

31 de outubro, Grande Auditório

Kátia Guerreiro é uma das vozes de referência do novo fado, uma figura acarinhada pelo público nacional mas também com reconhecimento internacional. Neste concerto, a cantora apresentou repertório ibérico, revisitando alguns dos maiores êxitos da sua carreira como *Até ao fim* de Vasco Graça Moura e Tiago Bettencourt, *9 Amores* de Paulo de Carvalho e *Amor de mel, amor de fel* de Amália Rodrigues e Carlos Gonçalves, ao lado de obras de compositores de zarzuelas, como Federico Chueca, Ruperto Chapí ou Gerónimo Giménez. A noite tornou-se ainda mais especial ao ouvirmos estas canções com os arranjos da Orquestra Clássica do Sul, dirigida pelo maestro Rui Pinheiro.



Programa

El Tambor de Granaderos (R. Chapí)

Até ao fim (Vasco Graça Moura / Tiago Bettencourt)

La boda de Luis Alonso (G. Giménez)

Mentiras (Rita Ferro / Pedro de Castro)

El Bateo – Prelúdio (F. Chueca)

9 Amores (Paulo Carvalho)

Sevilha (Albeniz)

Quero cantar para a Lua (Amália Rodrigues / Pedro de Castro)

Dona Francisquita – Fandango (Vives)

Asas (Maria Luísa Baptista / Georgino de Sousa)

Agua, azucarillos y aguardiente (F. Chueca)

Amor de mel, amor de fel (Amália Rodrigues / Carlos Gonçalves)

Fado dos Contrários (Rui Machado / José Marques)

Maestro Rui Pinheiro **Fadista** Kátia Guerreiro **Viola** João Veiga **Viola baixo** Francisco Gaspar

Guitarra portuguesa Pedro de Castro e Luís Guerreiro

Lotação total: 612 Total de espetadores: 417 Taxa de ocupação: 68%

MÚSICA

James Holden & The Animal Spirits (Inglaterra)

The Animal Spirits

7 de novembro, Grande Auditório

Apesar de ter sido sempre muito associado à música de dança – James Holden foi durante algum tempo um muito requisitado DJ –, o inglês tem feito uma transição suave para a composição e para os concertos, dando muita atenção à música africana e ao jazz. Os seus grupos vão juntando



elementos dessas áreas, criando música muito livre e improvisada, ligando a sua eletrónica ao carácter acústico dos restantes instrumentos. Continua a ter um público ligado à música de dança, embora tenha conquistado adeptos de outras áreas.

Sintetizadores modulares James Holden **Bateria** Tom Page **Percussão** Camilo Tirado **Saxofone** Étienne Jaumet **Saxofone, clarinete, flauta de bisel** Liza Bec **Vídeo em tempo real** Dan Tombs
Técnico de som Pete Flinton

Lotação total: 612 Total de espetadores: 368 Taxa de ocupação: 60%

PERFORMANCE

Jonathan Uliel Saldanha (Portugal)

***SØMA* (no contexto do festival Temps d'Images)**

9 e 10 de novembro – Pequeno Auditório

A peça *SØMA* situa-se na interceção do vídeo com a performance e a sonoplastia e foi apresentado no contexto do festival Temps d'Images, que se dedica à multidisciplinaridade e aos cruzamentos artísticos. Tendo Jonathan Uliel Saldanha já apresentado uma instalação sua na Culturgest Porto, aceitámos a proposta do festival de acolher o *SØMA* no Pequeno Auditório.

Direção artística, direção sonora Jonathan Saldanha **Interpretação** Ana Beatriz Silva, João Teixeira, Mariana Alves, Hugo Silva (alunos da EB Eugénio de Andrade, Porto) **Atores do filme** Ana Renata Polónia, Ece Canli, Igor Bisser, Nuno Pinto, Luísa Saraiva, Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota, Grupo de Teatro da FEUP **Coencenação** Catarina Miranda **Cenografia** Jonathan Uliel Saldanha, Catarina Miranda **Câmara** Sofia Arriscado, Jonathan Saldanha **Pós-produção vídeo** Diogo Tudela, Jonathan Uliel Saldanha **Desenho de som** João Polido, Jonathan Uliel Saldanha **Interação sonora e mapeamento de gestos** Alonso Torres **Desenho de luz** Rui Monteiro **Assistência de desenho de luz** Teresa Antunes **Documentação vídeo** Sofia Arriscado



Imagem e vídeo 3D AALTAR (Daniel Martins) **Intérpretes de língua gestual** Fátima Ferreira, Sara Sousa **Docente responsável pelos alunos** Olinda Cardoso **Direção técnica** Patrícia Gilvaia **Produção executiva** Sara Gomes **Direção de produção** SOOPA Patrícia Gilvaia **Produção** SOOPA **Coprodução** Temps d'Images/Duplaceda, Teatro Municipal do Porto **Apoios** DGArtes, Culturgest, Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade **Agradecimentos** Paulo Vasques, Rui Simão, Filipa Alfaro, Fátima Marinho, Reitoria da UP, Paulo Vinhas, Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota, Grupo de Teatro da FEUP, Olinda Cardoso, Juan Luis Toboso, mala voadora, Jorge Quintela, Francisco Queimadela, José Cordeiro e Mariana Caló

Lotação total: 290 Total de espetadores: 141 Taxa de ocupação: 49%

MÚSICA

Orquestra Académica Metropolitana (Portugal)

***Beethoven e a apoteose da dança* (Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest)**

11 de novembro, Grande Auditório

A Orquestra Académica Metropolitana estreou-se em 1993 no seio da Academia Nacional Superior de Orquestra, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra e, atualmente, tem uma ampla formação sinfónica englobando cerca de setenta jovens músicos.

O programa apresentado por esta orquestra teve como peça central a *7.ª Sinfonia* de Ludwig van Beethoven, uma exuberante celebração da vida. A orquestra interpretou também obras de dois compositores mais tardios, com orquestrações para música originalmente escrita para piano: as quatro peças pitorescas que o compositor francês Emmanuel Chabrier reuniu na sua *Suíte Pastoral* e as cinco *Imagens Húngaras* de Béla Bartók.

Programa

Emmanuel Chabrier, *Suíte Pastoral*



Béla Bartók, *Imagens Húngaras*, Sz. 97

Ludwig van Beethoven, *7.ª Sinfonia em Lá Maior*, Op. 92

Direção musical Jean-Marc Burfin

Lotação total: 612 Total de espetadores: 378 Taxa de ocupação: 62%

MÚSICA

Midori Takada (Japão)

15 de novembro, Grande Auditório

Intérprete e compositora de música tradicional japonesa, Midori Takada teve uma visibilidade muito reduzida no Ocidente até há poucos anos ter sido disponibilizado um disco de 1983 que se tornou um sucesso 35 anos depois. Depois dessa redescoberta, começou a tocar ao vivo dando concertos muito impactantes. Por ter feito carreira na música para teatro, os seus espetáculos incluem performance e texto. A sala esgotada demonstrou que havia uma curiosidade muito grande em testemunhar este fenómeno musical e mediático. Como a música de Midori Takada é um cruzamento de estilos, o público também pareceu vir de diversos lugares.

Pratos, gongos e marimba Midori Takada

Lotação total: 612 Total de espetadores: 612 Taxa de ocupação: 100%

DANÇA

La Ribot & Dançando com a Diferença (Espanha/Portugal)

Happy Island

23 de novembro, Grande Auditório



Às vezes, os encontros menos esperados transformam-se em momentos de exceção. É o que aconteceu na ilha feliz que a coreógrafa La Ribot e a cineasta Raquel Freire criaram com os bailarinos da companhia de dança inclusiva Dançando com a Diferença. Criada em 2001 na Madeira, a Dançando com a Diferença tem-se destacado pela disseminação do conceito de dança inclusiva, que promove a colaboração com pessoas com deficiências motoras e intelectuais.

Coreografia

Conceção, direção, caracterização, figurinos La Ribot **Coreografia** La Ribot **com** Bárbara Matos, Joana Caetano, Maria João Pereira, Sofia Marote, Pedro Alexandre Silva **Assistente de coreografia** Telmo Ferreira **Desenho de Luz, operação, direção técnica** Cristóvão Cunha **Colaboração artística e direção de entrevistas** Josep-María Martín **Participantes nas entrevistas** Emília Monteiro, Maria João Pereira, Bárbara Matos, José Figueira, Joana Caetano, Pedro Alexandre Silva **Música** Francesco Tristano, Jeff Mills, Archie Shepp, Oliver Mental Groupe, Atom tm, Raw C + Pharmakustik **Confeção dos figurinos e costura** Laurence Durieux, Teresa Neves **Direção de produção** Henrique Amoedo, Paz Santa Cecilia **Produção executiva** Diogo Gonçalves, Paz Santa Cecilia **Produção** Dançando com a Diferença, La Ribot **Coprodução** Le Grütli - Centre de Production et de Diffusion des Arts Vivants, Festival La Bâtie, Centre National de la Danse, Comemorações dos 600 anos do Descobrimento da Madeira e do Porto Santo **Apoio** Fondation Ernst Göhner, Acción Cultural Española, NAVE

Filme

Conceito La Ribot, Raquel Freire **Realização** Raquel Freire **Coreografia e figurinos** La Ribot **Assistente de coreografia** Telmo Ferreira **Intérpretes** Aléxis Fernandes, Bárbara Matos, Bernardo Graça, Cristina Baptista, Diogo Freitas, Filipa Vieira, Isabel Teixeira, Joana Caetano, José Figueira, Lúcia Rosa, Maria João Pereira, Natércia Kuprian, Nuno Borba, Pedro Alexandre Silva, Rui João Costa, Sara Rebolo, Sofia Pires, Sofia Marote, Telmo Ferreira, Teresa Martins, Vitória Vianna **Câmara** Raquel Freire, Valérie Mitteaux **Edição** Raquel Freire **Assistente de**



realização Valérie Mitteaux **Direção de produção** Henrique Amoedo, Paz Santa Cecilia
Produção executiva Diogo Gonçalves, Paz Santa Cecilia

Dançando com a Diferença

Presidente da Direção Telmo Ferreira **Direção Artística** Henrique Amoedo **Produção Executiva e Comunicação** Diogo Gonçalves **Apoio à produção** Nuno Borba, Natércia Kuprian, Mariana Valente e Sara Valente **Dançando com a Diferença é uma estrutura financiada pela República Portuguesa / Direção-Geral da Artes, Governo da Madeira / Secretaria Regional de Educação e Secretaria Regional do Turismo e Cultura**

La Ribot Cie

Direção Artística La Ribot **Produção Executiva** Paz Santa Cecília **Produção e Comunicação** Sara Cenzual **Administração** Gonzague Bochud **Direção Técnica** Marie Prédour **La Ribot – Genebra tem o apoio de** Ville de Genève, République et Canton de Genève, Pro Helvetia Fondation Suisse for Culture. **La Ribot é uma artista associada ao** CND, Centre National de la Danse, Paris

Lotação total: 612 Total de espetadores: 304 Taxa de ocupação: 50%

MÚSICA

Peter Evans & Orquestra Jazz Matosinhos (Estados Unidos da América + Portugal)

Perception Beyond Knowing

28 de novembro, Grande Auditório

Peter Evans é um dos maiores músicos do jazz atual, adepto da improvisação livre, mas também um articulado compositor. A mestria da junção destas duas qualidades fizeram com que fosse convidado para liderar o coletivo da Orquestra Jazz Matosinhos, escrevendo novas composições. As suas recorrentes visitas a Portugal têm criado um laço importante entre ele e um público que



gosta do jazz menos convencional. Terá sido esse extra que fez com que se invertesse uma tendência de decréscimo de público nos espetáculos da OJM na Culturgest.

Trompete solista Peter Evans **Direção** Pedro Guedes **Saxofones** José Luís Rego, João Guimarães Ferreira, Mário Santos, José Pedro Coelho, Rui Teixeira **Trompetes** Luís Macedo, Ricardo Formoso, Rogério Ribeiro, Javier Pereiro **Trombones** Daniel Dias, Paulo Perfeito, Álvaro Pinto, Gonçalo Dias **Secção rítmica** Hugo Raro (piano), Demian Cabaud (contrabaixo), Marcos Cavaleiro (bateria) **Técnico de som** Carlos Lopes

Lotação total: 612 Total de espetadores: 362 Taxa de ocupação: 59%

MÚSICA

Mouse On Mars (Alemanha)

Dimensional People

5 de dezembro, Grande Auditório

Com uma carreira muito longa na música eletrónica, o duo Mouse On Mars tem feito a maioria dos concertos em regime *techno*, muito rítmico, afastando-se um pouco da musicalidade dos discos que editam. *Dimensional People* é um disco particular, feito a muitas vozes, com dezenas de convidados, muitos deles inesperados. Recriando o ambiente do disco, Mouse on Mars colocou uma banda em palco e juntou algumas percussões acionadas por pequenos robôs. O concerto foi altamente criativo e inesperado, com os temas do disco a serem tocados com uma precisão notável, sem se sentir falta de todos os convidados originais. O público continuou a ser o público fiel dos Mouse On Mars, mas este concerto poderá ter mudado a sua perceção da música da banda.

Eletrónica Andi Toma, Jan St. Werner, Dodo Nkishi **Bateria** Andrea Belfi **Trompete** Hilary Jeffery **Técnico de som** Max Weber-Köhrich

Lotação total: 612 Total de espetadores: 290 Taxa de ocupação: 47%



DANÇA

Gisèle Vienne (França)

Crowd

8 e 9 de dezembro, Grande Auditório

Gisèle Vienne é uma das figuras centrais do novo teatro-dança francês, mas esta foi a sua primeira passagem por Lisboa com um espetáculo de grandes dimensões. Em *Crowd*, Gisèle Vienne e o seu grupo de jovens bailarinos dissecam os acontecimentos durante uma rave party, num jogo virtuoso com o tempo e o movimento, ora desacelerando-os num slow motion minucioso, ora recortando-os em movimentos bruscos. A pista de dança torna-se numa metáfora da sociedade contemporânea e os seus mecanismos para lidar com os impulsos violentos e eróticos do ser humano. *Crowd* foi selecionado como um dos dez melhores espetáculos de dança do ano 2018 pelo jornal Público.

Conceção, coreografia, cenografia Gisèle Vienne **Assistência** Anja Röttgerkamp, Nuria Guiu Sagarra **Música** Underground Resistance, KTL, Vapour Space, DJ Rolando, Drexciya, The Martian, Choice, Jeff Mills, Peter Rehberg, Manuel Göttching, Sun Electric, Global Communication **Edição, playlist** Peter Rehberg **Supervisão difusão de som** Stephen O'Malley **Engenheiro de som** Adrien Michel **Desenho de luz** Patrick Riou **Dramaturgia** Gisèle Vienne, Denis Cooper **Intérpretes** Philip Berlin, Kerstin Daley-Baradel, Sylvain Decloitre, Sophie Demeyer, Vincent Dupuy, Massimo Fusco, Rémi Hollant, Oskar Landström, Theo Livesey, Louise Perming, Katia Petrowick, Jonathan Schatz, Henrietta Wallberg, Nuria Guiu Sagarra **Produção, agenciamento** Alma Office, Anne-Lise Gobin, Alix Sarrade, Camille Queval **Administração** Etienne Hunsinger **Produção executiva** DACM **Coprodução** Nanterre-Amandiers CDN, Maillon, Théâtre de Strasbourg – Scène Européenne, Wiener Festwochen, Manège, Scène Nationale de Reims, Théâtre National de Bretagne, CDN Orléans/Loiret/Centre, La Filature Scène – Nationale Mulhouse, BIT Teatergarasjen, Bergen, DRAC Grand Est, Région Grand Est, Ville de



Strasbourg **Apoio** Centre Chorégraphique National de Grenoble, CND Centre National de la Danse

Lotação total: 1224 Total de espetadores: 791 Taxa de ocupação: 65%

MÚSICA

Orquestra Clássica do Sul (Portugal)

Concerto de Natal (Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest)

14 de dezembro, Grande Auditório

Em plena quadra natalícia, a Orquestra Clássica do Sul propôs um programa em linha com a tradição: duas peças sinfónicas profundamente religiosas de Johann Christian Bach e Wolfgang Amadeus Mozart, e uma das mais celebradas sinfonias de Joseph Haydn, escrita no apogeu de uma longa vida musical de 40 anos. O concerto teve uma boa taxa de ocupação.

Programa

Johann Christian Bach, *Sinfonia em Ré maior W.XC 2*

Wolfgang Amadeus Mozart, *Exsultate, Jubilate*

Joseph Haydn, *Sinfonia n.º 103 Rufo de Timbales*

Maestro Rui Pinheiro Soprano Ângela Silva

Lotação total: 612 Total de espetadores: 448 Taxa de ocupação: 73%

MÚSICA

Orquestra Metropolitana de Lisboa (Portugal)

Saramago, Nobel 1998: Memorial

15 de dezembro, Grande Auditório

Concerto de apresentação de *Memorial*, uma peça encomendada a António Pinho Vargas para a celebração dos 20 anos da atribuição do prémio Nobel da Literatura a José Saramago. O programa completou-se com a *Sinfonia de Câmara op. 110a* de Shostakovich. Esta parceria com a Fundação José Saramago mobilizou um público numeroso, adepto da música clássica.

Programa

D. Shostakovich, *Sinfonia de Câmara, Op. 110a* (arr. Rudolf Barshai)

António Pinho Vargas, *Memorial* (estreia)

Maestro Jonas Alber

Lotação total: 612 Total de espetadores: 456 Taxa de ocupação: 75%



2. CONFERÊNCIAS E DEBATES



DEBATE

Helena Vasconcelos (Portugal)

Comunidade de Leitores: *Um Retorno aos Clássicos?*

4 e 18 de janeiro, 1 e 15 de fevereiro, 1 e 15 de março, Sala 1

Ciclo de encontros bimestrais conduzidos pela escritora Helena Vasconcelos, destinados a uma comunidade de leitores que se inscrevia previamente (lotação 40 pessoas), frequentando todas as sessões. *Um retorno aos clássicos* foi a última edição deste ciclo. Foram lidas as seguintes obras: *Hamlet*, William Shakespeare, ed. Assírio & Alvim, 2016; *Dom Casmurro*, Machado de Assis, ed.



Alêtheia Editores, 2016; *As Afinidades Electivas*, Johann Wolfgang Goethe, ed. Bertrand, 2017; *Orlando*, Virgínia Woolf, ed. Relógio D'Água, 2016; *A Sibila*, Agustina Bessa-Luís, ed. Relógio D'Água, 2017 e *O Banquete*, Platão.

Lotação total: 240 Total de espetadores: 240 Taxa de ocupação: 100%

CONFERÊNCIA

Ilan Pappé (Israel / Reino Unido)

Na era de Trump: Perigos e oportunidades para a Palestina

10 de maio, Pequeno Auditório

O historiador israelita Ilan Pappé, fundador e diretor do Centro Europeu de Estudos Palestinos da Universidade de Exeter, na Grã-Bretanha, esteve na Culturgest para uma conferência seguida de debate público em torno de questões geopolíticas relativas ao território da Palestina.

Esta conferência, moderada pelo jornalista José Goulão, foi realizada em parceria com o ISCTE e com o Comité de Solidariedade com a Palestina e Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente. A afluência de público foi boa e a qualidade da discussão elevada e não conflituosa, criando um espaço de escuta para que fossem tidas em conta as diferentes perspetivas existentes na audiência.

Lotação total: 164 Total de espetadores: 164 Taxa de ocupação: 100%

CONFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO

Summer School Lisbon Consortium

Cyber+Cipher+Culture

3 e 4 julho, Pequeno Auditório e Sala 1



O reputado Programa Internacional de Mestrado e Doutoramento em Estudos Culturais, coordenado pela Universidade Católica de Lisboa, tem a Culturgest como membro protocolar do seu conselho de curadores, a par com outras fundações e instituições culturais nacionais. Em 2018, acolhemos uma parte da Escola Internacional de Verão que todos os anos a Universidade Católica realiza no âmbito deste programa, dedicado ao tema *Cyber+Cipher+Culture*, com vários encontros e conferências que debateram os impactos culturais da cibernética, do desenvolvimento da inteligência artificial e da ciência de dados. Destacamos deste programa a presença de Arjun Appadurai (Índia/EUA), professor da New York University, consultor da UNESCO e do Banco Mundial, com um reconhecido trabalho na área dos estudos da globalização.

Lotação total: 340 Total de espetadores: 200 Taxa de ocupação: 59%

CONFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO

Arte Institute, Festival FACCT

22 de setembro, Pequeno Auditório

A Culturgest acolheu uma conferência do Festival FACCT, organizado pelo Arte Institute de Nova Iorque, e dedicado ao diálogo interdisciplinar entre a arte e a ciência. Os intervenientes foram: Marta de Menezes, André Sier, Palmira Fontes da Costa, Thiago Carvalho, Diogo Teixeira e Tarah Rhoda.

Lotação total: 145 Total de espetadores: 65 Taxa de ocupação: 45%

CONFERÊNCIA

Achille Mbembe (Camarões / África do Sul)

Para um mundo sem fronteiras

9 de outubro, Grande Auditório



Uma presença muito esperada e desejada em Portugal, o historiador e cientista político camaronês Achille Mbembe, professor de História e Política no Wits Institute for Social and Economic Research da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo, África do Sul) e na Universidade de Harvard, proferiu uma conferência integrada na programação dedicada ao aniversário dos 25 anos da Culturgest. O público foi muito numeroso e diverso social e culturalmente. Esta conferência gerou um pico no gráfico de consultas ao website da Culturgest e foi amplamente divulgada nas redes sociais, tendo também motivado uma extensa entrevista, publicada no jornal Público, realizada por António Guerreiro.

Lotação total: 612 Total de espetadores: 474 Taxa de ocupação: 77%

DEBATE

Achille Mbembe (Camarões / Africa do Sul)

Para um mundo sem fronteiras

10 de outubro, Sala 1

Na sequência da conferência do dia 9 de outubro, o professor Achille Mbembe esteve presente na Culturgest para uma sessão de debate sobre a sua obra, com um número limitado de investigadores, selecionados através de um processo de carta de motivação. O debate foi muito participado e teve a duração de duas horas.

Lotação total: 32 Total de espetadores: 26 Taxa de ocupação: 81%

CONFERÊNCIA

Para Além da Idade das Luzes: Mudanças Sísmicas, Imagética Urbana

31 de outubro, Pequeno Auditório



Um simpósio de um dia para abordar a relação entre a prática fotográfica e a forma como a história das cidades se exprime no seu urbanismo. Tendo como referência a cidade de Lisboa e as reverberações culturais e sociais que, ainda hoje, ecoam do terramoto de 1 de novembro de 1755, contou com a participação de fotógrafos, artistas e pensadores ligados à geografia, à história e a outras ciências sociais: Hiwa K (Iraque), Victor Jeleniewski Seidler (Reino Unido), Paul Halliday (Reino Unido), David Kendall (Reino Unido), Kiluanji Kia Henda (Angola), Stefano Carnelli (Reino Unido), Álvaro Domingues, Mónica de Miranda, Ana Cristina Araújo, António Brito Guterres, Liliana Coutinho, Susana S. Martins, Carla de Utra Mendes, Ana Balona de Oliveira e Susana de Sousa Dias (Portugal).

A iniciativa foi uma coprodução de Urban Photographers Association (Londres), Culturgest, Centre for Community and Urban Research, Goldsmiths - University of London, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa e Openvizer (Londres). Contámos ainda com o apoio do Ministério Federal das Relações Externas de Alemanha, do Goethe-Institut Portugal e, no *streaming*, da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Dados sobre público considerados em conjunto com a Conferência de Hiwa K.

CONFERÊNCIA

Hiwa K (Curdistão Iraquiano)

... from that moment on, I started an affair with reality

31 de outubro, Pequeno Auditório

O artista curdo-iraquiano Hiwa K, presente em algumas das principais exposições internacionais, como a Documenta Kassel (2017), experiencia o mundo através de uma constante e total reinvenção: dele próprio e da realidade. Trabalha a partir das suas vivências, questionando a pesada sobrecarga dos modelos ocidentais sobre outras configurações culturais. Moderada por Delfim



Sardo, esta conferência fechou os debates e apresentações decorridos durante o dia 31 de outubro, sob o título *Para Além da Idade das Luzes: Mudanças Sísmicas, Imagética Urbana*.

Dados sobre público considerados em conjunto com o Simpósio “Para Além da Idade das Luzes”:
Lotação total: 145 Total de espetadores: 113 Taxa de ocupação: 78%

CONFERÊNCIA

Françoise Frontisi-Ducroux (França)

Actéon, um mito iconogénico

5 de novembro, Pequeno Auditório

Françoise Frontisi-Ducroux, importante helenista, investigadora no prestigiado Collège de France e prémio François Millepierres da Academia Francesa, cujos trabalhos sobre o imaginário da Grécia Clássica têm influenciado a criação artística contemporânea (por exemplo, no caso da coreógrafa portuguesa Marlene Freitas) proferiu uma conferência sobre as figurações artísticas que, ao longo dos séculos, foram realizadas do mito de Actéon. Não obstante o seu interesse, esta conferência teve uma afluência moderada. A conferência resultou de uma parceria com a editora Ymago, que, no final, lançou o livro *O homem-veado e a mulher-aranha*. Teve ainda o apoio da FCT, no streaming, e do Instituto Francês - Portugal, na contratação de uma tradutora francês-português.

Lotação total: 145 Total de espetadores: 26 Taxa de ocupação: 18%

SEMINÁRIOS EM ACOLHIMENTO

Fundação GDA, Módulos de formação para apoio às Artes Performativas

5, 6, 12, 19, 26 e 27 de novembro e 11 e 12 de dezembro, Salas 2 e 4



A Fundação GDA ofereceu um conjunto de módulos de formação temáticos sobre aspetos específicos e concretos da atividade na área das artes performativas. Os módulos acolhidos na Culturgest foram lecionados por Magda Bizarro, Catarina Medina e Rui Catarino. O programa incluiu ainda o workshop *Makethemost* com Niels Righol.

Lotação total: 200 Total de espetadores: 190 Taxa de ocupação: 95%

CONFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO

Davide Scarso (CIUHCT), Ana Pinto Martinho (ISCTE-IUL), Ricardo Lafuente (transparência hackday e jornalismo++) e João Machado (CIUHCT)

A sociedade do algoritmo: Facebook, data-science e vida digital

10 de novembro, Sala 2

“Será que estamos a renunciar a uma parte da nossa privacidade individual em troca de mais eficiência e bem-estar? Até que ponto mecanismos subtraídos a qualquer tipo de avaliação pública estão a participar na organização da nossa vida em coletividade? Quadros legais e normas de condutas que tutelem a privacidade são importantes, mas serão suficientes? Haverá algoritmos para fomentar a autonomia, a liberdade, a emancipação?” Estas foram perguntas que nortearam o debate realizado pelo projeto *Anthropolands* do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CIUHCT) e FCT. A Culturgest cedeu o espaço para a realização deste debate, no âmbito de uma parceria e que culminará num momento de programação conjunta a realizar em janeiro de 2020.

Lotação total: 30 Total de espetadores: 30 Taxa de ocupação: 100%

CONFERÊNCIA



Maria Filomena Molder, Rosa Maria Martelo e Tomás Maia (Portugal)

Musas: A música das Artes

17 de novembro, Pequeno Auditório

Musas – A música das Artes foi uma tarde de conferências e debates integrada no ciclo de Encontros MUSAS, no âmbito do Projeto Prospera 2020 – The Profanation of Opera: Music and Drama on Film (CESEM-FCSH/NOVA / Universidade de Chicago) ao abrigo de Marie Skłodowska-Curie Action patrocinada pela Comissão Europeia, com curadoria de João Pedro Cachopo. A Culturgest colaborou com o espaço e comunicação. O tema foi a relação entre a música e outras artes (a pintura, a escultura, a poesia, a literatura, entre outras). A conferência incluiu as seguintes comunicações: *Duas Portas*, por Maria Filomena Molder; *Outros Ritmos*, por Rosa Maria Martelo; *Fazer Tempo*, por Tomás Maia. Seguiu-se um debate com os oradores e com o público que teve a duração de uma hora. Apesar das condições atmosféricas adversas, a sala esgotou.

Lotação total: 145 Total de espetadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

3. CINEMA



Num mercado fortemente dominado pela oferta comercial de origem anglo-saxónica, os festivais de cinema têm tentado criar espaço e visibilidade para géneros cinematográficos que desapareceram das salas de cinema: o filme de autor, o filme experimental, o repertório dos grandes cineastas, o filme de animação para adultos, o filme não ocidental, o documentário. A festivalização da programação cultural é uma evolução preocupante, mas no universo do cinema tem sido um elemento indispensável na formulação de uma resposta à monocultura, ao lado da programação das cinematecas, dos cineclubes e dos poucos cinemas de arte que resistam. O IndieLisboa e o DocLisboa têm feito percursos exemplares, deste ponto de vista, criando públicos grandes e variados para o filme indie e o filme documentário. Mas estes festivais tem feito muito



mais. A sua verdadeira mais-valia reside na valorização inteligente e planeada dos trunfos de um festival: aproveitam a atenção generalizada da imprensa e do público para introduzir nomes pouco conhecidos, incluem na sua oferta intensa explorações corajosas das margens do género, exploram a densidade de propostas – com as suas ressonâncias e justaposições – para estimular o debate e atraem consistentemente o interesse de profissionais estrangeiros, estimulando a internacionalização da programação e criação portuguesas. O IndieLisboa e o DocLisboa têm mostrado o que um festival pode alcançar. Por isso, a Culturgest continua a investir neles.

IndieLisboa – 15.º Festival Internacional de Cinema Independente

26 de abril a 6 de maio, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Na sua 15.ª edição, o festival IndieLisboa trouxe à cidade e ao público mais de 250 filmes para descobrir em 11 dias, e ainda debates, workshops, masterclasses, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas metragens.

Em 2018, os grandes homenageados foram os realizadores Lucrecia Martel e Jacques Rozier. A par das retrospectivas, o IndieLisboa ofereceu um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas que não poderiam ser vistas de outra forma. Houve ainda um grande minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados especificamente para cada faixa etária.

O IndieLisboa foi também um espaço de encontro entre convidados e espectadores de todas as idades, criando inúmeras possibilidades de aprendizagem e enriquecimento profissional e pessoal. A resposta por parte do público foi entusiasta com um aumento de público muito significativo.

Lotação total: 27050

Total de espetadores: 15130

Taxa de ocupação: 56%

Doclisboa – 16.º Festival Internacional de Cinema



18 a 28 de outubro, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Ao longo de 15 anos, o Doclisboa definiu-se a uma escala global através da sua programação pioneira, promovendo a visibilidade de linguagens plásticas e programáticas livres e procurando os mais emergentes debates cinematográficos, na sua clara interligação entre o passado e a contemporaneidade. Em 2018, o festival dedicou a retrospectiva de autor à obra de Luis Ospina, o mais importante realizador colombiano contemporâneo. Destaque ainda para a retrospectiva Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo. O cinema daquela zona geográfica, devastada por guerras nos últimos 20 anos, apresentou-se como uma chave para a compreensão da atualidade. As secções Heart Beat, Da Terra à Lua, Verdes Anos, Cinema de Urgência e Riscos continuaram as suas linhas de programação, tal como o Projeto Educativo e o laboratório de atividades profissionais Arché. O Doc Lisboa teve um aumento de público muito significativo.

Lotação total: 26721

Total de espetadores: 10408

Taxa de ocupação: 39%

CINANIMA 18 – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

Nos dias 2 e 4 de dezembro, o cinema de animação de autor chegou à Culturgest, em parceria com o CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. CINANIMA é o mais antigo festival de cinema português e o terceiro festival de animação mais antigo do mundo. Realiza-se, anualmente, desde 1976. No sentido de inverter a curva descendente de público de há vários anos, decidiu-se juntar à tradicional sessão para o público adulto um evento para famílias. A duplicação das sessões resultou numa duplicação do público.

Cine-concerto com Fernando Mota

2 de dezembro, Grande Auditório



A sessão para toda a família, no domingo à tarde, foi um Cine-concerto desenhado pelo músico Fernando Mota em torno de 12 dos filmes de animação para a infância que integravam o festival Cinanima. A sessão iniciou-se com o concerto *12 Frames* de Fernando Mota, compositor e multi-instrumentalista: 12 momentos musicais a partir de 12 fotogramas de 12 filmes, explorando os ambientes ou as narrativas que essas imagens sugerem. Depois do concerto, foram apresentadas sete curtas-metragens de animação: *Aazar* (Aazar Shortfilm), *All of Us* (Ruth Beni, Daniel Greaves), *I Wish...* (Victor L. Pinel), *Look* (Meinardas Valkevičius), *Looney Foodz!* (Alexandra Tagali), *Star-Fallen* (Alexandra Tagali) e *Parking Attendant* (Dante Zaballa).

Lotação total: 612 Total de espetadores: 160 Taxa de ocupação: 26%

Seleção de filmes premiados

4 de dezembro, Grande Auditório

Desde 2004, a Culturgest apresenta uma seleção de filmes premiados em cada edição. Foram apresentados os seguintes filmes: *Obon* de Andre Hörmann e Anna Bergman, *Agouro* de David Doutel e Vasco Sá, *4 Estados da Matéria* de Miguel Pires de Matos, *Harmos*, realizado por um coletivo de crianças e jovens de Abrantes, sob orientação de Tânia Duarte e Ícaro Pintor, *O Viajante* de João Gonzalez, *The Call* de Anca Damian, *Off Season* de Orsolya Láng, *Le jardin perdu* de Natalia Chernysheva e *Le jour extraordinaire* de Joanna Lurie.

Lotação total: 612 Total de espetadores: 112 Taxa de ocupação: 18%

4. PARTICIPAÇÃO, FAMÍLIAS E ESCOLAS



PARTICIPAÇÃO / ESCOLAS

RAAdAR: Residência Artística de Alunos em Residência

Com Irina Raimundo, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves (2017-2018) e com Marina Nabais, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves (2018-2019)

Programa anual que promove encontros regulares entre artistas e turmas escolares. Procura agilizar a relação das escolas com a arte contemporânea numa lógica de aproximação gradual e de permanência. O método e os resultados das residências são diversos e contaminados pela forma como cada turma se envolve e apropria da proposta artística.



Na edição de 2017-2018 a totalidade de vagas disponíveis foram ocupadas. Estiveram presentes as seguintes escolas: Obra Social Paulo VI, Escola Básica de São João de Deus, Jardim de Infância António José de Almeida, Externato Santa Maria do Mar, Infantário Popular Ribeiro Santos, Externato Santa Teresinha de Lisieux, Colégio Parque das Nações, Escola Básica O Leão de Arroios, Escola Secundária Filipa de Lencastre.

Total de participantes (em 2018): 7464

Número de sessões (em 2018): 215 (edição 2017-2018), 71 (edição 2018-2019)

PARTICIPAÇÃO

Cuidado com os rótulos

Com Patrícia Carvalho

De janeiro a maio, semanalmente, vários espaços

Programa destinado a pessoas com mais de 65 anos que, em encontros semanais, tiveram a oportunidade de contactar de perto com a dinâmica de programação da Culturgest. Para além de encontros de debate, leitura e discussão, o grupo realizou visitas às exposições, assistiu a espetáculos e participou em encontros com os programadores. Esta foi a segunda edição deste programa, cujo nome foi escolhido pelos próprios membros, e encontrou uma forte adesão e interesse por parte dos participantes.

Coordenação Patrícia Carvalho **Participantes** Maria Antonieta Ribeiro, António Paiva Jorge, António Carvalho, Maria Elisa Campaniço, Amália Gonçalves, Maria de Lurdes Ferreira, Ana Maria Pereira, Quirina Cordeiro Dias, Maria Demolindo Queimado, Ana Bela Mendes, Maria Manuela Caetano, Raul Bernardo Gouveia, Isabel Lencastre Prates, Maria Helena Neto, Maria Isabel Trindade, Cristina Gonçalves, José Correia, Maria Lurdes Dias, Úrsula Aguiar, Maria Isabel Santos e Maria Judite Quintelas.

Total de participantes: 274 Número de sessões: 16



PARTICIPAÇÃO

Pedimos desculpa pelo incómodo causado

Com Patrícia Carvalho

De janeiro a maio, semanalmente, vários espaços

Programa de encontros semanais destinado exclusivamente a jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos. A participação ativa destes jovens fez-se notar de forma muito positiva em vários encontros com programadores, artistas, sessões de debate e visitas aos bastidores da programação da Culturgest. Alguns destes jovens, depois de passarem por esta experiência, prosseguiram a sua formação em artes e duas das participantes (Ana Lage e Antónia Honrado) prosseguiram a sua aproximação à Culturgest através de estágios curriculares.

Coordenação Patrícia Carvalho **Embaixadores** Ana Antónia Honrado e Pedro Teixeira

Participantes Ekaterina Grigorieva, Rita Vasconcelos, Joana Brás, Francisco Belo, Nádía Gama, Mariana de Oliveira, Marta Vieira, Ana Lage, Raquel Abrantes, Teófilo Figueiredo, Mariana Mateus, Mariana Amorim, Carolina Castro, Vanessa Lopes

Total de participantes: 129 Número de sessões: 13

PARTICIPAÇÃO / CONFERÊNCIAS

Contrainterpretação

Com Denise Pollini, Catarina Martins, Liliana Coutinho, Filipa Oliveira, Bruno Marchand e Raquel Ribeiro Santos

10 de janeiro, 21 de fevereiro, 14 de março, 11 de abril, 16 de maio e 6 de junho, Sala 1



Encontros de debate e pensamento crítico em torno da interpretação e fruição artísticas. Em cada sessão um convidado especialista em interpretação e arte contemporânea partilhou com os participantes algumas referências de leitura em torno da temática central dos encontros. O sucesso da iniciativa foi surpreendente, gerando uma relevante compilação de materiais em torno da temática e contando com a participação de profissionais do setor, tais como programadores, curadores e coordenadores de serviços educativos.

Lotação total: 180 Total de espetadores: 102 Taxa de ocupação: 57%

TEATRO

Trupe dos Bichos

Da Boca Para as Mãos

De 18 a 22 de janeiro, Pequeno Auditório

Um dos melhores espetáculos da companhia Trupe dos Bichos, apresentado na Culturgest como uma das apostas fortes da programação para as escolas e famílias. Nesta criação, os textos e histórias de Saguenail e Regina Guimarães juntaram-se à música de Pedro de Moura e à experiente interpretação de Carla Galvão (que já passou pela Culturgest em espetáculos como *Nana Nana* e *Lá Fora*). A receção, tanto pelas escolas como pelas famílias, foi entusiasta.

Lotação total: 808 Total de espetadores: 617 Taxa de ocupação: 76%

OFICINAS

Artes à solta

Com Patrícia Freire

De 30 de janeiro a 3 de fevereiro, salas do piso +1



Neste conjunto de oficinas destinado a escolas e a famílias convidámos uma artista para trabalhar a criação artística na sua componente mais material e experimental. A necessidade de os professores procurarem formação adicional no âmbito das expressões artísticas explicará, juntamente com a tradição de qualidade destas oficinas na Culturgest, o sucesso de público e de feedback junto das escolas que levou à duplicação das vagas existentes. As escolas que mais nos procuraram foram as de educação infantil. A participação das famílias foi um pouco mais modesta, contando com um grupo de famílias muito assíduas dos vários eventos oficinais promovidos pela Culturgest.

Total de participantes: 494 Número de sessões: 21

PARTICIPAÇÃO / DANÇA

P.E.D.R.A.: Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes

Com Clara Andermatt

20 e 21 de abril, Pequeno Auditório

Projeto de dança contemporânea, realizado entre janeiro e abril, destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos. Tem como ponto de partida o convite à participação de um coreógrafo nacional de renome que disponha de um repertório que possa ser descoberto por esse grupo. O processo é desenvolvido em simultâneo em três cidades, num regime de cocriação entre os participantes e um coreógrafo local, com o acompanhamento do coreógrafo convidado.

Esta foi a primeira de três edições, coproduzidas numa parceria entre a Culturgest, o Teatro Municipal do Porto e o Teatro Viriato, e dedicadas à obra da coreógrafa Clara Andermatt. A adesão ao projeto foi tão alta (60 interessados) que foi necessária fazer seleção de participantes. O programa culminou num momento público, apresentado em Lisboa e no Porto (no âmbito do Festival DDD – Dias da Dança 2018).



Coreógrafa convidada Clara Andermatt **Coreógrafos locais** Amélia Bentes (Lisboa), Cristina Planas Leitão (Porto) e Romulus Neagu (Viseu) **Interpretação e participação criativa** Anastásia Russkikh, António Liberato, Carolina Inácio, Catarina Keil, Hugo Mendes, Jonathan Taylor, Leonor Mendes, Margarida Souza e Mariana Vasconcelos (Lisboa)

Lotação total: 536 Total de espetadores: 419 Taxa de ocupação: 78%

OFICINAS

Oficinas de férias escolares

De 2 a 6 de abril, de 25 a 29 de junho, de 9 a 13 de julho, de 3 a 7 de setembro, de 17 a 21 de dezembro, vários espaços

As Oficinas e Laboratórios de Férias (de Páscoa, Verão e Natal) já têm tradição na Culturgest. São habitualmente espaços de construção coletiva e de convívio que decorrem de forma intensiva ao longo de cinco dias sob orientação de alguns dos artistas da programação da Culturgest. A estes artistas foi lançado um desafio muito específico: partilhar de forma colaborativa e participada algumas das técnicas e ferramentas com que desenvolveram o seu trabalho e, em particular, as suas criações artísticas. No entanto, em 2018 o público das oficinas de Verão e de Natal registou um decréscimo significativo, que parece largamente atribuível ao impacto de uma implementação rigorosa da nova política de proteção de dados que nos impediu de divulgar estes eventos a todos os espetadores que não tinham expressamente renovado o seu consentimento para receber informação da Culturgest.

Total de espetadores: 985 Número de sessões: 125

PARTICIPAÇÃO / ARTES VISUAIS

Coletivo de curadores

Com Filipa Oliveira



De outubro a dezembro, vários espaços (continua em 2019)

Com o apoio financeiro do programa Europa Criativa (na âmbito do projeto Create to Connect), o Coletivo de Curadores propôs, de forma pioneira, aproximar ao universo da curadoria um grupo de colaboradores da Caixa Geral de Depósitos. Para tal, organizou encontros regulares em torno da História da Arte, da Curadoria e das técnicas de montagem de exposição e disponibilizou um acervo de mais de 1300 obras pertencentes à Coleção de Arte da Caixa Geral de Depósitos. O projeto culminou com a abertura ao público de uma exposição, pensada e montada pelos participantes, com a ajuda das equipas profissionais da Culturgest, em março de 2019. O número de inscritos foi quatro vezes superior ao número de vagas, levando a um aumento na lotação inicialmente prevista que, ainda assim, deixou muitos interessados sem poder participar.

Coletivo de curadores Ana Beatriz Correia, Ana Manso, Ana Suspiro, António Victor Sousa, Catarina Coelho, Cláudia Fernandes, Cláudia Gamboa, Helena Baptista, Isabel Carrasqueira, Lucinda Fernandes, Margarida Alemão, Maria do Carmo Santos, Maria Paula Santos, Marina Landeiro, Olga Sequeira Santos, Olinda Falcão, Paulo Semblano, Pedro Faísca, Susana Cândido, Teresa Montes e Teresa Jesus Silva

Total de participantes: 170 Número de sessões: 7

PARTICIPAÇÃO

ENTRAR

Com Patrícia Carvalho

De outubro a dezembro, semanalmente, vários espaços

Programa destinado exclusivamente a jovens que se desenvolveu em torno da programação de exposições e espetáculos patentes. A tradição da Culturgest na organização e dinamização destes



grupos participativos já tem alguns anos, sendo que, nesta edição, se optou por alterar o nome mantendo todas as aprendizagens das edições anteriores.

Coordenação Patrícia Carvalho **Participantes** Carolina Castro, Carolina Couto, Catarina Morais, Inês Silva Moreira, João Macedo Monteiro, João Pinto, Maria Francisca Antão, Mariana Almeida e Ricardo Gonçalves Aparício.

Total de participantes: 65 Número de sessões: 7

PARTICIPAÇÃO

Público Residente

Com Patrícia Carvalho

De outubro a dezembro, mensalmente, vários espaços

Público Residente iniciou-se em outubro de 2018 e continuará até junho de 2019. Foi criado como resposta às aprendizagens e expectativas geradas em torno do programa *Cuidado com os rótulos* (2016-2018). O programa deixou de ser exclusivo para maiores de 65 anos, passando a estar acessível a maiores de 21 anos. A periodicidade dos encontros foi alterada de encontros semanais para encontros mensais e a participação neste programa deixou de ser gratuita (muito embora o bilhete de participação tenha passado a incluir a entrada em vários espetáculos). Nestas sessões, os participantes tiveram a oportunidade de contactar com os bastidores da Culturgest mas também de assistir a vários momentos da programação.

Coordenação Patrícia Carvalho **Participantes** Carlos Madeira, Helena Salgueiro, Isabel Afonso, Isabel Prates, Joana Cordeiro, Joaquim Cabral, Mafalda Cintra, Maria Antonieta Ribeiro, Maria Carolina Gonçalves, Maria de Lurdes Ferreira, Maria Manuela Caetano, Mariana Oliveira, Mariana Salgueiro, Quirina Dias, Rafael Alexandre Grácio, Sofia Pires e Úrsula Aguiar.

Total de participantes: 61 Número de sessões: 4



PARTICIPAÇÃO / DANÇA

Bal Moderne

6 de outubro e 1 de dezembro, Palco do Grande Auditório

Em 2018, a Culturgest e o Bal Moderne completaram 25 anos de existência. Mas foi em 2005 que os seus destinos se cruzaram pela primeira vez em várias edições destas matinées dançantes. Para celebrar, os bailes regressaram ao palco do Grande Auditório onde nem o jeito para dançar ou a falta dele foram obstáculo. Ao longo de três horas, em cada uma das ocasiões, aprenderam-se três coreografias de três minutos cada, com intervalos onde se dançou livremente. Na sessão de outubro a adesão do público foi afetada pela presença de um feriado, sendo que a sessão de dezembro teve lotação esgotada.

Lotação total: 180 Total de espetadores: 163 Taxa de ocupação: 91%

PARTICIPAÇÃO / CONFERÊNCIAS

Tempestade Mental

Com Hélder Castro, João Belo, Maria José Mira, Nuno Figueira, Raquel Ribeiro dos Santos
10 de outubro, 28 de novembro e 12 de dezembro, Pequeno Auditório

Tempestade Mental foi um ciclo de três conferências dirigidas exclusivamente à participação de jovens dos 14 aos 18 anos, sem a presença de adultos. Contou com o uso de mecanismos tecnológicos para ativar a participação e a dinâmica de grupo, estimulando o debate crítico entre os jovens sem requerer mediação humana. As três sessões organizaram-se em torno de temáticas levantadas pela programação da Culturgest: Fronteira (em torno da conferência de Achille Mbembe), Marinho (em torno do espetáculo *Marinho* de Margarida Mestre) e As Raízes também se criam no betão (em torno da exposição de Kader Attia). Embora a aplicação do formato tenha



sido muito eficaz, gerando entusiasmo junto dos participantes, o projeto ainda não conseguiu atrair o número esperado de jovens participantes.

Lotação total: 435 Total de espetadores: 113 Taxa de ocupação: 26%

OFICINAS

Corpo em construção

Com Patrícia Freire

10 a 15 de novembro, Sala 3

Neste conjunto de oficinas, propusemos às famílias e às escolas a construção de espaços físicos através da experimentação de diferentes materiais. As práticas artísticas contemporâneas e a exploração dos seus conceitos, abordagens e matérias foram o mote. Apesar de as oficinas de criação artística na Culturgest serem já uma tradição, a alteração da faixa etária (de maiores de 3 anos para maiores de 6 anos) bem como as restrições resultantes da implementação da nova política de proteção de dados (com forte impacto negativo na presença de famílias, como já referido a propósito das oficinas de férias escolares) levaram à realização de menos sessões do que habitual.

Total de participantes: 210 Número de sessões: 9

PARTICIPAÇÃO / ESCOLAS

RAP – Residência Artística de Professores

Com Patrícia Freire e Susana Alves

17 de novembro e 8 de dezembro, vários espaços

Patrícia Freire e Susana Alves são duas artistas multifacetadas cujo trabalho se desenvolve regularmente no âmbito escolar. Conhecedoras dos meandros das escolas portuguesas, trazem uma abordagem a que frequentemente chamam de coreografia de pensamentos. Este método envolve



uma orquestração de conceitos tão aparentemente dispersos como os de criação, intimidade, espaço, educação, subjetividade e participação. Para estas residências artísticas para professores o enfoque foi dado à partilha de técnicas, processos artísticos, dicas e estratégias de aproximação entre a criação artística e a sala de aula. A adesão por parte dos professores superou as expectativas contrariando a falta de procura que se tinha sentido em anos anteriores.

Total de participantes: 46 Número de sessões: 2

TEATRO

Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves

Catamarã, Nas Ilhas Salomão Ninguém se Preocupa com os Erros Ortográficos

De 21 a 25 de novembro, Pequeno Auditório

Primeira criação para a infância do encenador Ricardo Neves-Neves, por encomenda da Culturgest. Contou com a interpretação de atores muito experientes no trabalho com crianças e desenvolveu-se em torno das temáticas da dislexia e dos erros ortográficos (particularmente relevante para o universo escolar) e da separação parental (particularmente relevante a ser visto em família). As sessões de famílias não tiveram a afluência de público a que a Culturgest se tem vindo a habituar, provavelmente pelo significativo impacto negativo, junto deste segmento do público, da implementação da nova política de proteção de dados, como já referido a propósito das oficinas de férias escolares.

Texto Ana Lázaro **Encenação** Ricardo Neves-Neves **Elenco** Susana Madeira, Vítor Oliveira **Cenografia** Ângela Rocha **Assistente de cenografia** Tiago Santos **Figurinos** Rafaela Mapril **Música e sonoplastia** Sérgio Delgado **Desenho de luz** Pedro Domingos **Vídeo animação** TEMPER Creative Agency **Assistência de encenação** Raquel Mendes com Cristiana Simões, Diana Matias, Solange Brás **Vídeo promocional** Eduardo Breda **Ilustração** Inês Minor **Produção**,



comunicação Mafalda Simões **Coprodução** Culturgest, Cine-Teatro Louletano, Teatro do Elétrico

Lotação total: 1072 Total de espetadores: 647 Taxa de ocupação: 60%

DANÇA

Tiago Cadete com Leonor Cabral

Outros modos de ver: #1 Kader Attia

De 5 a 8 de dezembro, Galeria 1

Outros modos de ver foi uma performance para museus e galerias que procurou homenagear o crítico de arte inglês John Berger e, em simultâneo, criticar a forma como o corpo do visitante é esquecido no ato de ver, em particular durante as visitas guiadas às exposições. Configurou-se como uma visita animada à exposição de Kader Attia, propondo formas de visita e dinâmicas de grupo alternativas às tradicionalmente utilizadas em visitas guiadas. Destinado a escolas e famílias com crianças maiores de 6 anos.

Lotação total: 210 Total de espetadores: 182 Taxa de ocupação: 87%

VISITAS GUIADAS

Visitas às exposições

Todo o ano

Com Ana Gonçalves, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Durante as exposições patentes na Culturgest, disponibilizaram-se visitas guiadas dirigidas às escolas e construídas em torno dos artistas e das temáticas levantadas pelas exposições. As visitas partilham uma estrutura comum de guião mas são adaptadas às diferentes faixas etárias do ciclo escolar. Ao longo de 2018 recebemos 1319 visitantes em visitas escolares, 896 com idades



inferiores a 16 anos e 256 com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos. No total realizaram-se 84 visitas distribuídas da seguinte forma: *Splitting, cutting, writing, drawing, eating...* de Gordon Matta-Clark (2 visitas), *O Som da Neve*, de Michael Snow (30 visitas), *video ergo sum*, de Peter Campus (8 visitas), *X*, de Michael Biberstein (19 visitas), *As raízes também se criam no betão*, de Kader Attia (21 visitas) e *El jardin de los senderos que se bifurcan*, de Juan Araujo (4 visitas).

Total de visitantes: 1551 (incluídos nos visitantes das exposições)

Número de sessões: 84

OFICINAS

Outras visitas

17 de maio, 1 de outubro e 24 de outubro

Realizaram-se três visitas de apresentação da programação da Culturgest com diferentes âmbitos e a diferentes entidades: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (encontro realizado a 17 de maio em diferentes espaços da Culturgest), Escola Artística António Arroio (encontro realizado a 1 de outubro no auditório da escola) e antevisão da programação exclusiva para professores (realizada a 24 de outubro, na Galeria 1 da Culturgest).

Total de participantes: 123 Número de sessões: 3

5. EXPOSIÇÕES



5.1. CULTURGEST LISBOA

Time Capsule

A revista Aspen, 1965-1971

De 14 de outubro de 2017 a 7 de janeiro de 2018, Galeria 1

Curadoria: Delfim Sardo



Em 1965, a editora norte-americana Phyllis Johnson, de férias em Aspen, no Colorado, decidiu iniciar um novo projeto editorial. Tratava-se de uma revista dedicada à atualidade, desenhada de uma forma radicalmente original: cada número consistia numa caixa que continha textos, cartazes, postais, discos com gravações sonoras ou mesmo filmes em super 8mm. Cada número da revista tinha um editor e designer diferentes. Nas palavras de Phyllis Johnson, a "Aspen deveria ser uma cápsula do tempo de um certo período, ponto de vista ou pessoa". Foi isso mesmo que aconteceu, destacando-se os números dedicados a Marshal MacLuhan, à cena de performance nova-iorquina, ao Minimalismo ou ao movimento Fluxus. As colaborações de George Maciunas, Dan Graham, Brian O'Doherty, William Burroughs, Merce Cunningham, Andy Warhol, entre outros, fazem da Aspen uma extraordinária aventura editorial.

A exposição colocou a revista em contexto, apresentando cada um dos 10 números publicados entre 1965 e 1971 (da coleção particular de António Neto Alves) com alguma memorabilia da contracultura norte-americana da época, incluindo livros, discos e cartazes raros, ligados às personalidades que colaboraram com a revista.

O espaço expositivo foi organizado visualmente para que cada número da revista estivesse diferenciado por uma cor distinta. Os números originais das revistas e todos os seus conteúdos foram apresentados em vitrinas, mas podiam ser vistos em maior pormenor de duas maneiras: 1) cada secção incluía um pequeno vídeo onde se mostrava a abertura de cada caixa/revista e a revelação de cada um dos seus elementos; 2) os textos e materiais em filme ou áudio podiam ser consultados em dois computadores no espaço de exposição ligados ao website UbuWeb, onde se encontram arquivados todos os conteúdos da revista Aspen, incluindo filmes e registos áudio.

Visitantes em 2018: 688 (total da exposição: 3672)

Gordon Matta-Clark

Splitting, cutting, writing, drawing, eating...

De 14 de outubro de 2017 a 7 de janeiro de 2018, Galeria 2

Curadoria Delfim Sardo e João Ribas

Coprodução com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

Gordon Matta-Clark (1943-1978) foi um dos mais marcantes artistas nova-iorquinos da sua geração, apesar da sua curta carreira, interrompida por uma morte prematura. A exposição apresentou parte do espólio do artista depositado no CCA - Canadian Centre for Architecture, onde se encontra o maior repositório documental sobre a sua obra. Partindo de um conjunto de verbos que exprimem as atividades centrais do seu trabalho (separar, cortar, escrever, desenhar, comer), a exposição mergulhou nos textos, cadernos de anotações, desenhos, filmes e fotografias de Gordon Matta-Clark para desatar a complexa meada do seu legado, no qual a arte, a arquitetura e um prazer omnívoro pela vida se entrelaçam.

A exposição foi acompanhada de um catálogo, coeditado com a Fundação de Serralves, que inclui reproduções das obras e de outros documentos apresentados na exposição, além de ensaios originais dos dois curadores.

Tendo sido primeiro apresentada em Serralves, a exposição ganhou outro fôlego na Culturgest com uma área expositiva mais desafogada que permitiu uma melhor articulação entre obras e os espaços da galeria, além de ter sido ampliada com um pequeno mas importante conjunto de fotografias da Coleção Teixeira de Freitas.

Visitantes em 2018: 719 (total da exposição: 3802)

Métodos de ocupação

Os filmes de Gordon Matta-Clark

Apresentação Maria do Mar Fazenda e João Oliveira Duarte

Em complemento da exposição, foi apresentado um ciclo de projeções de filmes e conversas, organizado em colaboração com o Instituto de História da Arte FCSH-UNL. Coordenado por Maria do Mar Fazenda e João Oliveira Duarte, o ciclo *Métodos de Ocupação – Os filmes de Gordon Mata-Clark* apresentou sete filmes distribuídos por cinco sessões, cada uma com um ou



dois convidados de diferentes áreas (artistas plásticos, cozinheiros, arquitetos, curadores). A última sessão decorreu a 4 de janeiro e, como quase todas as anteriores, teve lotação esgotada.

Sessão V – 4 janeiro

Office Baroque, 1977-2005 [Escritório barroco]

Realização: Eric Convents e Roger Steylaerts

Filme 16 mm transferido para vídeo, p/b e cor, som, 44'

Convidados: Ângela Ferreira e João Ribas

Lotação total: 40 Total de espetadores: 40 Taxa de ocupação: 100%

Michael Snow

O Som da Neve / The Sound of Snow

De 24 de fevereiro a 22 de abril, Galeria 1

Curadoria: Delfim Sardo

Michael Snow (Toronto, 1928) é um dos mais fascinantes artistas da contemporaneidade. Com um percurso que atravessa as artes visuais, utilizando os mais variados suportes – pintura, escultura, fotografia, filme e vídeo –, a sua prática estende-se à música improvisada, ao cinema experimental e à instalação sonora. O papel pioneiro de Michael Snow foi imediatamente reconhecido, quer pelos seus pares, quer pela crítica, e os seus filmes são referências incontornáveis da cinematografia experimental contemporânea.

A exposição *O Som da Neve*, a primeira dedicada ao artista canadiano em Portugal, mostrou o seu trabalho fílmico, videográfico e sonoro. Construída de forma não cronológica, a exposição apresentou um conjunto de instalações videográficas nas quais o som desempenha um papel fundamental, mas também instalações sonoras que envolvem o espectador, proporcionando uma experiência imersiva no trabalho deste artista.



Uma das instalações (uma tripla projeção de slides em que se deviam incluir pilhas de jornais do dia da abertura da exposição) contou com a colaboração do jornal *Público*, que gentilmente cedeu os jornais necessários e que, curiosamente, dava nesse mesmo dia destaque à exposição de Michael Snow na capa do jornal.

Visitantes: 3417

Michael Snow

Concerto

22 de fevereiro, Pequeno Auditório

Na véspera da inauguração da exposição, o artista, com os seus quase noventa anos, realizou um concerto de piano solo no Pequeno Auditório da Culturgest, com sala praticamente esgotada, revelando mais uma faceta da sua longa e multifacetada carreira.

Lotação total: 145 Total de espetadores: 140 Taxa de ocupação: 97%

Michael Snow

Filmes

4 de março a 10 de abril, Pequeno Auditório

Como parte integrante da exposição, organizou-se ainda no Pequeno Auditório um ciclo de filmes do artista, obras importantes no seu percurso e também marcos fundamentais do cinema experimental, apresentados no seu suporte original, em filme de 16 mm.

Programa de filmes:

4 de março e 20 de março



Wavelength, 1967 (16mm, cor, som, 42')

So Is This, 1982 (16mm, cor, som, 43')

6 de março e 8 de abril

Wavelength, 1967 (16mm, cor, som, 42')

Back and Forth, 1968-69 (16mm, cor, som, 52')

18 de março e 10 de abril

Rameau's Nephew, 1974 (16mm, cor, som, 4h30 – com intervalo)

Lotação total: 870 Total de espetadores: 134 Taxa de ocupação: 15%

Peter Campus

video ergo sum

De 24 de fevereiro a 22 de abril, Galeria 2

Curadoria: Anne-Marie Duguet

Exposição organizada pelo Jeu de Paume, Paris, em colaboração com a Culturgest.

Nascido em Nova Iorque, em 1937, Peter Campus é um pioneiro da videoarte. A natureza das suas obras, complexas de instalar, tem no entanto limitado a sua apresentação pública. Todas as suas peças, das instalações de vídeo em circuito fechado, que começou a realizar em 1971, até ao seu trabalho mais recente, podem ser entendidas como explorações dos processos da perceção e da visão, assentes nas características específicas da imagem eletrónica e mais tarde da imagem digital. A exposição reuniu um conjunto de instalações de vídeo históricas em que o visitante era solicitado a participar e a relacionar-se fisicamente com as obras – uma interação sem a qual as obras não existiriam. Através da transmissão da imagem em tempo real, os trabalhos interativos da década de 1970 são uma fonte de mistério e de estranheza, na qual os duplos do eu nunca coincidem e a relação do visitante com a sua própria imagem apresenta sempre um carácter complexo.

A segunda parte da exposição apresentou algum do trabalho mais recente, desenvolvido após um longo hiato entre 1978 e 1996, durante o qual o artista se dedicou maioritariamente à fotografia. Com a transição do vídeo para suporte digital e com equipamento mais leve, as novas produções do artista, tão experimentais quanto as anteriores, assumem um carácter intimista e poético, explorando intensamente a natureza digital da imagem. Neste conjunto incluía-se sua obra mais recente, criada propositadamente para esta exposição: uma instalação vídeo com 4 projeções sincronizadas de muito alta definição (4K). Filmado num cenário natural, o trabalho cruzava, neste caso, o olhar do visitante com a sensibilidade e a emoção da visão do artista.

Visitantes: 2903

Michael Biberstein

X

De 19 de maio a 16 de setembro, Galerias 1 e 2

Curadoria: Delfim Sardo

Michael Biberstein (Solothurn, 1948 – Alandroal, 2013) foi um artista suíço-americano que viveu mais de três décadas em Portugal. Com um percurso iniciado pela arte conceptual, destacando a filosofia da linguagem e o positivismo lógico, a sua obra incidiu, até ao início da década de 1980, sobre a decomposição dos processos da pintura, bem como a topologia do espaço expositivo. A partir de 1982, no entanto, esse interesse pela espacialidade fá-lo iniciar um percurso pela teoria da paisagem, desenvolvendo uma abordagem da pintura na qual a tradição romântica se cruza com o paisagismo de alguma pintura oriental.

As suas enormes telas líquidas, entrecruzadas com planos monocromáticos negros que interrompem o fluxo da visão, revelam um pensamento conceptual preciso sobre a escala da pintura, a questão da representação, a fenomenologia da perceção e, sobretudo, sobre a temporalidade da fruição artística.



A exposição apresentada na Culturgest foi a primeira retrospectiva do trabalho de Michael Biberstein realizada em Portugal desde a exposição apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1995 (também com curadoria de Delfim Sardo). Prevista inicialmente para ser apresentada apenas numa galeria, percebeu-se que o número de obras inéditas descobertas no espólio do artista exigia um espaço maior que pudesse imprimir outra dignidade à exposição. Organizada de forma não cronológica e centrada sobre os temas que motivaram o artista (a linguagem da pintura, a espacialidade e a escala, a relação com a paisagem como dispositivo histórico), a exposição estendeu-se pelas duas galerias da Culturgest, apresentando desenhos, pintura e escultura. Tratou-se da maior exposição até à data dedicada à obra de Michael Biberstein, prematuramente desaparecido num momento particularmente intenso do seu processo criativo. Durante a exposição foram organizados na galeria alguns diálogos com a obra de Biberstein com a participação de Julião Sarmento, Fernando Bello, Norberto Lobo e Nuno Crespo. O catálogo da exposição, que contou com o apoio da Fundação Carmona e Costa para a sua produção e ficou terminado no início de 2019, reúne cinco textos (três inéditos e dois reeditados) e é ilustrado com vistas da exposição nas galerias da Culturgest, documentando a relação espacial entre as obras e o espaço expositivo e o surpreendente diálogo estabelecido entre peças de diferentes épocas e tipologias.

Visitantes: 4632

Kader Attia

As raízes também se criam no betão

De 20 de outubro de 2018 a 6 de janeiro de 2019, prolongado até 13 de janeiro, Galeria1

Curadoria: Delfim Sardo

Kader Attia (Paris, 1970) é um artista franco-argelino que tem vindo a dedicar-se à pesquisa sobre as relações de poder que continuam a afetar o mundo pós-colonial, refletindo sobre os processos de dominação que passam pelo espaço urbano e a forma como o corpo migrante é afetado e

politizado. Utilizando filme documental, escultura, colagem e a construção de situações de instalação ambientalmente intensas, a sua obra dialoga com a memória da arquitetura moderna em África e a apropriação que esta faz da arquitetura local e vernacular, refletindo ainda sobre a persistência de processos de recalçamento na vivência das populações. Recorrendo a uma multiplicidade de contributos, desde a antropologia, a etnologia, a psicanálise, a teoria política e a estética, Attia tem dado também atenção aos processos de reparação, seja sobre os mecanismos de reutilização de artefactos com origens contraditórias em relação à sua função ritual ou funcional, seja nos processos de reparação do corpo, identitário e politicamente reconfigurado.

Esta exposição foi organizada originalmente por Mac Val – Museu de Arte Contemporânea de Val-de-Marne, em Vitry-sur-Seine, entre 14 de abril e 16 de setembro de 2018. A exposição na Culturgest reuniu uma seleção das obras apresentadas no Mac Val, mas com uma configuração diferente, a que se juntou uma outra obra, *Kasbah* (2008) – uma instalação de grandes dimensões produzida especificamente para o espaço da nossa galeria. A exposição incluía ainda dois filmes/documentários com entrevistas e depoimentos em inglês e francês e que foram legendados em português para esta exposição.

A exposição contou com alguns apoios financeiros e logísticos. A instalação *Kasbah*, construída com sucata e outros materiais de construção usados, contou com o apoio das empresas Burgonível e Transucatas (SGR Ambiente), que cederam os materiais necessários. Uma outra obra, uma escultura feita em couscous, teve o apoio da empresa Cerealis que forneceu para o efeito 150 kg desse cereal. A exposição contou ainda com o apoio financeiro do Institut Français, Paris, e do IfA – Institut für Auslandsbeziehungen, Stuttgart, para as deslocações do artista e transporte de obras. *Visitantes em 2018: 2479 (total da exposição: 2863)*

Juan Araujo

El jardín de los senderos que se bifurcan

De 20 outubro 2018 a 6 janeiro 2019, Galeria 2

Curadoria: Delfim Sardo



O título da exposição antológica de Juan Araujo (Caracas, 1971) remete para o conto de Jorge Luis Borges *O jardim dos caminhos que se bifurcam*, de 1941. A alusão à ideia de labirinto, tema do texto do escritor argentino, está permanentemente presente na obra de Juan Araujo: as suas pinturas e desenhos representam sempre imagens pré-existentes da história da arte e da arquitetura, sejam pinturas ou fotografias de outros autores que o artista admira, imagens de obras arquitetónicas emblemáticas do modernismo ou imagens referenciais para esses mesmos autores.

A exposição, a primeira antológica deste artista venezuelano residente em Portugal, reuniu peças dos últimos dez anos, provenientes de diferentes coleções nacionais e internacionais, que convocavam a questão das fontes do trabalho artístico; isto é, a maneira como os artistas se apropriam da História da Arte e criam teias de relações que nos fazem viajar pelas diferentes geografias e tempos da criação artística. Começando com pinturas realizadas a partir da primeira imagem de banda desenhada utilizada por Roy Lichtenstein, a exposição prosseguia com evocações de artistas como Mark Rothko e da relação que este tinha com a biblioteca Mediceia Laurenziana de Florença, desenhada por Michelangelo, a teoria da cor de Goethe, ou o fascínio pela obra de Alejandro Otero, Lina Bo Bardi, Frank Lloyd Wright ou Robert Morris, num jogo vertiginoso de referências a partir da pintura como campo privilegiado da experimentação sobre a imagem.

Na sequência desta exposição foi publicado um catálogo de 136 páginas com reprodução das obras, vistas da exposição e ensaios originais de Delfim Sardo e do curador britânico Andrew Wilson.

Visitantes em 2018: 2184 (total da exposição: 2550)

5.2. CULTURGEST PORTO

Henrique Pavão

antes e depois de antes



De 28 de outubro 2017 a 21 de janeiro 2018, Culturgest Porto

Curadoria: Delfim Sardo

Henrique Pavão (Lisboa, 1991) estudou escultura em Lisboa e artes visuais em Malmö, na Suécia, e esta intervenção constituiu a sua primeira exposição num contexto institucional. A sua obra revela uma preocupação com a temporalidade e a memória apresentada em diversos suportes. A utilização do vídeo, da escultura, da fotografia ou do som decorre sempre das necessidades específicas de cada projeto ou situação que o artista propõe. Para a Culturgest Porto, Henrique Pavão concebeu uma instalação especificamente pensada para o edifício da Culturgest e a sua morfologia, nomeadamente a zona das caixas fortes, que jogava com a degradação de esculturas aparentemente minimais. Do seu trabalho anterior, Pavão trouxe o interesse na temporalidade, na observação e na inacessibilidade, ligando-as à estrutura arquitetónica da antiga agência bancária do Porto. O registo permanente do processo de degradação dos objetos escultóricos através de câmaras de vigilância – quase minimal em tempo real, mas visível nos detritos – revela uma paixão pela escatologia do tempo que é um reflexo da nossa própria transitoriedade.

A exposição contou com o importante apoio de duas empresas: M. dos Santos & C.^a S.A., no fornecimento do alcatrão para as esculturas, e Strong Segurança S.A. no fornecimento e montagem do sistema de videovigilância.

Visitantes em 2018: 217 (total da exposição: 1288)

Tatiana Macedo

Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades

De 17 de fevereiro a 10 de junho, Culturgest Porto

Curadoria: Delfim Sardo



Tatiana Macedo (Lisboa, 1981) tem vindo a desenvolver um trabalho que, na utilização do filme, da fotografia e do som, reconfigura lugares, reflete sobre as condições culturais e afetivas dos seus protagonistas e pensa o espaço e a arquitetura em imagens.

Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades é o projeto que a artista concebeu para a Culturgest Porto: um filme instalado em três ecrãs, protagonizado pelo ator Nuno Lopes e situado num futuro próximo. Filmado na Confeitaria Cunha, no Porto, utiliza a notável arquitetura do espaço (desenhado por Vítor Palla e Bento d'Almeida) como lugar de memórias de um tempo votado a uma ideia de futuro entretanto gorada. O uso da figura do *Doppelgänger*, consubstanciada no diálogo que o ator tem consigo mesmo – ou o seu duplo – pontua a obra, ritmando-a pela palavra. A materialidade do tempo, buscada nos detalhes do espaço e do seu uso, bem como na cuidada iluminação, possibilita a melancolia do cinema expandido de Tatiana Macedo, que se expressa também na polissemia do monólogo, na migração das imagens que rodeiam o espetador e nas referências cinematográficas que são convocadas.

Visitantes: 1431

João Penalva

Um crime que urge reparar

De 7 de julho a 23 de setembro, prolongado até 30 de setembro, Culturgest Porto

Curadoria: Delfim Sardo e Mário Valente

Em 1993, João Penalva (Lisboa, 1949) realizou, no edifício da Alfândega do Porto, a sua primeira instalação, composta por duas partes: *Arquivos* e *Café*. Foi com a memória dessa intervenção que foi lançado o repto a João Penalva para intervir no espaço da Culturgest Porto, onde a memória do seu passado como instituição bancária e a historicidade da sua arquitetura fortemente decorada estão patentes.

Desenhado por Porfírio Pardal Monteiro e construído nos anos 20, o edifício sofreu várias remodelações ao longo dos anos, a mais violenta das quais aconteceu na década de 1950 e apagou



todos os vestígios do grande friso escultórico que adornava as paredes da sala principal. Trinta anos depois, um professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo-se deparado com o estado de abandono a que os frisos estavam votados enviou uma carta ao banco com o título “Um crime que urge reparar”, onde também incluía imagens dos fragmentos então depositados num espaço exterior baldio. O projeto de João Penalva partiu desse âmbito histórico – do edifício e das vicissitudes da instituição – para produzir uma intervenção específica na qual a memória, a sua representação, a obsolescência e a ideia de reparação se cruzam, combinando novas obras com objetos resgatados e documentos de arquivo.

O projeto contou com a gentil colaboração do Gabinete de Património Histórico da CGD, que facultou o acesso à documentação em arquivo do processo de construção do edifício da Av. dos Aliados. De assinalar também que a exposição envolveu meios significativos na deslocação do conjunto de fragmentos do friso em baixo relevo original do armazém onde se encontravam depositados até à galeria (muitas dezenas de fragmentos, alguns de dimensões consideráveis – num peso total estimado em mais de 40 toneladas).

Visitantes: 1264

Salomé Lamas

Fatamorgana

De 27 de outubro de 2018 a 13 de janeiro de 2019, Culturgest Porto

Curadoria: Delfim Sardo

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) é uma das artistas mais importantes da nova geração de cineastas portuguesas. Para a exposição na Culturgest Porto a artista desenvolveu uma versão fílmica do projeto *Fatamorgana* apresentado em versão teatral em 2016, no contexto do Festival BoCA. Filmado em Beirute, a instalação fílmica parte da história de uma mulher, Hanan, que nos guia pela complexidade histórica e cultural do Líbano, pelas suas contradições entre a maior

sofisticação e o limiar da barbárie, evidenciando a impossibilidade de uma visão sintética e simples.

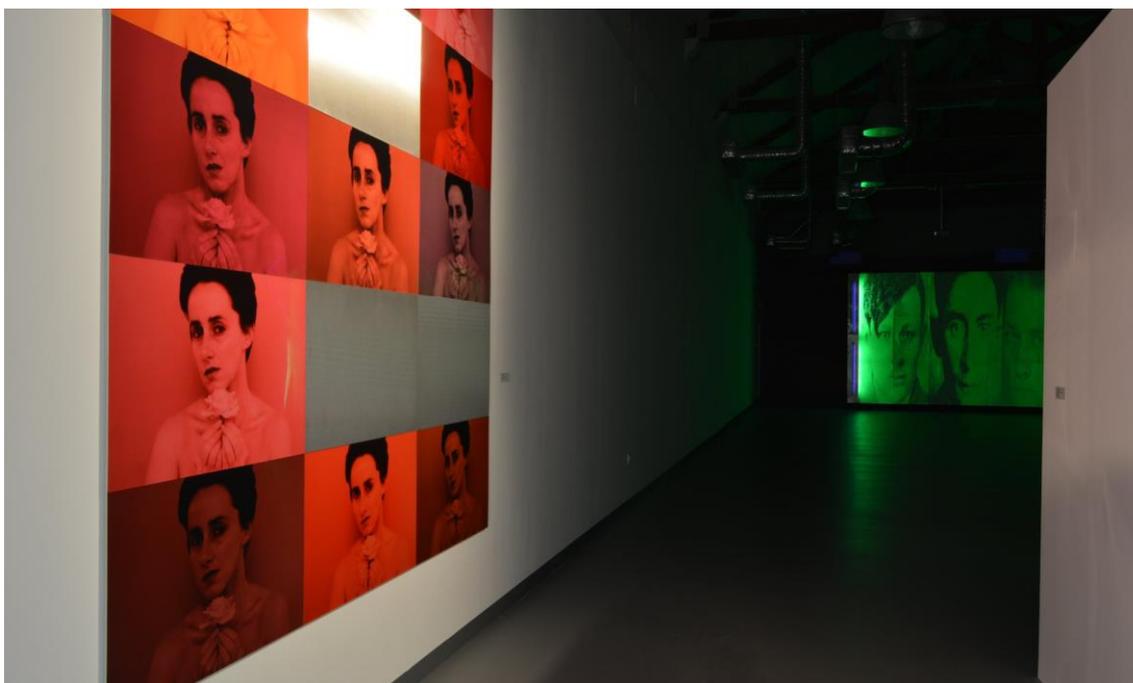
A exposição era composta por três elementos: o filme em projeção dupla (versões legendadas em português e em inglês); uma instalação sonora num espaço imersivo que incluía uma escultura em néon e o chão do piso inteiramente coberto de granulado de borracha; e ainda uma publicação de 44 páginas, também produzida pela Culturgest, que reproduzia os diálogos do filme nas diferentes línguas em que eram falados pelas personagens e que estava disponível para distribuição gratuita aos visitantes.

Exemplo maior do cinema expandido de Salomé Lamas, *Fatamorgana* contou com a colaboração da Coleção António Cachola, à qual pertence a instalação apresentada no Porto. A exposição contou com o importante apoio da empresa Biosafe, que forneceu as cerca de 6 toneladas de granulado de pneu necessárias para preencher por completo o pavimento da cave.

Visitantes em 2018: 1123 (total da exposição: 1366)



6. COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



6.1. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Matriz

O trabalho de criação e atualização de fichas da aplicação Matriz foi feito de forma sistemática, incluindo fichas referentes a peritagens efetuadas no âmbito de processos de conservação preventiva, conservação e restauro, bem como dos processos de empréstimo de obras de arte. Em dezembro de 2018 existem 772 fichas específicas de conservação na aplicação Matriz, e um total de 3018 registos referentes a existências (obras de arte e elementos constituintes de obras de arte). Em 2018 foram feitas 1785 atualizações ao nível do “património móvel”, decorrentes das

dinâmicas geradas pela gestão da Coleção, tanto ao nível de empréstimos e exibição de obras, como ao nível das intervenções em obras ou complemento de informação sobre as mesmas.

Registo bibliográfico e fotográfico

Prosseguiu-se a organização do fundo bibliográfico, integrando os catálogos oferecidos aquando do empréstimo de obras de arte, bem como recortes de imprensa, folhas de sala, convites e outros materiais gráficos. Sendo uma componente fundamental do registo da Coleção, não foi possível, por razão de acréscimo de trabalho não previsto em Plano de Atividades, realizar esta tarefa de forma sistemática e com a mesma dinâmica verificada no passado. Ainda assim, foi inserida uma significativa parte dos títulos sobre Coleções onde encontramos representados artistas da Coleção da Caixa Geral de Depósitos (CGD).

6.2. CONSERVAÇÃO

Conservação preventiva e/ou de natureza não intrusiva

Foi desenvolvido um conjunto significativo de ações ao nível da conservação preventiva e/ou de natureza não intrusiva, nomeadamente no que se refere a:

1. Preparação de obras de arte para a exposição itinerante da Coleção “*Contra a Abstracção*”, num total de 53 obras de arte, constituídas por 93 elementos distintos, com peritagem de estado de conservação (que inclui mobilização de obras, remoção de poeiras, registo fotográfico, confrontação com anteriores registos, elaboração de *Condition Report* e atualização de plataforma de inventariação Matriz), acompanhamento de operação de embalamento e transporte para o local da exposição, acompanhamento da montagem da exposição e, posteriormente, aquando da desmontagem, processo inverso, e regresso às Reservas, com atualização de dados Matriz.



2. Processos de empréstimo de obras da Coleção da CGD, designadamente receção de obras de arte provenientes de 7 empréstimos iniciados em 2017, entrega e receção de obras de arte provenientes de 16 empréstimos iniciados e concluídos em 2018 e entrega de 8 obras de arte para empréstimos iniciados em 2018, incluindo as adequadas peritagens de estado de conservação e acompanhamento das operações de embalamento, transporte, montagem e desmontagem.

3. Mobilizações internas de obras de arte, com peritagem de estado de conservação, nomeadamente: mobilização de 41 obras de arte provenientes de agências da CGD para as Reservas, mobilização de 18 obras entre Reservas e sede da CGD, mobilização de 2 de obras entre Reservas e Galerias da Culturgest de Lisboa.

Conservação curativa, com recurso a entidades externas

Foram desenvolvidas ações ao nível da conservação curativa, com recurso a entidades externas, nas seguintes obras de arte:

1. Rosana Palazyan (inventário n.º 534007): intervenção concluída;
2. Fátima Vaz e Helena Lapas (inventário n.º 278340): intervenção concluída;
3. Fátima Vaz e Helena Lapas (inventário n.º 470129): intervenção concluída;
4. Jac Leirner (inventário n.º 539171): intervenção concluída;
5. Francisco Rocha (inventário n.º 346952): intervenção concluída;
6. Gerardo Burmester (inventário n.º 337849): intervenção concluída;
7. Michael Biberstein (inventário n.º 334326): intervenção concluída;
8. Leonel Moura (inventário n.º 360816): intervenção concluída;
9. Julião Sarmiento (inventário n.º 365641): intervenção iniciada;
10. Ana Hatherly (inventário n.º 664297): intervenção iniciada;
11. Espiga Pinto (inventário n.º 876789): intervenção iniciada;
12. Júlio Pomar (inventário n.º 607029): intervenção iniciada;
13. José Pedro Croft (inventário n.º 373212): intervenção iniciada.

Peritagens de rotina

Foram efetuadas peritagens de rotina num total de 358 obras de arte mediante plano de trabalho para as Reservas. Cada peritagem prossegue um procedimento exigente e complexo que inclui:

1. Verificação de estado de conservação (análise física), despistagem de sintomas de patologia, como degradação, envelhecimento, etc.
2. Limpeza manual por remoção de poeiras, verificação de materiais de acondicionamento e sua substituição.
3. Levantamento fotográfico multifacetado, e confrontação com registos anteriores, confirmação de estabilização físico-química ou análise evolutiva de registos pré-existentes.
4. Atualização do estado de Conservação na aplicação Matriz, desencadeamento de procedimentos quando sejam identificados danos.

6.3. GESTÃO E ARMAZENAMENTO

Protocolos de depósito existentes

Foram mantidos os protocolos de depósito vigentes com entidades externas à CGD:

1. Presidência da República,
2. Direção-Geral do Património Cultural,
3. Museu da Tapeçaria em Portalegre.

Foram desencadeadas diversas operações de peritagem e atualização de estados de conservação em obras em depósito (interno e externo à CGD):

1. Acompanhamento do estado de conservação de obras instaladas em unidades da CGD no estrangeiro (Madrid, Londres, Nova Iorque e Paris), em articulação estreita com os responsáveis por essas sucursais e escritórios de representação.

2. Peritagem de obras em depósito no Palácio da Presidência da República (aquando da substituição de obras para exposição).
3. Continuação do processo de peritagem de obras instaladas em zonas afetadas à Administração da CGD (piso 8 do edifício-sede).

Reservas do Lumiar

Foram asseguradas e acompanhadas diversas ações de manutenção nas instalações do Lumiar (num total de 19 visitas técnicas) e realizadas diversas aquisições de material e equipamento com vista a otimizar as condições do espaço.

Incorporações

Foram integradas três obras na Coleção da CGD:

1. Júlio Pomar, *Retrato de Fernando Pessoa à mesa do café*, 1983/2016, 151 x 65 cm, Serigrafia 86/150. Oferta da Companhia Fidelidade à CGD. Inventário n.º 667027
2. Júlio Pomar, *Índio de costas IV*, 1988, Desenho a esferográfica e lápis sobre papel, 14.6 x 20.4 cm. Inventário n.º 667028
3. Júlio Pomar, *Jakui I*, 1988, Desenho a esferográfica sobre papel, 20.4 x 14.6 cm. Inventário n.º 667029

Os 2 desenhos, da série Xingu (/Amazónia), 1988, foram uma oferta do artista e da Fundação Júlio Pomar (FJP) à CGD no âmbito do apoio prestado por esta entidade à publicação do livro Xingu, desenhos de Júlio Pomar, edição da FJP.

6.4. ESTÁGIOS UNIVERSITÁRIOS, COLABORAÇÕES E FORMAÇÃO



À semelhança dos anos anteriores, a área da Coleção continuou a ser uma das áreas mais procuradas por estudantes universitários para a realização de estágios curriculares, proporcionados pela Culturgest no âmbito da sua missão de formação na área artística e cultural. Ao longo de 2018 a área da Coleção acolheu 5 estágios curriculares (2 deles iniciados ainda em 2017), ao abrigo de protocolos celebrados com a Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia) e Universidade de Lisboa (Escola das Belas-Artes). Os estagiários participaram sobretudo, em contexto de formação, na preparação da exposição itinerante de Ponte de Sor.

A Culturgest celebrou também, em 2018, um protocolo de colaboração com o Professor Doutor José Manuel Fonseca, especialista em engenharia eletromecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do diagnóstico, manutenção e recuperação de sistemas tecnológicos de obras de arte da Coleção.

6.5. EXIBIÇÃO E DIFUSÃO DA COLEÇÃO

Empréstimo de obras de arte

À semelhança dos anos anteriores, também em 2018 foram emprestadas várias obras da Coleção, listadas abaixo.

Em todos os casos houve lugar a procedimento museológico de peritagem de conservação — *Condition Report* — prévia ao empréstimo e após regresso da obra às Reservas, com registo fotográfico, verificação do estado de conservação, remoção de poeiras e atualização de dados na aplicação Matriz. A peritagem determina o estado de conservação da obra e determina se a obra pode ser disponibilizada para apresentação pública ou, pelo contrário, requer intervenção especializada.



Sempre que possível foi assegurado serviço de *courier*, acompanhando a obra entre Reservas e local da exposição. Este serviço implica realização de peritagem de verificação de estado de conservação e disponibilização de todo o apoio na instalação da obra.

No caso do empréstimo ao Guggenheim Museo de Bilbao, e a título excepcional, o serviço de *courier* foi delegado, por mútuo acordo, na equipa de produção da artista, tendo a equipa da Coleção assegurado uma peritagem aquando da desmontagem.

Sempre que pertinente, foram definidas contrapartidas para os empréstimos, com repercussão na melhoria das condições de transporte ou apresentação de cada obra. A título de exemplo, passaram a integrar a ficha individualizada de algumas obras as novas embalagens profissionais até então inexistentes e concebidas no contexto de alguns empréstimos internacionais, tendo ainda algumas obras passado a dispor de moldura. Foram ainda angariadas novas estruturas para obras cuja adaptação a cada novo espaço implica alteração de sistemas expositivo, etc.

Adicionalmente, foram também cedidas imagens com direitos autorais, indicando-se apenas as cedências que reportam e empréstimos cujo início ocorreu em 2018.

- a) **Entidade:** Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto
Finalidade: Exposição individual, *Jorge Pinheiro: D'après Fibonacci e as coisas lá fora*
Curador: Pedro Cabrita Reis
Datas: 15 de setembro de 2017 a 7 de janeiro de 2018
Peritagem: 11 de setembro de 2017 (montagem) e 8 de janeiro de 2018 (desmontagem).
Obra emprestada:
1. Jorge Pinheiro, *Mensagem Inequivoca I*, 1977 (inventário n.º 239009).
- b) **Entidade:** Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, Espanha

Finalidade: 1.ª exposição individual do artista em Espanha; *Mise en Abyme, Eduardo Batarda*

Curador: Julião Sarmento

Datas: 11 de outubro de 2017 a 25 de fevereiro de 2018

Peritagem: 10 de outubro de 2017 (montagem)

Obra emprestada:

1. Eduardo Batarda, *Sem título*, 1971 (inventário n.º 290991).

c) **Entidade:** Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa

Finalidade: Exposição coletiva *Do outro lado do espelho*

Curadoria: Maria Rosa Figueiredo, com colaboração de Leonor Nazaré

Datas: 26 de outubro de 2017 a 5 de fevereiro de 2018

Peritagem: 20 de outubro de 2017 (montagem) e 14 de fevereiro de 2018 (desmontagem)

Obras emprestadas:

1. Nelson Leirner, *Você faz parte... o retorno*, 1999 (inventário n.º 529172)

2. Noronha da Costa, *Sem título*, s. d. (inventário n.º 877136)

3. Noronha da Costa, *Sem título*, 1967 (inventário n.º 602170)

4. Ana Jotta, *Who cares?*, não datada (inventário n.º 602181)

d) **Entidade:** EGEAC; Museu de Lisboa / Pavilhão Preto e Pavilhão Branco

Finalidade: Exposição *Potência e Adversidade - arte da América Latina nas coleções em Portugal*.

Curadora: Marta Mestre

Datas: novembro de 2017 a janeiro de 2018

Peritagem: 3 novembro 2017 (montagem) e 10 janeiro 2018 (desmontagem)

Obras emprestadas:

1. Ana Maria Tavares (inventário n.º 540625)

2. Carmela Gross (inventário n.º 536932)

3. Jac Leirner (inventário n.º 539171)

e) **Entidade:** Faculdade Ciências e Tecnologia / UNL (Departamento de Conservação e Restauro)

Finalidade: Dia Aberto 20 Anos DCR *Conversa surpresa com objeto e artista*

Curadoria: Adelaide Miranda, María Jesús Ávila, Maria João Melo e Pedro Lapa

Datas: 26 de março de 2018

Peritagem: 27 de março de 2018 (desmontagem)

Obra emprestada:

1. Lourdes Castro, *Caixa alumínio (óculos)*, 1962 (inventário n.º 348002)

f) **Entidade:** EGEAC, Galeria Municipal Torreão Nascente da Cordoaria, Lisboa

Finalidade: Exposição individual *Paulo Quintas: Todos os Títulos estão Errados*

Curadora: Isabel Carlos

Datas: 23 de fevereiro a 30 de abril de 2018

Peritagem: Reservas (antes da saída e após regresso)

Obras emprestadas:

1. Paulo Quintas, *A Noite IV*, 1996 (inventário n.º 448921).

2. Paulo Quintas, *A Noite V*, 1996 (inventário n.º 448922).

g) **Entidade:** Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

Finalidade: Exposição individual *Álvaro Lapa: No Tempo Todo*

Curador: Miguel von Hafe Pérez

Datas: 9 de fevereiro a 20 de maio de 2018

Peritagem: Reservas (antes da saída e após regresso)

Obras emprestadas:

1. Álvaro Lapa, *Auto Auto-Retrato*, 1972 (inventário n.º 393859)

2. Álvaro Lapa, *Sem título*, 1971 (inventário n.º 526361)

3. Álvaro Lapa, *Sem título*, 1963 (inventário n.º 526364)

4. Álvaro Lapa, *Sem título*, 1993 (inventário n.º 526365)

h) **Entidade:** Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

Finalidade: Exposição individual *Clareira (Escultura 1984-2018)*, Manuel Rosa

Curadoria: Manuel Costa Cabral e Nuno Faria

Datas: 8 de junho a 21 de julho de 2018

Peritagem: Reservas (antes da saída e após regresso)

Obras emprestadas:

1. Manuel Rosa, *Sem título*, 1985 (inventário n.º 439077)

2. Manuel Rosa, *Sem título*, 1986 (inventário n.º 242417)

i) **Entidade:** Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa

Finalidade: Exposição coletiva *Pós-Pop, Fora do Lugar-Comum [Desvios da «Pop» em Portugal e Inglaterra, 1965-1975]*

Curadoria: Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas

Datas: 19 de abril a 10 de setembro de 2018

Peritagem: Reservas (antes da saída e após regresso)

Obras emprestadas:

1. Maria José Aguiar, *Sem título*, 1973 (inventário n.º 275679)

2. Ricardo Cruz-Filipe, *Toutes ces femmes*, 1970-72 (inventário n.º 275702)

j) **Entidade:** Culturgest, Lisboa

Finalidade: Exposição individual *Michael Biberstein: X, uma retrospectiva*

Curador: Delfim Sardo

Datas: 19 de maio a 16 de setembro de 2018

Peritagem: 11 de maio de 2018 (montagem) e 18 de setembro de 2018 (desmontagem)

Obras emprestadas:

1. Michael Biberstein, *Big wide*, 1991 (inventário n.º 334326)
 2. Michael Biberstein, *Very large attractor*, 1991 (inventário n.º 334327)
 3. Michael Biberstein, *Sem título*, 1991 (inventário n.º 334328)
- k) **Entidade:** Guggenheim Museum Bilbao, Espanha
Finalidade: Exposição individual *Joana Vasconcelos, Soy Tu Espejo*
Curadoria: Enrique Juncosa e Petra Joos
Datas: 29 de junho a 11 de novembro de 2018
Peritagem: maio de 2018 (atelier da artista) e 12 e 13 de novembro de 2018 (desmontagem)
Obra emprestada:
1. Joana Vasconcelos, *Ponto de Encontro*, 2000 (inventário n.º 599708)
- l) **Entidade:** União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, Lisboa
Finalidade: Exposição coletiva *Frente, Verso e Inverso: Arte Contemporânea dos Países de Língua Portuguesa nas Coleções em Portugal*
Curadora: Adelaide Ginga
Datas: 22 de agosto a 11 de dezembro de 2018
Peritagem: Reservas (antes da saída e após regresso)
Obras emprestadas:
1. Ernesto Shikhani, *Sem título*, 2001 (inventário n.º 539168)
2. Estevão Mucavele, *Duas irmãs montanhas*, 2000 (inventário n.º 540695)
3. Ricardo Rangel, *Sanitários. Onde só o negro podia ser servente...*, 1957 (inventário n.º 570877)
4. José Cabral, *Sem título, Mueda, Cabo Delgado*, 1998 (inventário n.º 570889)
- m) **Entidade:** EGEAC - Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa
Finalidade: Exposição coletiva *O material não aguenta: Júlio Pomar e Luísa Cunha*
Curadora: Sara Antónia Matos

Datas: 18 de outubro de 2018 a 13 de janeiro de 2019

Peritagem: Reservas (antes da saída)

Obra emprestada:

1. Luísa Cunha, *Drop the bomb!*, 1994 (inventário n.º 599378)

n) **Entidade:** CAV, Coimbra

Finalidade: Exposição individual *Ricardo Jacinto, Desenho Interrompido*

Curador: Sérgio Mah

Datas: 8 de dezembro de 2018 a 3 de março de 2019

Peritagem: Reservas (antes da saída)

Obra emprestada:

1. Ricardo Jacinto, *Violoncelo preparado*, 2005 (inventário n.º 602167)

o) **Entidade:** Casa das Histórias Paula Rego, Cascais

Finalidade: Exposição individual *Paula Rego: Os Anos 80*

Curadora: Catarina Alfaro

Datas: 13 de dezembro de 2018 a 26 de maio de 2019

Peritagem: Piso 8 – Administração Edifício Sede CGD (antes da saída)

Obra emprestada:

1. Paula Rego, *The Mosquito's house*, 1984 (inventário n.º 274969)

Cedência de imagens

Foram ainda cedidas imagens oficiais das obras, em alta resolução, às seguintes entidades:

a) **Entidade:** Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

Finalidade: Catálogo de exposição individual *Álvaro Lapa: No Tempo Todo*

1. Inventário n.º 393859 (*Álvaro Lapa, Auto Auto-Retrato*, 1972)

2. Inventário n.º 526361 (Álvaro Lapa, *Sem título*, 1971)
 3. Inventário n.º 526364 (Álvaro Lapa, *Sem título*, 1963)
 4. Inventário n.º 526365 (Álvaro Lapa, *Sem título*, 1993)
- b) **Entidade:** Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa
Finalidade: Catálogo de exposição coletiva *Pós-Pop, Fora do Lugar-Comum [Desvios da «Pop» em Portugal e Inglaterra, 1965-1975]*
1. Inventário n.º 275679 (Maria José Aguiar, *Sem título*, 1973)
 2. Inventário n.º 275702 (Ricardo Cruz-Filipe, *Toutes ces femmes*, 1970-72)
- c) **Entidade:** Serviço de Exposições da Culturgest, Lisboa
Finalidade: Catálogo de exposição individual *Michael Biberstein: X, uma retrospectiva*
1. Inventário n.º 334326 (Michael Biberstein, *Big wide*, 1991)
 2. Inventário n.º 334327 (Michael Biberstein, *Very large attractor*, 1991)
- d) **Entidade:** Sede da UCCLA-União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, Lisboa
Finalidade: Catálogo da exposição coletiva *Frente, Verso e Inverso: Arte Contemporânea dos Países de Língua Portuguesa nas Coleções em Portugal*
1. Inventário n.º 539168 (Ernesto Shikhani, *Sem título*, 2001)
 2. Inventário n.º 540695 (Estevão Mucavele, *Duas irmãs montanhas*, 2000)
 3. Inventário n.º 570877 (Ricardo Rangel, *Sanitários. Onde só o negro podia ser servente...* 1957)
 4. Inventário n.º 570889 (José Cabral, *Sem título, Mueda, Cabo Delgado*, 1998)
- e) **Entidade:** Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa
Finalidade: Livro sobre obras que o artista realizou para o espaço público
1. Inventário n.º 470487 (Júlio Pomar, *Tropel I, Tropel II e Tropel III*, 1989)



- f) **Entidade:** Galeria Municipal Banco de Portugal, Leiria
Finalidade: Catálogo da exposição individual *José Luís Tinoco: os Ateliers*
1. Inventário n.º 239670 (José Luís Tinoco, *Trópico*, 1984)
- g) **Entidade:** Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa
Finalidade: Catálogo da exposição coletiva *O material não aguenta: Júlio Pomar e Luísa Cunha*
1. Inventário n.º 599378 (Luísa Cunha, *Drop the bomb!*, 1994)
- h) **Entidade:** Casa das Histórias Paula Rego, Cascais
Finalidade: Catálogo da exposição individual *Paula Rego: Os Anos 80*
1. Inventário n.º 274969 (Paula Rego, *The mosquito's house*, 1984)

Ciclo de Exposições Itinerantes da Coleção

Em 2018 realizou-se a primeira de um total de três exposições do Ciclo de Itinerâncias 2018/2019, intitulado “*Contra a Abstracção*” - obras da Coleção da CGD, com curadoria de Sandra Vieira Jürgens. O número de obras da Coleção envolvidas no conceito curatorial é de 86, sendo selecionado um subconjunto para cada exposição específica.

O projeto das itinerâncias da Coleção envolve um curador convidado para cada novo ciclo, cujo trabalho de curadoria resulta numa abordagem inovadora da Coleção CGD. O protocolo de parceria com os Municípios envolve uma comparticipação financeira destes no esforço de produção de cada uma das exposições. Foi desenvolvido um programa de atividades paralelas que incluiu a realização de atividades de serviço educativo (de iniciativa municipal) e, ainda, visitas guiadas pela curadora.

Exposição *Contra a Abstracção*, obras da Coleção da CGD (Ponte de Sor)



Curadora: Sandra Vieira Jürgens

Local: Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor

Datas: 7 de julho a 27 de outubro de 2018

Entidade parceira de organização: Câmara Municipal de Ponte de Sor

N.º de obras da Coleção apresentadas na exposição de Ponte de Sor: 53 obras

Obras apresentadas na exposição de Ponte de Sor:

Álvaro Lapa, *Caderno de Sade*, 1989, inventário n.º 334333;

Álvaro Lapa, *Caderno de Michaux*, 1989-1990, inventário n.º 334335;

Ana Jotta, *C.A.*, 1984, inventário n.º 602172;

Ana Jotta, *Sem título*, 1997, inventário n.º 602177;

Ana Jotta, *Coruscanti*, 2000, inventário n.º 602178;

Ana Jotta, *Calvin*, 1993, inventário n.º 602185;

Ana Jotta e Pedro Casqueiro, *Solitaire Universel*, 1994, inventário n.º 602175;

Ana Maria Tavares, *Coluna com retrovisor*, 1997, inventário n.º 540625;

Ana Miranda Rodrigues, *Phlegethon I*, 1990, inventário n.º 340932;

Ângela Ferreira, *Manta de Trapos (bandeira)*, 1997, inventário n.º 563813;

Ângelo de Sousa, *3-4-10G*, 2003, inventário n.º 571257;

António Ole, *Desintegrações (II)*, 2003, inventário n.º 576344;

António Palolo, *Sem título*, 1995, inventário n.º 439074;

António Palolo, *Sem título*, 1995, inventário n.º 439075;

Bartolomeu Cid dos Santos, *The Escape n.º 3*, 1966, inventário n.º 877318;

Bartolomeu Cid dos Santos, *The Wall*, 1969, inventário n.º 877571;

Bruno Pacheco, *25 meters of piece*, 2005, inventário n.º 603775;

Bruno Pacheco, *Self-portrait with blue balloon*, 2002, inventário n.º 653557;

Cruzeiro Seixas, *Sem título*, 1980, inventário n.º 224007;

Dick Arentz, *Figueira da Foz, Portugal*, 1990, inventário n.º 296868;

Edgard de Souza, *Bagos*, 1991, inventário n.º 539173;

Eduardo Batarida, *Sem título*, 1971, inventário n.º 290990;

Ernesto de Sousa, *Isto é pintura sobre papel*, 1977, inventário n.º 422038;
Espiga Pinto, *Cavalo ao sol (n. 264)*, 1967, inventário n.º 626077;
Fernanda Fragateiro, *Bancos*, 2000, inventário n.º 539306;
Fernando Calhau, *Sem título*, 1973, inventário n.º 439328;
Fernando Calhau, *Sem título*, 1973, inventário n.º 439329;
Francisco Rocha, *Instalação 191093 (Parte 1)*, 1993, inventário n.º 346952;
Francisco Rocha, *Instalação 191093 (Parte 2)*, 1993, inventário n.º 346953;
Gerardo Burmester, *Mãe*, 1992, inventário n.º 337849;
Godfrey Frankel, *Portugal (School Yard)*, 1978, inventário n.º 296874;
Isabel Pons, *Gravura (n. 299)*, 1969, inventário n.º 626112;
Jac Leirner, *Corpus Delicti*, 1993, inventário n.º 539171;
João Paulo Feliciano, *Xerox Landscape N.º 16*, 1993, inventário n.º 337361;
Joaquim Rodrigo, *Vermelho x azul n.º 3*, 1958, inventário n.º 241898;
Joaquim Rodrigo, *Vau – IV*, 1980, inventário n.º 241899;
Jorge Pinheiro, *Mensagem Inequívoca*, 1977, inventário n.º 239009;
José Loureiro, *Sem título*, 2005, inventário n.º 617973;
José Loureiro, *Sem título*, 2005, inventário n.º 617975;
José Loureiro, *Sem título*, 2006, inventário n.º 617978;
José Manuel Rodrigues, *Cabo Verde*, 1997, inventário n.º 563830;
Júlia Ventura, *Sem título*, 1989, inventário n.º 529015;
Kees Scherer, *Fishing Port*, 1959, inventário n.º 592302;
Leonel Moura, *Europa*, 1992, inventário n.º 360816;
Luís Demée, *O quadrado negro*, 1973, inventário n.º 276112;
Manuela Almeida, *Sem título*, 1990, inventário n.º 422483;
Margarida Reis, *Estrutura e movimento*, 1986-1987, inventário n.º 246452;
Pedro Cabrita Reis, *Sem título*, 1986, inventário n.º 247187;
Pedro Casqueiro, *34 Dias Castanhos*, 1993, inventário n.º 337188;
Pedro Diniz Reis, *AA-ZZ*, 2011, inventário n.º 664284;



Peter Fink, *Pessoas a trabalharem no campo (People working in the field, Portugal)*, 1954, inventário n.º 296899;

Peter Fink, *Nazaré, Portugal (Young man with cap)*, 1954, inventário n.º 296900;

Pires Vieira, *Matisse, Rothko, Ad Reinhard – Série Preta*, 1975, inventário n.º 360822.

N.º de obras da Coleção reproduzidas no catálogo: 77 obras.

Obras da Coleção reproduzidas no catálogo: Para além de 52 das 53 obras expostas (apenas não se reproduziu a obra inventário n.º 334333, por não ser citada no texto da curadora), foram reproduzidas mais 25 obras, integradas na “Lista de Obras de referência” de todo o ciclo de itinerâncias. [Jorge Martins, *De innumerabilibus, imenso et infigurabili*, 1991, inventário n.º 316182; Ana Hatherly, *Os Anjos II – série Rilkeana*, 1999, inventário n.º 664294; Pedro Portugal, *Sem título*, 1988, inventário n.º 275951; João Penalva, *Padrão e partenaire*, 1986, inventário n.º 247185; Domingos Pinho, *Sobre uma ideia de destruição do suporte I*, 1973, inventário n.º 233294; José Pedro Croft, *Sem título*, 2005, inventário n.º 593441; António Quadros Ferreira, *Perpetuum Mobile I (I)*, 2005, inventário n.º 634185; Manuel Viana, *Sem título*, 1983, inventário n.º 211748; Man, *Sem título*, 1974, inventário n.º 217176; Man, *Sem título (Cubo Seara II)*, 1986, inventário n.º 275946; Gérard Castelo-Lopes, *Lisboa*, 1998, inventário n.º 539178; Harry Callahan, *Portugal*, 1982, inventário n.º 296893; Harry Callahan, *Portugal*, 1982, inventário n.º 296895; Nadir Afonso, *Offrande*, 1956, inventário n.º 213275; António Ole, *Township Wall (XI)*, 2004, inventário n.º 590296; António Charrua, *Explosão controlada*, 1975, inventário n.º 274990; José Loureiro, *Sem título*, 2006, inventário n.º 617976; José Loureiro, *Sem título*, 2006, inventário n.º 617977; Leonor Antunes, *Funambulismo*, 2000-2001, inventário n.º 529187; Joana Rego, *Once Absent*, 2001, inventário n.º 540640; Joana Rego, *Once Present*, 2001, inventário n.º 540641; Fernanda Fragateiro, *Estante e Coleção de livros de autores que se suicidaram*, 2000, inventário n.º 539307; Joana Vasconcelos, *Pantelmina 1*, 2001, inventário n.º 536070; Joana Vasconcelos, *Ponto de Encontro*, 2000, inventário n.º 599708; Ana Péreza-Quiroga, *De tanto andar à roda fiquei tonta #3*, 2002, inventário n.º 566717]

Catálogo: ISBN 978-972-769-115-9

Número final de visitantes: 1437.



O Cielo “Contra a Abstracção” tem também um objetivo de divulgação da Coleção da CGD ao grande público. Nesse âmbito, a exposição de Ponte de Sor permitiu registar como destaque a apresentação de algumas obras menos conhecidas:

a) Obras apresentadas ao público pela primeira vez desde a sua incorporação na Coleção da CGD:

Inventário n.º 340932 (incorporação em 1994); inventário n.º 563813 (adaptada para a exposição de Ponte de Sor); inventário n.º 571257 (incorporação em 2004); inventário n.º 576344 (incorporação em 2004); inventário n.º 439074 (incorporação em 1997); inventário n.º 439075 (incorporação em 1997); inventário n.º 877318 (incorporação em 1974/2015 - ex-BNU); inventário n.º 877571 (incorporação em 1974/2015 - ex-BNU); inventário n.º 224007 (incorporação em 1985); inventário n.º 422038 (incorporação em 1994); inventário n.º 626077 (incorporação em 2008); inventário n.º 346952 (incorporação em 1994); inventário n.º 346953 (incorporação em 1994); inventário n.º 276112 (incorporação em 1988); inventário n.º 422483 (incorporação em 1994); inventário n.º 246452 (incorporação em 1987).

b) Obras apresentadas ao público pela última vez há mais de 5 anos (e menos de 10)

Inventário n.º 334333; inventário n.º 334335; inventário n.º 603775; inventário n.º 296868; inventário n.º 539173; inventário n.º 296874; inventário n.º 563830; inventário n.º 592302; inventário n.º 664284; inventário n.º 296899; inventário n.º 296900.

c) Obras apresentadas ao público pela última vez há mais de 10 anos (e menos de 15)

Inventário n.º 337361; inventário n.º 617973; inventário n.º 539306; inventário n.º 337849.

d) Obras apresentadas ao público pela última vez há mais de 15 anos (e menos de 20)

Inventário n.º 529015; inventário n.º 360816; inventário n.º 337188; inventário n.º 241898.

e) Obras apresentadas ao público pela última vez há mais de 25 anos

Inventário n.º 247187; inventário n.º 626112.

7. LIVRARIA



Em complemento da sua programação, e em articulação com esta, a Culturgest gere desde 2011 uma livraria especializada em arte e cultura contemporânea.

A livraria prossegue primordialmente um objetivo artístico-cultural, disponibilizando livros que normalmente não se encontram noutras livrarias em Portugal. Em 2018 cerca de 29% das vendas foram de publicações da Culturgest, sendo o restante vendas de livros de outros editores, portugueses e estrangeiros. Por regra, trata-se de títulos selecionados pelo programador das artes visuais e que estão relacionados com a programação de exposições, atraindo mais público para estas e enriquecendo a experiência da visita. Na mesma linha, embora com menor expressão, são também adquiridos títulos relacionados com conferências e debates promovidos pela Culturgest,



bem como com outros eventos da nossa programação. As aquisições pela Culturgest são feitas com o produto das vendas.

Os livros são vendidos ao público em geral ao balcão da livraria mas também, nomeadamente no caso de publicações da Culturgest, diretamente a editoras e galerias. Fazem-se também algumas vendas na Culturgest Porto. Considerando estas várias componentes, o número de livros vendidos em 2018 foi 1844. Este valor ficou significativamente abaixo do de 2017 (3233) pelo facto de em 2017 se ter verificado um número exceccionalmente alto de vendas diretas a editoras e galerias. Considerando apenas as vendas ao balcão da livraria o número situou-se em 1437, muito próximo do de 2017 (1495).



III. ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Enquadramento

A atividade prosseguida pela Culturgest em 2018 inscreveu-se naturalmente no cumprimento da sua missão estatutária e na continuação do trajeto percorrido ao longo dos últimos 25 anos, em prol do desenvolvimento e da disseminação da criação contemporânea nas áreas do teatro, da dança, da música, das artes visuais, do cinema e do conhecimento.

Sem prejuízo deste sentido de continuidade e de consolidação, o plano anual de atividades da Culturgest, como referido na Introdução, apresentou algumas inflexões significativas no sentido de alargar e aumentar o número de espetadores e visitantes. O impacto da nova abordagem já se fez sentir em 2018, mas só será plenamente visível em 2019, quando se completar o primeiro ano. É também em 2019 que se deverão colher os frutos de duas importantes iniciativas desenvolvidas em 2018 pela Culturgest, nomeadamente a celebração de uma parceria com a Fidelidade e a integração de projetos da Culturgest no programa Europa Criativa da União Europeia, de onde decorrerão atividades significativas na programação de 2019, que se espera que contribuam igualmente para os objetivos de alargamento e aprofundamento do público.

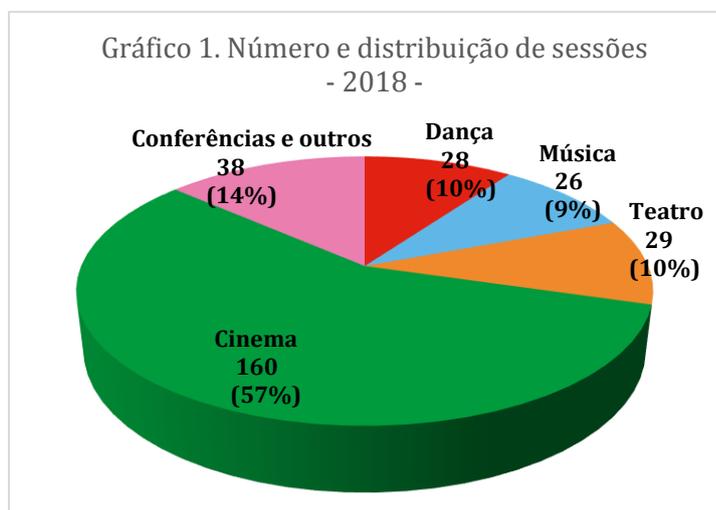
O programa de atividades executado em 2018 seguiu o previsto no plano anual oportunamente apresentado à Instituidora e por esta aprovado, tendo a Culturgest disponibilizado ao público uma oferta significativa e diversificada de atividades culturais, artísticas e científicas no domínio da criação contemporânea, com um volume de recursos financeiros semelhante ao despendido no ano anterior, embora substancialmente inferior (cerca de -30%) àquele de que dispunha em períodos de maior desafogo financeiro vividos até há alguns anos. O volume da oferta situou-se em níveis

semelhantes ao dos anos anteriores, o público registou uma subida significativa, a avaliação pelos pares no meio cultural e pelos críticos dos *media* especializados permaneceu francamente positiva e a notoriedade da Culturgest continuou alta, com a presença mediática a manter-se em níveis elevados.

Oferta cultural

A oferta disponibilizada pela Culturgest em 2018 manteve a habitual diversidade, distribuindo-se por espetáculos de artes performativas (dança, teatro, música), festivais de cinema, conferências, e debates, exposições nas galerias da Culturgest em Lisboa e no Porto ou no exterior (Itinerâncias da Coleção CGD), e uma multiplicidade de eventos realizados no âmbito da programação de Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo).

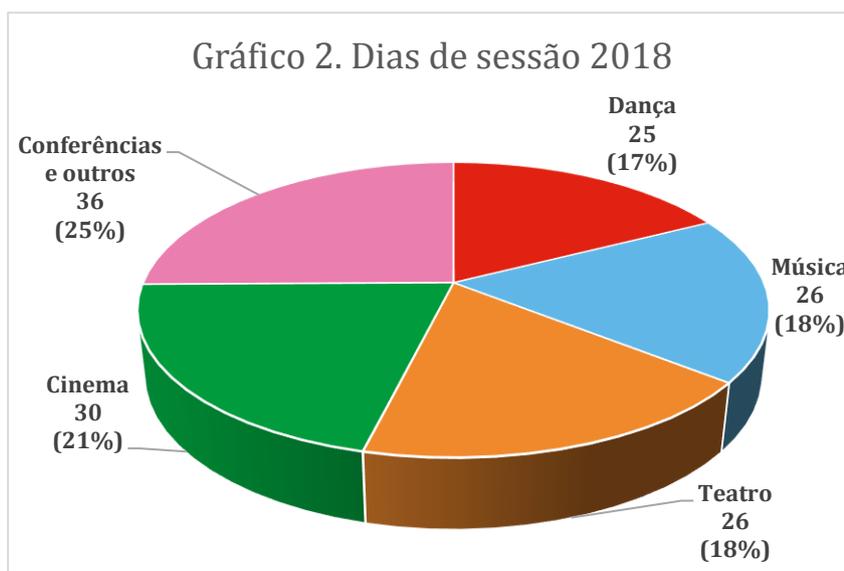
A diversidade da oferta retira significado a qualquer número agregado a que se queira resumi-la, dada a disparidade dos eventos em termos de natureza, dimensão ou duração. A comparação



temporal é adicionalmente dificultada por alterações do *mix* da oferta ao longo do tempo e, em muitos casos, diferenças nos critérios de classificação de eventos de natureza híbrida ou mista. De qualquer modo, a título meramente indicativo, podemos dizer que a nível agregado a Culturgest realizou 61 espetáculos (incluindo conferências, *workshops* e debates) em 2018 (contra

64 em 2017), que se traduziram em 281 sessões (312 no ano anterior). O gráfico 1 mostra a distribuição do número de sessões pelos vários géneros de espetáculos. Embora este gráfico tenha

vindo a ser tradicionalmente apresentado nos relatórios anuais de atividade da Culturgest, parece-nos importante assinalar que ele tende a sobrestimar a importância do cinema na atividade, uma vez que os festivais de cinema apresentados na Culturgest concentram num espaço de tempo relativamente curto uma grande quantidade de sessões (exibições de filmes), acumulando várias sessões diárias no Pequeno Auditório e no Grande Auditório. Neste sentido, a par deste gráfico parece-nos igualmente importante apresentar outro com a distribuição dos dias de sessão pelos vários géneros de espetáculos, que dá uma imagem mais representativa do peso que teve cada género

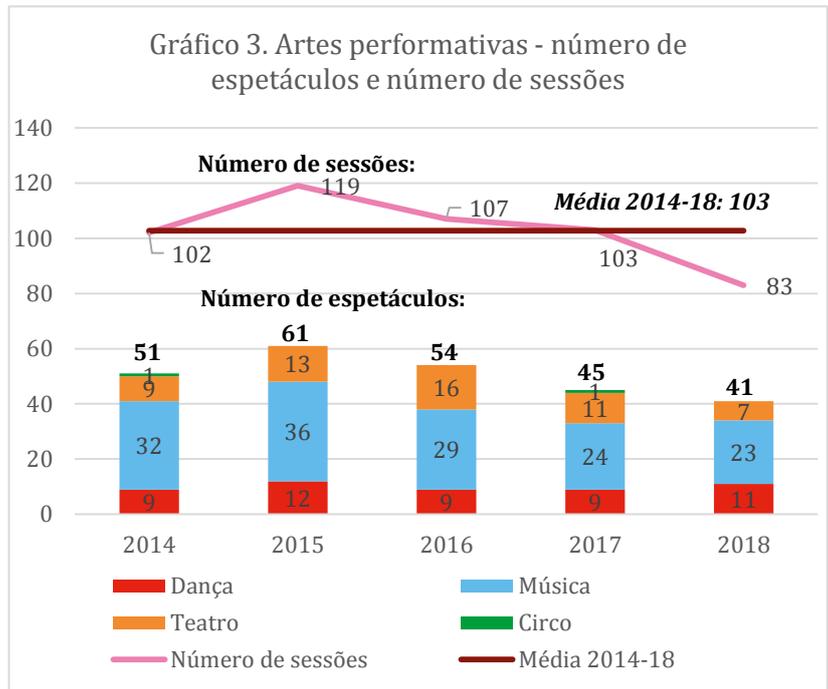


na atividade em 2018, revelando uma repartição significativamente mais equitativa (gráfico 2). No domínio das artes visuais, a Culturgest organizou 9 exposições em 2018 (10 em 2017). A atividade cultural da Fundação incluiu ainda 508 sessões de eventos específicos da programação de Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo) (563 em 2017).

Uma análise com mais significado sobre a evolução da oferta exige um exame separado dos seus vários segmentos, que se apresenta a seguir. Adicionalmente, procura-se nessa análise colocar os números numa perspetiva temporal mais longa, recorrendo-se para isso aos valores anuais dos últimos cinco anos e à média desse mesmo período, a fim de alisar as oscilações que sempre se verificam.

Assim, no domínio das artes performativas, a Culturgest realizou 41 espetáculos em 2018 (11 de dança, 7 de teatro e 23 de música), distribuídos por 83 sessões. Os números de 2017 foram,

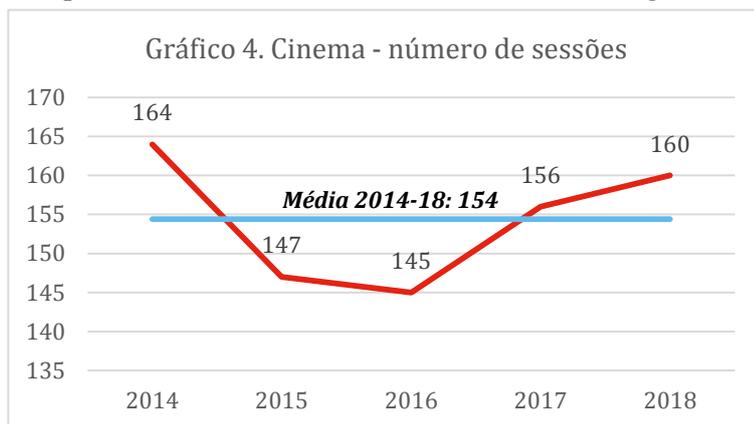
respetivamente, 45 espetáculos e 103 sessões. O gráfico 3 mostra que estes valores, apesar de continuarem a revelar uma oferta significativa, são os mais baixos dos últimos cinco anos. Isto traduz já a nova orientação, nas artes performativas, de realizar eventos em menor número mas de maior dimensão, preferencialmente dirigidos para o Grande Auditório.



Efetivamente, a conjugação destes dados com os números de público

(analisados à frente em maior detalhe) mostra que a audiência média por sessão subiu relativamente ao ano anterior em todos os segmentos de artes performativas, e o público total cresceu apesar da diminuição do número de sessões.

No que se refere ao cinema, a atividade da Culturgest continuou, à semelhança do passado, quase

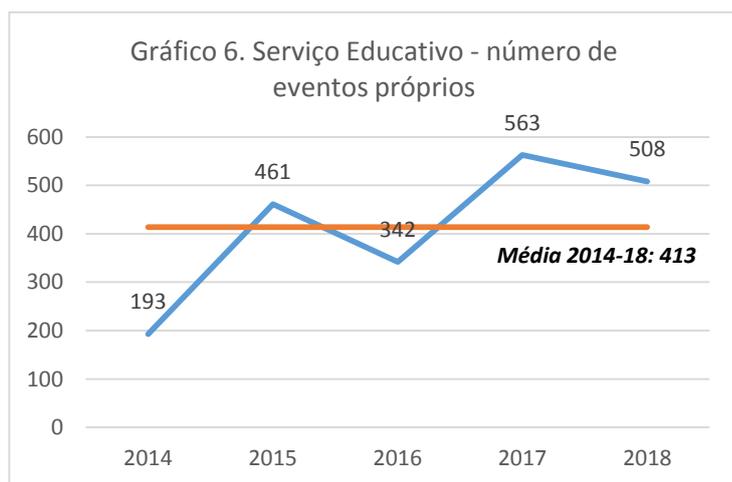
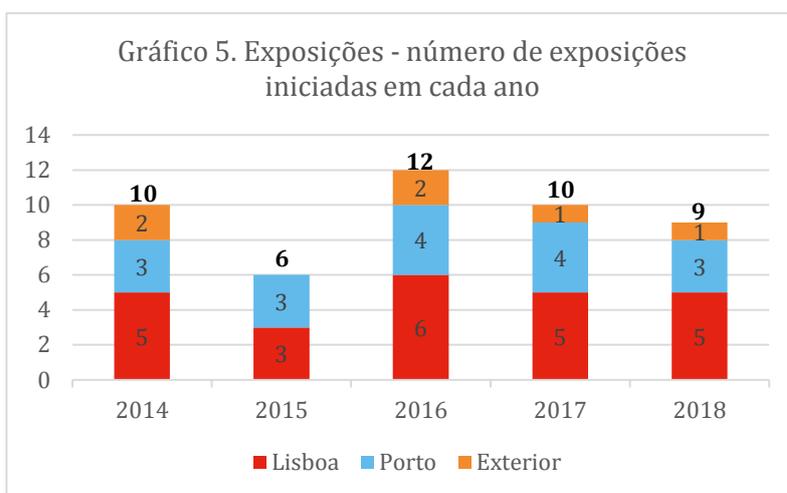


inteiramente concentrada nos dois grandes festivais de cinema de Lisboa – o DocLisboa e o IndieLisboa. Neste campo, o indicador relevante da atividade é o número de sessões (gráfico 4), que atingiu 160 em 2018, ligeiramente acima do valor do ano anterior (156)

e também da média histórica dos últimos cinco anos.

O número de conferências, *workshops* e debates e outras iniciativas diversas genericamente classificadas como “Outros” organizados pela Culturgest em 2018 totalizou 15 eventos, desdobrados em 38 sessões. Estes valores situaram-se abaixo dos de 2017 (16 eventos, 53 sessões), mas a diversidade da natureza dos eventos classificados nesta categoria e a indisponibilidade de uma série de longo prazo dificultam a análise da evolução desta categoria da oferta.

Em 2018 a Culturgest organizou 9 exposições, das quais 5 nas galerias de Lisboa, 3 no espaço do Porto e 1 no projeto Itinerâncias, em Ponte de Sor (estes números incluem apenas as exposições iniciadas no ano, excluindo as iniciadas no ano anterior mesmo que tenham terminado já em 2018). Realizou-se assim menos uma exposição do que em 2017, mas o número de exposições realizadas iguala a média dos últimos cinco anos (gráfico 5).

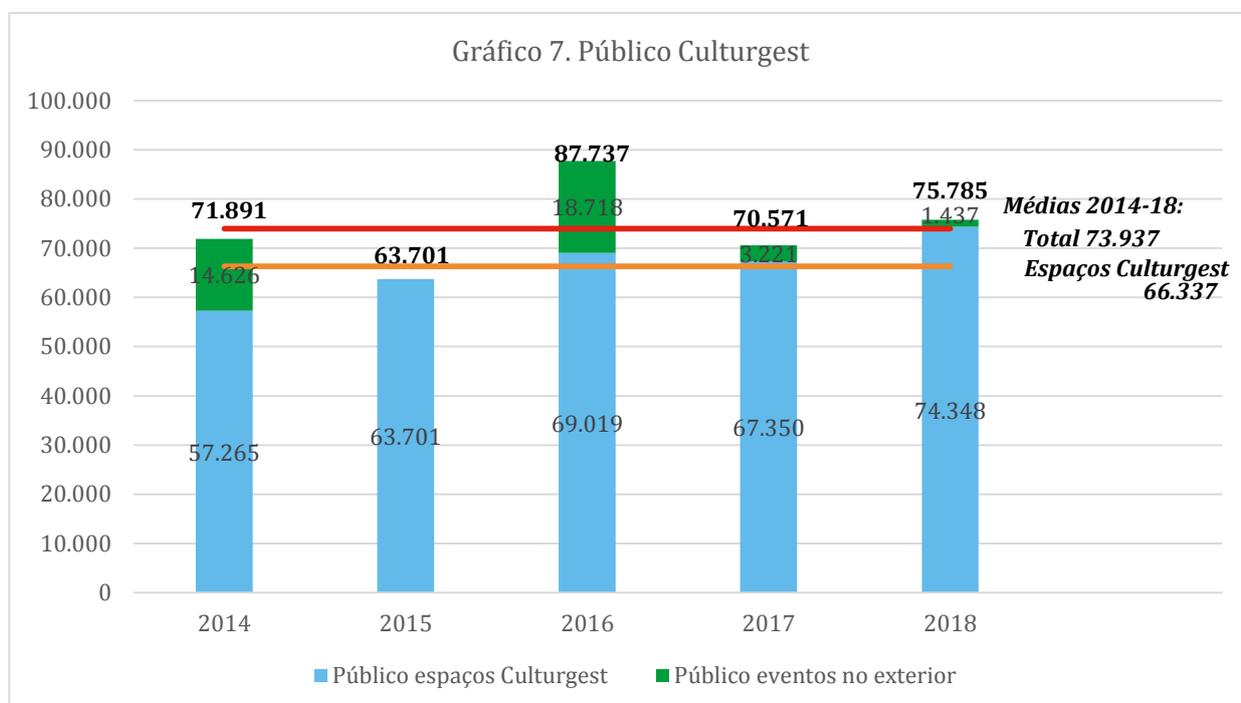


Finalmente, no âmbito da programação da Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo), a Culturgest organizou 508 eventos próprios em 2018, um número inferior ao valor sem precedentes do ano anterior (563), mas permanecendo no patamar muito elevado onde se tem situado desde 2015, quando a Culturgest iniciou o

programa regular com escolas (gráfico 6). O detalhe destes eventos é dado na respetiva secção deste relatório.

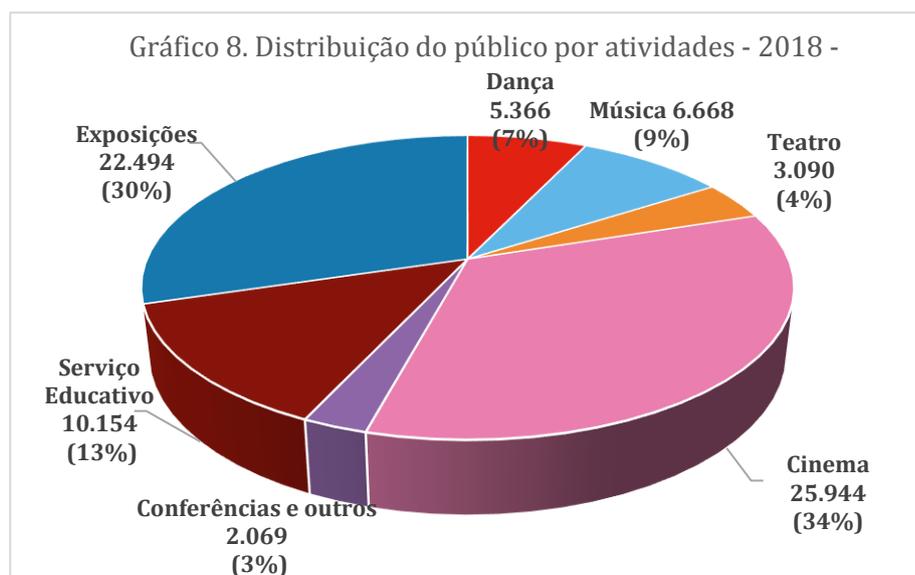
Público

A adesão do público às atividades da Culturgest – ou de outra instituição cultural - depende naturalmente de um conjunto diversificado de fatores. Alguns fatores – como a natureza da



programação ou a estratégia de comunicação – dependem de opções da instituição, embora evidentemente limitadas por restrições financeiras que são exógenas e variáveis ao longo do tempo. Outros fatores - como a oferta da concorrência ou a situação económica geral - são alheios à instituição. As tendências e as oscilações na adesão do público dependem da conjugação de todos estes elementos, entre outros. No contexto destes desafios, a recetividade do público às atividades da Culturgest apresentou em 2018 uma progressão interessante. O total do público - incluindo sob esta designação os espetadores de toda a gama de espetáculos disponibilizada, os visitantes das

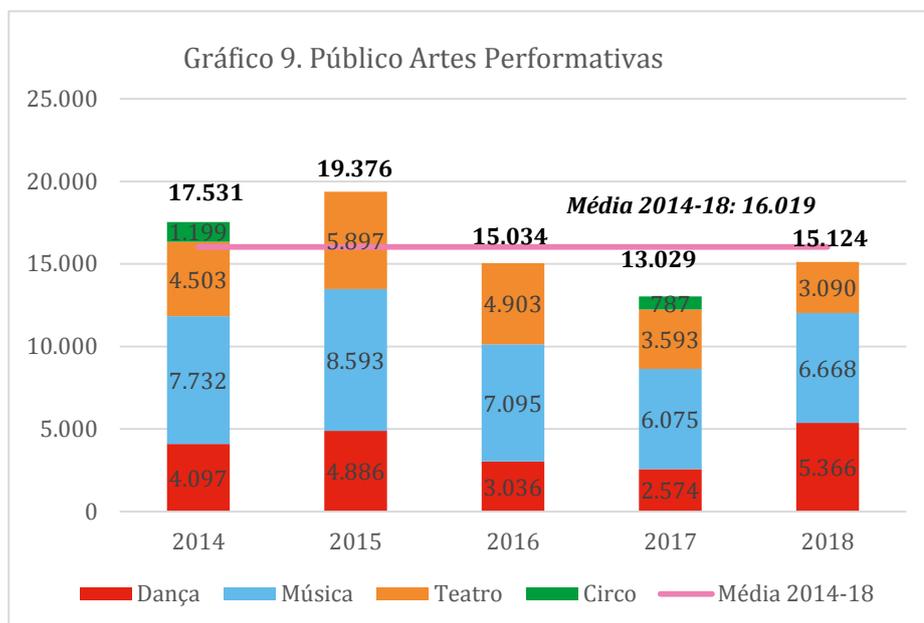
exposições e os participantes nos variados eventos da programação da Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo) - atingiu 75.785 pessoas, o que representa um crescimento de 7,4% face a 2017, e se situa acima da média dos últimos cinco anos (73.937) (gráfico 7). A evolução foi mais expressiva quando se excluem os eventos “fora de portas”, isto é, limitando a análise aos espaços da Culturgest de Lisboa e do Porto, onde a afluência de público em 2018 foi de 74.348 pessoas, valor que se situou 10,4% acima do de 2017 e foi o mais elevado do quinquénio 2014-2018 (cuja média anual foi 66.337). O público dos eventos “fora de portas”, isto é, o número de visitantes de exposições do ciclo de Itinerâncias, continua a apresentar grande volatilidade, dependendo fortemente da localização onde os eventos se realizam, e situou-se em 2018 num valor relativamente baixo (1.437).



A adesão do público e a sua evolução face ao passado foram bastante diferenciadas consoante as áreas de atividade da Culturgest. O gráfico 8 ilustra a distribuição do público em 2018 pelas várias atividades.

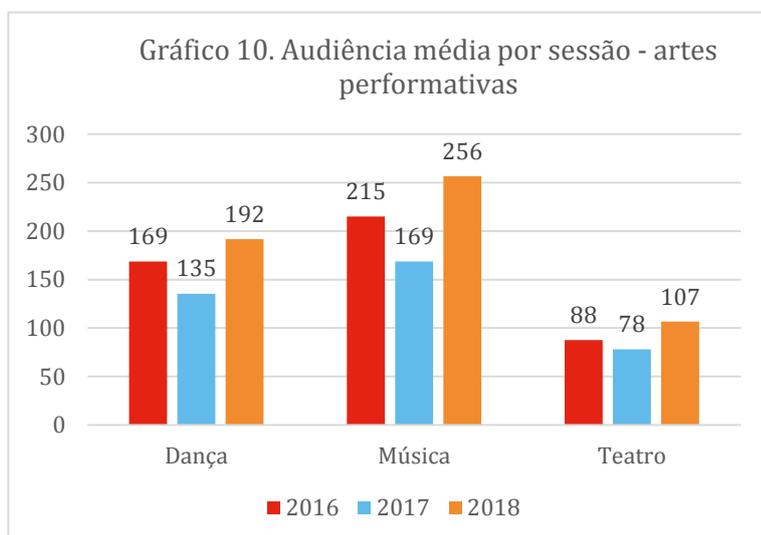
Nas artes performativas os espetáculos da Culturgest atraíram 15.124 pessoas em 2018, distribuídos pela dança (5.366), música (6.668) e teatro (3.090).

Como o gráfico 9 ilustra, o público de 2018 revela um crescimento significativo face ao ano anterior (+16,1%), em que as artes performativas tinham registado 13.029 espectadores, mas situa-



se ainda abaixo da média dos últimos cinco anos (16.019).

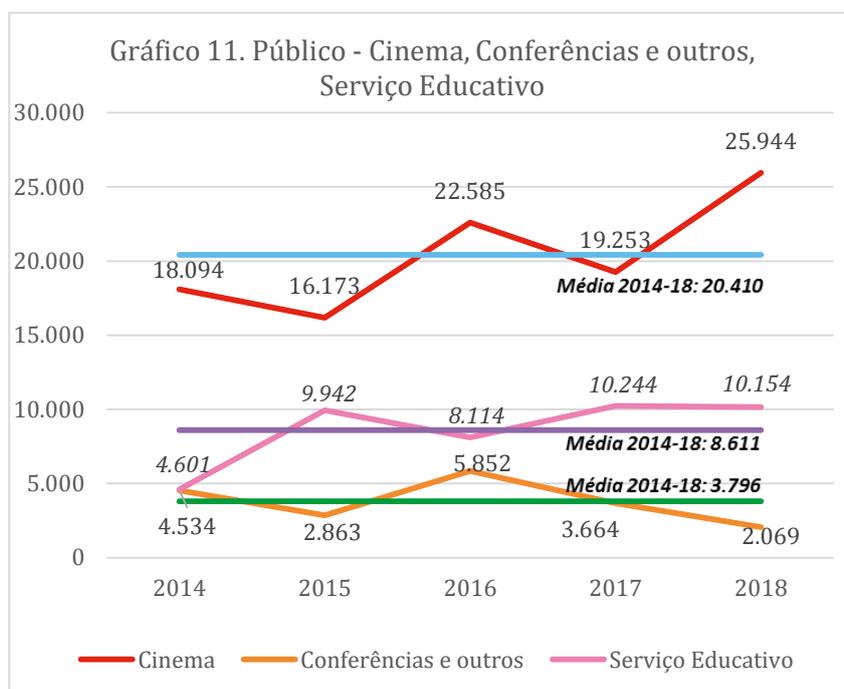
Como referido atrás, a conjugação dos dados do público com o número de sessões mostra uma



subida da audiência média por sessão em relação ao ano anterior em todos os segmentos das artes performativas. O gráfico 10 ilustra esta evolução, que traduz já a nova orientação nas artes performativas, de realizar eventos em menor número mas de maior dimensão, preferencialmente dirigidos ao Grande Auditório.

O gráfico 11 sintetiza a adesão de público a três tipos diferentes de atividades da Culturgest: cinema, conferências, *workshops*, debates e outros, e eventos próprios da programação da Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo).

No cinema, o total de espetadores das sessões realizadas na Culturgest em 2018 foi de 25.944, valor consideravelmente superior ao de 2017 (19.253) e que constituiu o valor mais elevado dos últimos cinco anos (a média do quinquénio situou-se em 20.410). Este bom resultado refletiu o crescimento de público verificado em 2018 nos dois



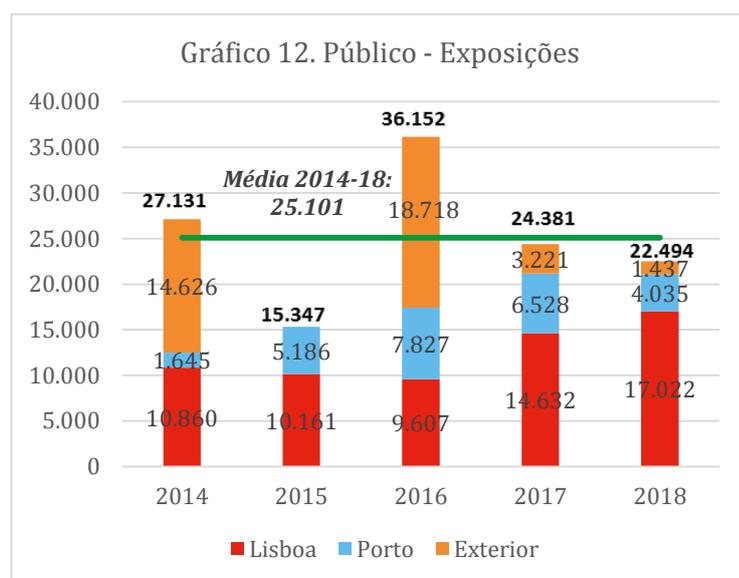
grandes festivais de cinema de Lisboa, o DocLisboa e o IndieLisboa.

O total de participantes nas conferências, *workshops* e debates e outras iniciativas diversas genericamente classificadas como “Outros” organizados pela Culturgest em 2018 foi de 2.069 pessoas, valor inferior ao de 2017 (3.664) e à média dos últimos cinco anos (3.796). O principal fator explicativo desta evolução terá sido a diminuição significativa do número de eventos, devido à interrupção destas atividades durante a primeira metade de 2018, na transição entre as programações de duas administrações.

Por seu turno, os eventos próprios da programação da Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo) registaram 10.154 participantes em 2018. O público manteve-se assim no elevado

patamar atingido em 2017 (quando se registou um número sensivelmente igual de participantes, 10.244), apesar do impacto adverso significativo, em especial junto do segmento das famílias, da implementação da nova política de proteção de dados em 2018, que impediu a divulgação destes eventos a todos os espetadores que não tinham expressamente renovado o seu consentimento para receber informação da Culturgest. Assinale-se, de qualquer modo, que o número de participantes em 2018 está consideravelmente acima da média anual nos últimos cinco anos (8.611), denotando em especial a importância atingida pelo programa regular com escolas.

O número total de visitantes das exposições da Culturgest (gráfico 12) atingiu 22.494 pessoas em 2018. Este valor ficou abaixo do de 2017 (24.381 visitantes) e da média dos últimos cinco anos (25.101), mas esconde uma evolução muito diferenciada nos diversos espaços. Com efeito, as exposições nas galerias da Culturgest em Lisboa foram visitadas em 2018 por 17.022 pessoas, número substancialmente superior ao de 2017 (14.632 visitantes) e à média dos últimos cinco anos (12.456 visitantes).



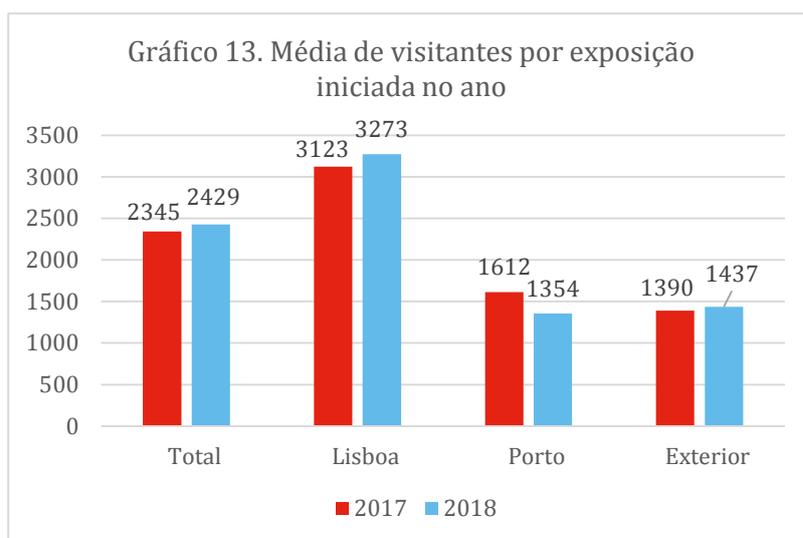
Para este bom resultado terá concorrido a atratividade das exposições e também, nalguma medida, o esforço de cruzamento de públicos que se tem procurado

dinamizar nos vários espaços da Culturgest em Lisboa (designadamente auditórios e galerias). Em contrapartida, no espaço do Porto o número de visitantes reduziu-se face a 2017 (4.035 visitantes em 2018 contra 6.528 no ano anterior), penalizado pela realização de menos uma exposição. Nas exposições do ciclo de Itinerâncias de obras da Coleção da CGD o número de visitantes também diminuiu (1.437 visitantes em 2018 contra 3.221 em 2017) uma vez que, embora em cada ano se

tenha iniciado uma exposição deste ciclo, no início de 2017 decorreu ainda uma exposição iniciada em 2016.

É também interessante conhecer a adesão média do público às exposições iniciadas em cada ano. O gráfico 13 apresenta esta informação para as exposições iniciadas em 2017 e em 2018, indicando

uma subida do número médio de visitantes por exposição de 2.345 em 2017 para 2.429 em 2018. Estes valores são também muito diferenciados consoante os espaços: em 2018, em particular, a afluência média a cada exposição iniciada em Lisboa foi de 3.273 visitantes, no Porto foi de 1.354 e nas exposições “fora



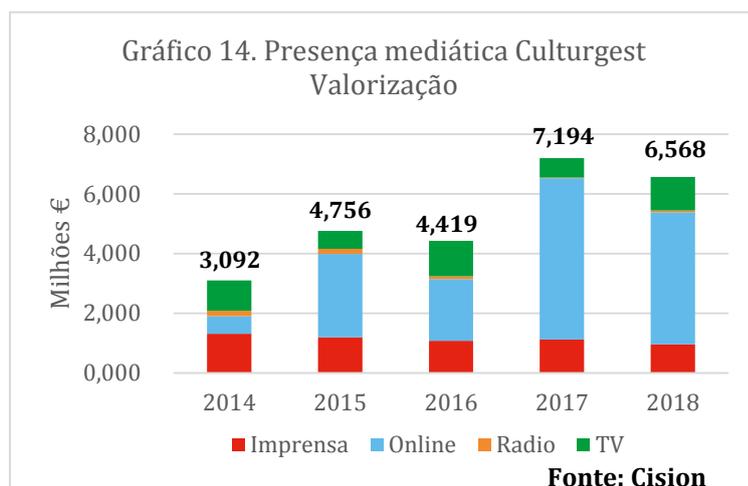
de portas” (concretamente a exposição em Ponte de Sor do ciclo de Itinerâncias da Coleção de obras de arte da CGD) foi de 1.437.

Comunicação

1. A inflexão da estratégia de programação implantada na temporada iniciada em outubro de 2018 foi apoiada numa atualização da estratégia de comunicação e imagem, procurando acompanhar a evolução tecnológica das plataformas digitais e os hábitos de consumo de informação do público. Esta revisão incluiu o desenvolvimento de uma nova identidade gráfica, traduzida numa alteração do logotipo da Culturgest, nova definição e desenho de todos os suportes de divulgação da programação e também da sinalética nos espaços da Fundação. No plano da comunicação, procurou reforçar-se a aposta no digital, em detrimento dos suportes em papel. Esta

aposta teve como elemento principal a criação dum novo *website*, onde se apresenta a programação de forma clara e atraente, suportada na produção e difusão de conteúdos multimédia em várias plataformas, ao mesmo tempo que se procurou dinamizar a presença nas redes sociais, nomeadamente a página da Culturgest no Facebook e as contas no YouTube e Instagram. Em paralelo com o reforço do digital, procurou-se também uma maior mobilização da imprensa e da comunicação social em geral para as propostas de programação, designadamente para os eventos de grande dimensão que constituem o seu eixo central.

Uma vez que a nova estratégia de comunicação se iniciou apenas com a temporada que começou em outubro de 2018, não é ainda possível fazer uma avaliação do seu impacto. Entretanto, os indicadores habituais que se têm vindo a utilizar no passado, designadamente a informação

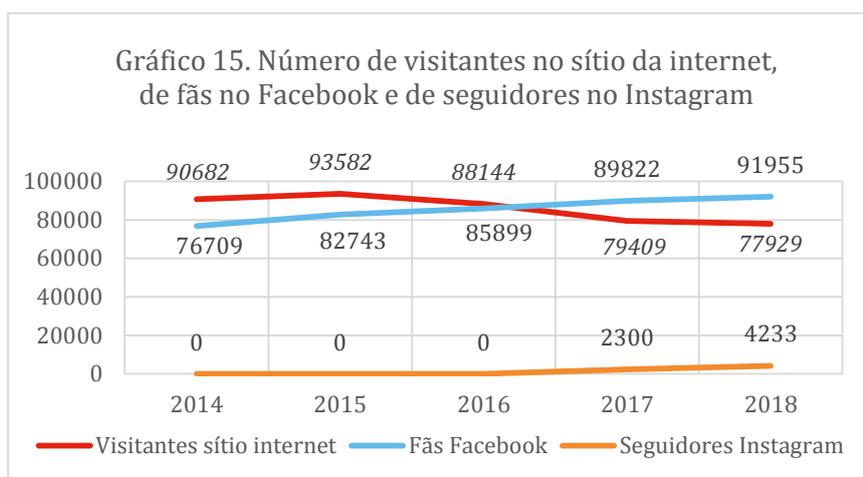


independente disponível sobre a presença mediática da Culturgest, continuam a denotar uma elevada visibilidade da Culturgest. Com efeito, embora ligeiramente inferior ao valor sem precedentes atingido em 2017 (aproximadamente 7,2 milhões de euros), a estimativa de valorização da presença mediática da Culturgest

em 2018 (cerca de 6,6 milhões de euros) manteve-se num elevado patamar, muito acima dos valores anteriores a 2017, que oscilaram em torno de 4 milhões de euros (gráfico 14). A diminuição verificada em 2018 face a 2017 ficou a dever-se ao canal *online* (redução da valorização em cerca de 1 milhão de euros), apesar do aumento do número de menções à Culturgest neste canal. Observou-se assim uma queda significativa do valor médio de cada menção no canal *online*, o que estará associado a um menor número de menções em agências ou em *sites* mais valiosos do ponto de vista publicitário. Note-se, no entanto, que estes *sites* não são necessariamente os mais interessantes do ponto de vista do público alvo da Culturgest, pelo que toda esta evolução deve ser

analisada com prudência. De qualquer modo assinale-se, a título informativo, que a valorização da presença mediática da Culturgest continua a ultrapassar substancialmente o valor do seu balanço.

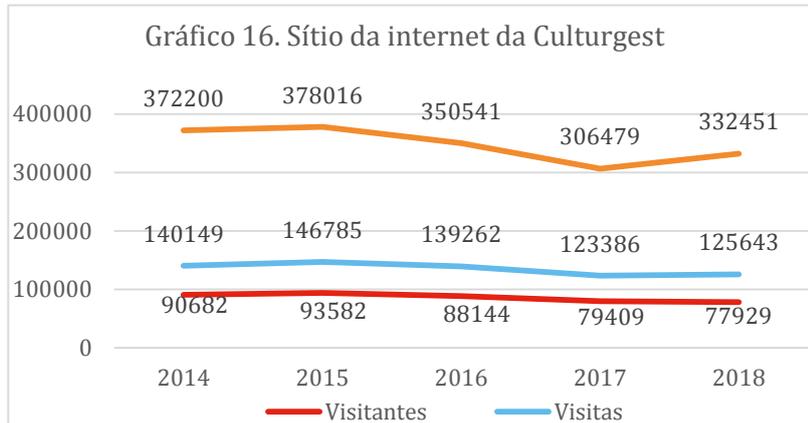
O número de visitantes do sítio da Culturgest na internet tem-se reduzido gradualmente nos últimos anos, à medida que se foram popularizando outras formas de acesso à informação sobre a Fundação e a sua programação, nomeadamente através das redes sociais. Em termos anuais, esta tendência prosseguiu em 2018, embora claramente mais atenuada, com uma ligeira diminuição do número de visitantes do sítio da



Culturgest na internet para 77.929 (o que equivale a uma diminuição de cerca de -2% em 2018 comparativamente a uma diminuição de -10% no ano anterior). Entretanto, a procura através do canal Facebook continua a crescer de forma sustentada, avaliada pelo aumento do número de “fãs” da página da Culturgest para 91.955, e o número de seguidores no Instagram subiu para 4.233 em 2018 (valor que, apesar de baixo, é significativo para esta rede, sobretudo tendo em conta a recente presença da Culturgest na mesma, e representa um crescimento expressivo face a 2017) (gráfico 15).

A concretização em setembro do lançamento do novo *website*, mais atrativo e com suportes tecnológicos modernos, terá constituído um fator determinante para a atenuação da tendência de diminuição do número de visitantes verificada em termos anuais em 2018. Com efeito, os dados anuais ocultam uma evolução intra-anual com duas fases totalmente distintas, com uma queda de -15% no número de visitantes do *website* no período janeiro-agosto de 2018 face ao período homólogo e uma clara recuperação no período setembro-dezembro, após o lançamento do novo

website, em que o número de visitantes subiu cerca de 20% face ao período homólogo. Ainda é cedo para avaliar se a evolução nos últimos meses do ano traduz sobretudo um efeito novidade e curiosidade pelo novo *website* ou se indicia uma efetiva alteração de tendência, a qual, em todo o



caso, dependerá criticamente da evolução da procura pelo nosso público dos diferentes meios de acesso à nossa programação. Entretanto, outros indicadores disponíveis sobre o *website* da Culturgest parecem mostrar efetivamente uma alteração de

tendência, designadamente no que se refere ao número de visitas e ao número de visualizações de páginas, que vinham a apresentar diminuições sucessivas nos últimos anos e registaram subidas em 2018 (gráfico 16), sustentadas em crescimentos significativos no período setembro-dezembro. Também o tempo médio de visita subiu significativamente (de 1'42 em 2017 para 1'59 em 2018), a que não será alheia a disponibilização de informação em diferentes suportes multimédia no novo *website* (no período setembro-dezembro o tempo médio de visita situou-se em 2'14).

Na página de Facebook, o crescimento do número de fãs foi acompanhado por um aumento significativo do alcance médio e do alcance total dos *posts* colocados (o alcance médio passou de 2.362 pessoas em 2017 para 3.682 em 2018 e o alcance total passou de 4.587 para 5.470), ilustrando a acrescida importância desta rede na comunicação da Culturgest.

A Culturgest tem também vindo a recorrer a outra rede social, o Instagram, que tem atraído uma adesão crescente, sobretudo por parte de jovens. Sendo o recurso a esta forma de comunicação por parte da Culturgest ainda recente, os números relativos à sua utilização são ainda modestos, e não dispomos ainda de dados que possibilitem uma comparação relevante. Em qualquer caso, para registo, refira-se que a utilização desta rede pela Culturgest em 2018 foi menos intensa do que em



2017, avaliada pelo número de *posts* colocados (105 *posts* em 2018, dos quais 96 fotografias e 9 vídeos, contra 129 *posts* em 2017 distribuídos em 112 fotografias e 17 vídeos), mas o acolhimento – que nos parece ser um critério mais relevante – parece ter sido mais favorável, avaliado pela média de *likes* por *post* de fotografia (52 em 2018, 24 em 2017) e de visualizações por vídeo (140 em 2018, 137 em 2017). Note-se também, como já referido acima, que o número de seguidores da Culturgest nesta rede já tem alguma expressão (4.233) e cresceu significativamente face a 2017 (2.300 seguidores).

No âmbito da nova estratégia de comunicação digital foi definida a transição da plataforma de vídeo Vimeo, onde eram difundidas as conferências até então, para um novo canal digital, o Youtube. Esta transição foi feita em outubro de 2018, no contexto do lançamento do novo *website*, visto o Youtube ser a plataforma vídeo com maior impacto mundial e através da qual esperamos alcançar maior visibilidade para os novos conteúdos produzidos pela Culturgest. A descontinuação do recurso à plataforma Vimeo implicou naturalmente uma baixa significativa nas respetivas estatísticas de acessos: os dados disponíveis indicam que, nesta plataforma, houve 4.196 reproduções de vídeos de eventos da Culturgest em 2018 (em baixa face a 7.360 em 2017), das quais 274 foram finalizadas (879 em 2017), enquanto a percentagem média assistida reduziu-se para 29% (35% em 2017). Para o canal Youtube, de outubro a dezembro de 2018 foram produzidos 18 vídeos, que tiveram um total de 2312 visualizações. Importa referir que estes números não são ainda obviamente representativos e a estratégia de comunicação digital ainda está em desenvolvimento, tendo neste caso em particular como objetivo a transformação áudio dos conteúdos vídeo passados presentes no Vimeo em *podcasts* para serem difundidos na futura rede áudio – Soundcloud.

2. A afluência de público e os indicadores de comunicação com o público são elementos determinantes para avaliar o interesse atribuído pela sociedade em geral à atividade de uma instituição cultural. No entanto, nenhuma instituição deve também ignorar a avaliação da sua atividade que é feita pelos especialistas e pelos pares, que traduz uma opinião mais informada e



fundamentada sobre a qualidade da programação e a sua aceitação pelo meio especializado. Esta avaliação é mais dispersa e difusa, não apreensível em estatísticas, traduzindo-se antes em fenómenos qualitativos como reconhecimento e prestígio.

Um elemento que se tornou habitual acompanhar com atenção neste contexto é a avaliação que os críticos e especialistas de arte fazem nos “balanços do ano” nos *media*. Estas avaliações suscitam-nos grandes reservas, que já assinalámos em relatórios anteriores, e que têm sobretudo a ver com o seu grau de subjetividade, com a dificuldade de comparação de obras profundamente distintas, ou com a abrangência da análise. Feitas estas reservas, deve salientar-se que estes balanços têm alguma relevância na mediação das instituições culturais com o público, dada a sua publicação em órgãos de comunicação social conceituados e de grande alcance.

No caso português, à semelhança dos anos anteriores, os principais balanços do ano na imprensa foram feitos pelo suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* e pela *Revista* do semanário *Expresso*.

O balanço do ano do *Ípsilon* destaca em 2018 três espetáculos e uma exposição da Culturgest no *top ten* de cada categoria, segundo os seus críticos de arte. Nas artes performativas os espetáculos destacados foram, na dança, *Crowd* de Gisèle Vienne (4.º lugar) e *Inoah* de Bruno Beltrão (8.º lugar) e, no teatro, *O Novo Mundo* de Os Possessos (9.º lugar). Nas exposições, a escolha citada foi a retrospectiva da obra de Michael Biberstein X (2.º lugar).

Os críticos de arte da *Revista do Expresso* incluíram nas suas listas (que não são ordenadas) duas exposições da Culturgest entre as dez melhores do ano: X de Michael Biberstein, e *The Sound of Snow* de Michael Snow.

A revista *Sábado* também distinguiu a exposição X de Michael Biberstein - com um destaque especial -, e *The Sound of Snow* de Michael Snow, entre as cinco melhores exposições de 2018.



A Comunidade Cultura e Arte classificou a peça de teatro *O Novo Mundo* de Os Possessos, em 7.º lugar na lista das 20 melhores peças de teatro de 2018 escolhidas por um grupo de 10 atores.

Curiosamente, duas fotografias ligadas a eventos da Culturgest foram incluídas na fotogaleria das melhores fotografias do ano do jornal Público: uma de Achille Mbembe, que deu na Culturgest a conferência *Para um mundo sem fronteiras*, e outra de Michael Snow, o artista da já referida exposição *The Sound of Snow*.

O número de espetáculos e exposições da Culturgest incluídos nos *top ten* pelos críticos de arte da imprensa em 2018 foi um pouco inferior ao do ano anterior, mas continua a traduzir uma apreciação francamente positiva da atividade da Fundação. Independentemente das flutuações anuais, o que parece fundamental salientar é a constância da presença de eventos da Culturgest nestas listas, desde há 25 anos, que consideramos traduzir um reconhecimento da consistência da qualidade da programação.

Gestão de espaços

A fim de angariar receitas que contribuam para financiar o desenvolvimento das atividades culturais, artísticas e científicas que constituem a sua finalidade, a Culturgest tem vindo a prosseguir uma atividade acessória de aluguer dos espaços que se encontram sob a sua gestão. A disponibilização dos espaços para aluguer está naturalmente subordinada à programação das atividades artísticas e culturais, cujos eventos constituem a ocupação prioritária. Para além dos eventos da programação e dos alugueres, para a ocupação dos espaços concorrem também atividades com origem na CGD, quer sob a forma de eventos internos, quer sob a forma de cedências dos espaços pela CGD a terceiras entidades. A gestão articulada destas várias ocupações alternativas implica assegurar a disponibilidade dos espaços para as atividades ligadas à

programação artística e cultural e, na ausência de eventos desta natureza, a otimização da utilização dos espaços nas atividades acessórias em benefício dos vários intervenientes.

Neste contexto, no ano de 2018, para além dos eventos da programação artística e cultural, os espaços dos auditórios e salas periféricas foram também utilizados para 72 eventos (contra 48 em 2017), distribuídos em 19 alugueres (16 em 2017), 30 eventos internos da CGD (12 em 2017) e 23 cedências pela CGD (20 em 2017), listados no capítulo de “Mapas de Atividade” do presente relatório. No conjunto desses eventos passaram pelos espaços da Culturgest quase 18.000 pessoas (não incluídas nos números do público das atividades culturais, referidos atrás), valor muito superior ao do ano anterior (cerca de 12.000).





IV. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO INTERNA

1. A Culturgest iniciou o ano de 2018 com um quadro de pessoal constituído por 35 colaboradores permanentes. Deste quadro, dois elementos estavam em situação de ausência prolongada, um por estar requisitado, outro por acidente de trabalho, e estavam a ser substituídos temporariamente por dois colaboradores em regime de contrato a termo. A estes números acresciam três pessoas cedidas pela Caixa Geral de Depósitos.

Ao longo de 2018, registaram-se as seguintes movimentações:

- (i) em janeiro, saída de dois colaboradores ao abrigo de um programa de revogações por mútuo acordo;
- (ii) em março, saída de um colaborador, que estava em situação de ausência prolongada, ao abrigo de um programa de revogações por mútuo acordo;
- (iii) em maio, recrutamento de uma colaboradora, por concurso externo, e saída de um colaborador que estava em regime de contrato a termo;
- (iv) em novembro, admissão de um colaborador na Culturgest Porto.

Assim, no final de 2018 o quadro de pessoal da Culturgest era constituído por 34 colaboradores permanentes, dos quais um se encontrava em situação de ausência prolongada por estar requisitado e estava a ser substituído temporariamente por um colaborador em regime de contrato a termo. A estes números acresciam três pessoas cedidas pela Caixa Geral de Depósitos.

A saída de três colaboradores - um na Área Técnica, outro na de Publicações e outro na Comunicação -, obrigou a Culturgest a fazer acertos funcionais. Na Área Técnica, onde saiu o Diretor, foi necessário proceder à sua substituição interna e a outros ajustamentos. Nas áreas de



Publicações e de Comunicação, de onde saíram os dois outros colaboradores, procedeu-se também a acertos funcionais, com maior recurso a *outsourcing*, e recrutou-se um novo responsável para a área de Comunicação.

No final de 2018, foi dada concordância à saída da Diretora de Produção ao abrigo de um programa de Revogações por Mútuo Acordo. A saída concretizou-se com efeitos a 1 de janeiro de 2019, tendo sido nomeada outra responsável para a área de Produção e feitos alguns acertos funcionais internos nesta área e na Bilheteira para acomodar a nova situação.

Também com efeitos a 1 de janeiro de 2019 a colaboradora que estava em situação de ausência prolongada por requisição retomou as suas funções na Culturgest, como Conservadora da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, cessando o contrato a termo do colaborador que a estava a substituir.

No âmbito da gestão de recursos humanos, procedeu-se em 2018 à adaptação à Culturgest do Sistema de Gestão de Desempenho do Grupo da sua instituidora CGD. A adaptação implicou ajustamentos significativos, que foram continuados já em 2019, e a aplicação fez-se de forma limitada.

2. Para a programação de várias atividades artísticas e culturais a Culturgest recorre a assessores externos em prestação de serviços. A programação do primeiro semestre de 2018 foi ainda feita em 2017 com a colaboração dos assessores Gil Mendo, na Dança, Francisco Frazão, no Teatro, e Delfim Sardo, nas Artes Visuais, tendo os dois primeiros saído ainda no decurso desse ano. Em 2018, a Culturgest manteve Delfim Sardo como assessor nas Artes Visuais e recorreu ainda aos assessores Pedro Santos, na Música, e Liliana Coutinho, nas Conferências e Debates.



Para o desenvolvimento das suas atividades a Culturgest continuou também a recorrer a diversos prestadores de serviços para serviços pontuais bem definidos, designadamente em matéria de comunicação, assistentes de sala, técnicos de montagem de exposições e técnicos de palco.

Como parte da sua missão de formação na área artística e cultural a Culturgest mantém também um programa de acolhimento de estagiários nas suas áreas de atividade. Ao longo de 2018 a Culturgest acolheu 14 estágios curriculares (3 deles iniciados ainda em 2017): destes, doze estagiários foram acolhidos ao abrigo de protocolos celebrados com estabelecimentos de ensino nacionais, designadamente a Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia), Universidade de Coimbra (Colégio das Artes), Universidade de Lisboa (Escola das Belas-Artes), Instituto Universitário de Aveiro (Departamento de Arte e Comunicação) e Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); uma estagiária proveio da Metropolia University of Applied Sciences, de Helsínquia, ao abrigo do programa da União Europeia Erasmus+; e uma estagiária foi acolhida ao abrigo dum acordo com o Instituto Lusíada da Cultura / Museu Zer0. Os estagiários foram acolhidos nas diversas áreas da Culturgest, designadamente na Coleção (5 estagiários), Participação / Famílias e Escolas (Serviço Educativo) (4 estagiários), Exposições (2 estagiários), Comunicação (2 estagiários) e área Técnica (1 estagiário).

3. Ao longo do ano de 2018, a Culturgest continuou a trabalhar em conjunto com a sua Instituidora no sentido de identificar as áreas de investimento prioritárias com vista a preservar condições operacionais adequadas e seguras para a atividade da Fundação. Foi atribuída prioridade a diversos investimentos de manutenção e renovação de equipamento técnico nos auditórios, mas não foi possível concretizar no ano a totalidade desses investimentos. Os investimentos não executados transitaram para 2019, acrescendo às necessidades entretanto identificadas para o triénio 2019-2021.



Com a colaboração dos serviços da Instituidora CGD procedeu-se também em 2018 a pequenas obras de ajustamento e remodelação do espaço dos escritórios da Culturgest, ampliando-se o *open space* e conseguindo-se uma maior integração das equipas.

4. Em 2018 a Culturgest desenvolveu também um intenso trabalho de preparação de importantes parcerias no domínio da programação, cujo impacto apenas se revelará nos anos seguintes.

Assim, concluiu-se em outubro a assinatura de uma importante parceria com a seguradora Fidelidade para o período 2019-2021, envolvendo um amplo conjunto de iniciativas durante esse triénio distribuídas por uma vertente de conferências e debates, com destaque para a área da ciência, saúde e sociedade, e por uma vertente de programação na área das artes visuais. Está desde já prevista a realização de seis iniciativas em 2019 ao abrigo desta parceria.

Por outro lado, a Culturgest foi informada em julho da aprovação da candidatura do projeto “*Create to Connect / Create to Impact*” ao programa Europa Criativa da União Europeia. O projeto envolve, para além da Culturgest, outros 14 parceiros de 13 países europeus e inclui uma vasta série de iniciativas idealizadas para fazer progredir o impacto da criação contemporânea junto do público. O projeto iniciou-se em setembro de 2018, prolongar-se-á até agosto de 2022 e incluirá diversas iniciativas da Culturgest, uma das quais iniciada ainda em 2018 (projeto “Coletivo de Curadores”). As iniciativas são cofinanciadas pelo programa Europa Criativa.

Ainda em 2018, a Culturgest preparou e apresentou outras duas candidaturas ao programa Europa Criativa, “*Act: Art, Climate, Transition*” e “*House on fire*”, aguardando as respetivas decisões pelas instâncias europeias.



5. Em 2018 a Culturgest prosseguiu o reforço dos seus procedimentos de *compliance* e de adaptação aos desenvolvimentos legais e regulamentares, bem como à evolução das melhores práticas neste domínio na sua atividade.

Nesta matéria assumiu particular relevo a aplicação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) na União Europeia, a partir de 25 de maio. A Culturgest teve de desenvolver um conjunto de medidas para assegurar a sua conformidade com as exigências decorrentes da entrada em vigor deste Regulamento, decidindo genericamente adaptar à sua atividade, com a colaboração da Instituidora, a política de proteção de dados pessoais de âmbito corporativo estabelecida para o grupo desta (Grupo CGD). A aplicação do RGPD incluiu uma vertente externa, de proteção dos dados pessoais dos clientes (incluindo nesta designação, em particular, os espetadores, visitantes e participantes nas nossas atividades), tendo-se realizado um processo de recolha de consentimento explícito e específico dos clientes para a Culturgest poder prosseguir o tratamento dos respetivos dados pessoais necessários para continuarem a receber as comunicações sobre as nossas atividades, tendo-se também publicado no *website* um documento com a Política de Privacidade e Proteção dos Dados Pessoais prosseguida. Internamente, a Culturgest preparou normativos específicos sobre a política de proteção de dados pessoais, com os princípios, regras, normas de atuação e boas práticas observados nesta matéria, o modelo de governo da proteção de dados pessoais, com as medidas organizativas e os procedimentos implementados para assegurar a adequada proteção, bem como informação sobre a política de proteção dos dados pessoais dos colaboradores (numa aceção ampla da palavra).

Também no domínio da *compliance*, a Culturgest está a fazer os ajustamentos finais numa nova versão do seu Código de Conduta, e está a participar em projetos transversais da Instituidora CGD, com destaque para o Plano de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas e a Prevenção do Branqueamento de Capitais / Combate ao Financiamento do Terrorismo. Neste último ponto aguarda-se ainda regulamentação mais precisa que deverá ser emitida pela autoridade competente



no caso das organizações sem fins lucrativos (a ASAE) e resposta a pedido de esclarecimento para efeitos do cumprimento das obrigações nesta área.

6. A Culturgest tem também dedicado particular atenção às matérias de responsabilidade social e sustentabilidade, reforçando o seu empenho nestas áreas e procurando explicitar melhor a sua atuação.

A responsabilidade social é um elemento central da identidade da Culturgest, que foi determinante na sua criação pela Instituidora CGD. Nos seus contributos para os relatórios da CGD nesta matéria, e em resposta à tipificação a que esses relatórios obedecem, a Culturgest tem vindo a destacar um conjunto de programas através dos quais desenvolve a sua atividade de responsabilidade social. Os objetivos genéricos destes programas incluem, em particular, a promoção do acesso à arte e à cultura, a promoção da inclusão social no domínio artístico e cultural, a formação e participação artística e cultural a nível geral e, mais especificamente, no contexto escolar. As iniciativas e ações desenvolvidas na prossecução destes objetivos incluem uma política permanente de preços acessíveis, o desenvolvimento de atividades artísticas dirigidas ou com funcionalidades específicas para pessoas com deficiência intelectual, sensorial ou de comunicação, o desenvolvimento de atividades dirigidas à formação artística e cultural e à participação dos membros da comunidade na vida artística e cultural e o desenvolvimento de atividades que visam a aprendizagem artística e cultural de alunos e o fornecimento de ferramentas específicas para os professores. Estas iniciativas e ações estão bem ilustradas no programa anual que foi concretizado em 2018, desenvolvendo-se de forma regular como atividades pontuais, programas continuados, ou políticas e orientações permanentes.

No domínio da gestão ambiental, a Culturgest continuou a prosseguir uma política conscienciosa, integrada no Sistema de Gestão Ambiental do Edifício Sede da CGD, contribuindo para o cumprimento da Norma ISO 14001:2015, de forma coordenada com diversas Direções e Unidades



da CGD, na procura da redução de consumos de energia, água e outros consumíveis, na gestão de resíduos, e na adoção e implementação de políticas ambientais. Em particular, a Culturgest assegura a gestão de resíduos resultantes da atividade nos auditórios e galerias de exposições. A Culturgest faz a triagem sistemática destes resíduos, encaminha para o sistema de gestão de resíduos do edifício os resíduos comuns à atividade do edifício (papel, plásticos e indiferenciados) e mantém um sistema de gestão de resíduos complementar para alguns consumíveis específicos que utiliza, preenchendo dois Mapas Integrados de Registo de Resíduos (*MIRR*), um para as instalações de Lisboa e outro para as instalações do Porto. Em 2018, o total de resíduos resultantes da atividade nos auditórios e galerias de exposições foi cerca de três toneladas, tendo cerca de 85% dos resíduos sido enviados para reciclagem e 15% para destruição e aterro.



V. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

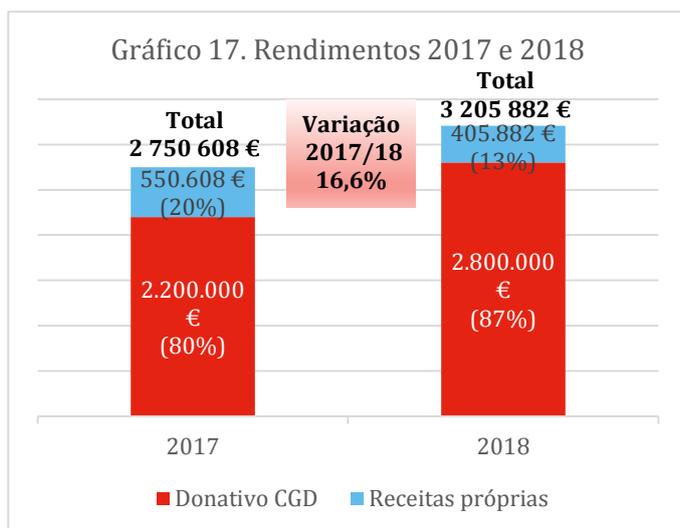
A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest encerrou o exercício de 2018 com um resultado negativo de - 203.675 €. Este prejuízo é substancialmente menor do que o de 2017 (-773.438 €), refletindo a subida dos rendimentos (16,6%) e redução dos custos (-3,2%) em 2018, mas difere significativamente do resultado tendencialmente nulo que a Fundação tinha previsto no seu orçamento.

O desvio negativo deve-se integralmente, por um lado, à ocorrência de custos excecionais no montante de 122.000 €, resultantes do programa de revogações por mútuo acordo com colaboradores e da constituição de provisões para contingências legais, e, por outro lado, a resultados financeiros negativos (cerca de -80.000 €, contra uma expectativa de um resultado positivo de 25.000 € no orçamento), fruto de uma evolução desfavorável da carteira de instrumentos financeiros da Fundação, gerida externamente por uma entidade especializada.

Os custos das revogações por mútuo acordo refletem a preocupação da Culturgest em reduzir os seus custos de estrutura. Ao abrigo deste programa já saíram da Fundação quatro colaboradores, implicando custos pontuais, que têm natureza não recorrente e terão como contrapartida, *ceteris paribus*, menores gastos com pessoal no futuro. Para além deste fator, a Culturgest teve de reforçar em 2018 provisões para contingências legais, para fazer face a eventuais gastos com processos em contencioso, vindos do passado e ainda não resolvidos. Quanto aos resultados financeiros, eles decorrem da gestão da carteira de instrumentos financeiros da Culturgest, feita pela Caixagest. Pese embora as orientações conservadoras do mandato de gestão, a carteira está naturalmente sujeita a volatilidade e a evolução adversa dos mercados financeiros no final de 2018 implicou perdas de valor que não tinham sido ainda recuperadas a 31 de dezembro (recorde-se que, em

contraste, em 2017 a Culturgest beneficiou de resultados financeiros positivos de cerca de 130.000 €).

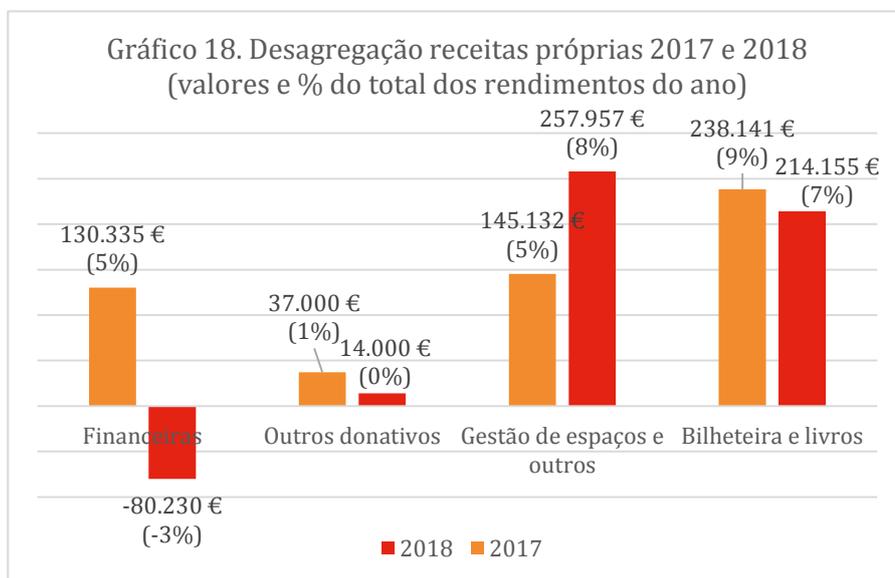
O gráfico 17 mostra a origem dos rendimentos da Culturgest em 2018, que totalizaram 3.205.882



€, crescendo 16,6% em relação ao ano anterior. À semelhança do passado, e como expectável, o donativo da Instituidora CGD foi a fonte largamente maioritária do financiamento da Fundação, representando 87% (2.800.000 €). Os restantes 13% (405.882 €), designados genericamente por “receitas próprias”, provieram basicamente do aluguer de espaços e outras atividades (8%) e da bilheteira e venda de livros (7%),

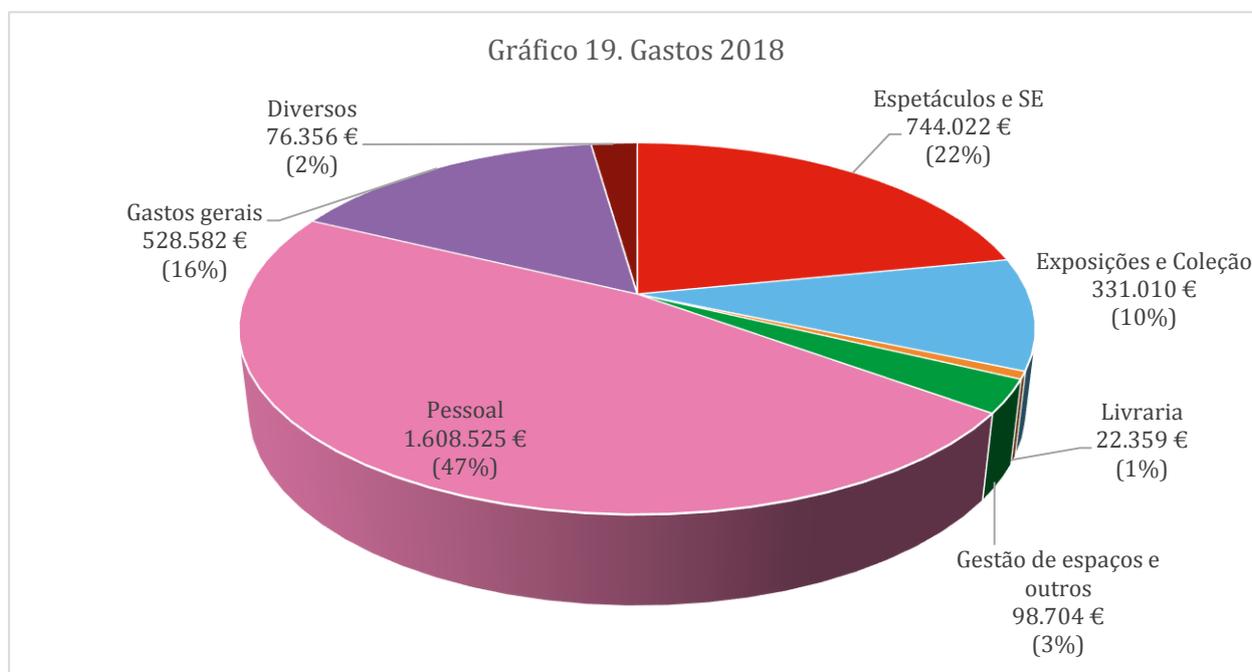
incluindo-se também aqui os rendimentos financeiros (este ano com uma contribuição negativa de

-3%) e os donativos recebidos de outras entidades (apenas 0,4% em 2018). O gráfico 18 ilustra esta desagregação e a comparação com o ano transato. Assinale-se que, excluindo os resultados financeiros, por natureza voláteis (ainda que em carteiras



conservadoras como a da Culturgest), as receitas próprias mantiveram-se em 15% do total dos rendimentos da Culturgest, tendo crescido 15,7% em relação a 2017.

Os gastos, por seu lado, cifraram-se em 3.409.557 €, com a distribuição apresentada no gráfico 19.

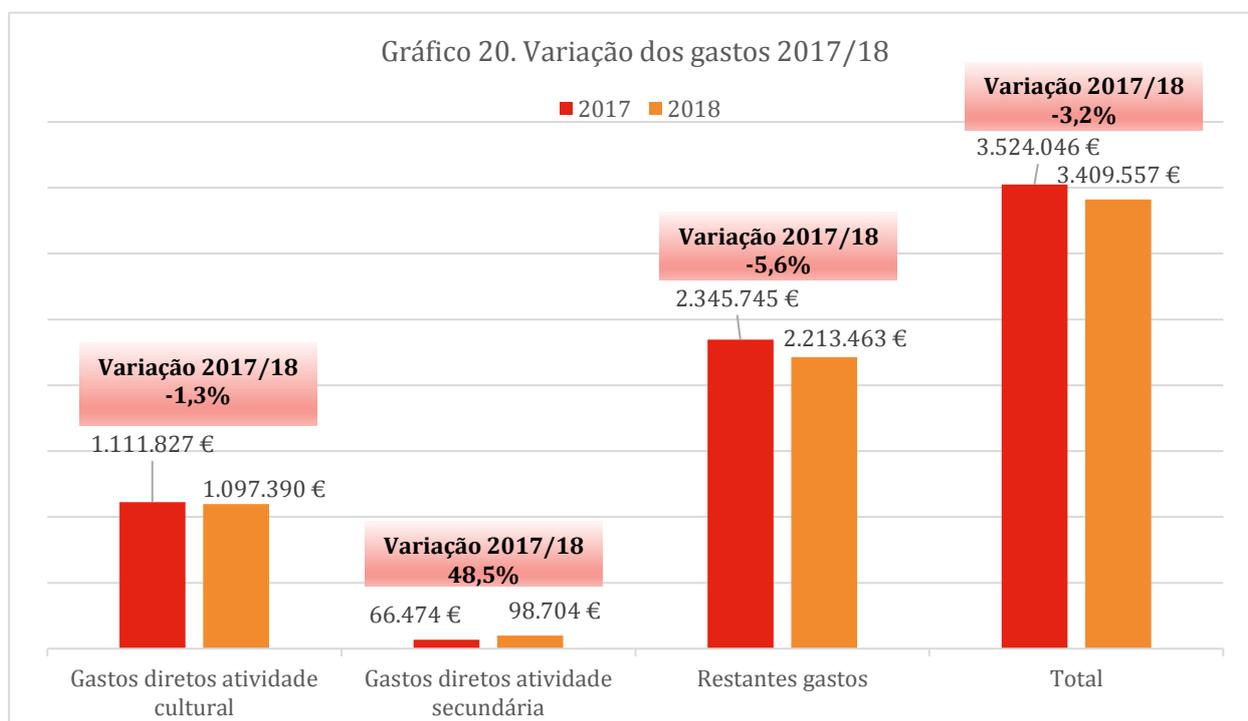


A estrutura dos gastos da Culturgest não pode deixar de levar em consideração que a Culturgest é uma fundação cuja atividade consiste predominantemente na prestação de serviços à comunidade, em contraste com as fundações cuja atividade consiste predominantemente na concessão de benefícios ou apoios financeiros à comunidade. Isto exige uma estrutura dedicada, com um quadro de pessoal especializado e necessariamente dimensionado para a variedade e complexidade de eventos organizados, produzidos e apresentados. Esta distinção é reconhecida e consagrada na Lei-Quadro das Fundações, nomeadamente quando estabelece, no seu artigo 10.º, limites de despesas próprias (despesas com pessoal e órgãos da fundação) em proporção dos rendimentos anuais, de dois terços no primeiro caso e um décimo no segundo caso.

Nestas condições, os gastos que se podem designar genericamente por “custos de estrutura”, necessários à concretização das atividades artísticas e culturais da Culturgest, representam a maior componente dos gastos totais da Fundação, com uma parcela de 65% em 2018 (67% em 2017).

Esta componente inclui em especial os gastos com pessoal (47% dos gastos totais em 2018, 48% em 2017) e gastos gerais e diversos (18% em 2018, 19% em 2017). Por seu turno, os gastos diretamente associados à produção artística e cultural situaram-se em 2018 ligeiramente acima de 32% do total (contra 31,5% em 2017), desdobrando-se em gastos com os espetáculos e Serviço Educativo (22%), com as exposições e Coleção de obras de arte da CGD (10%) e com a livraria (1%). Por último, os gastos diretamente associados à atividade secundária representaram uma parcela residual de 3% do total (2% em 2017).

A evolução da composição dos gastos da Culturgest mostra, assim, uma redução da parcela de “custos de estrutura”, em favor da parcela dos gastos diretamente associados à atividade da fundação, designadamente a sua atividade artística e cultural. Para além desta recomposição, a Culturgest prosseguiu em 2018 o seu esforço de redução de custos, salvaguardando a necessidade de assegurar um nível de programação significativo, regular e de qualidade. O gráfico 20 ilustra



os resultados alcançados neste domínio, traduzidos agregadamente por uma redução dos gastos totais em -3,2% e uma diminuição dos “custos de estrutura” em -5,6%.



VI. PERSPETIVAS PARA 2019

O programa de atividades e o orçamento da Culturgest para 2019 foram oportunamente apresentados à Instituidora e aprovados por esta e inscrevem-se na missão e nas linhas orientadoras estabelecidas nos estatutos da Fundação.

A programação de 2019 situa-se na continuação do trabalho desenvolvido e mantém a sua matriz contemporânea e multidisciplinar, no cruzamento entre o local e o global. Na linha da reorientação de estratégia iniciada em 2018, irá procurar prosseguir-se o alargamento e diversificação de públicos através da realização de espetáculos e conferências de grande dimensão no Grande Auditório e da presença de artistas contemporâneos de renome, ativos em várias áreas da criação, nas Galerias. A aposta em artistas experientes com percursos reconhecidos não significa, de modo algum, um desvio relativamente ao carácter contemporâneo da programação da Culturgest, mas abre as portas a um público mais abrangente. Espera-se que a diversificação de públicos seja igualmente reforçada através de várias parcerias, entre as quais as colaborações já existentes com os festivais de cinema DocLisboa e IndieLisboa, com a Caixa Geral de Depósitos (no âmbito do ciclo Caixa na Culturgest) e uma nova colaboração com a Fidelidade. Esta nova parceria engloba a organização de um ciclo de conferências na área científica e um conjunto de exposições partilhadas entre a nova galeria Fidelidade Arte Lisboa e a Culturgest Porto.

Procurar-se-á também em 2019 aprofundar a matriz multidisciplinar da programação e intensificar o convite à participação de público adulto, famílias e escolas.

A nível orçamental, está contemplada a manutenção do donativo anual da Instituidora em 2,8 milhões de euros, idêntico ao do ano anterior, ao qual acrescerão os fundos provenientes de outros



donativos e fontes secundárias de receitas, com destaque para os apoios resultantes da parceria com a Fidelidade e os cofinanciamentos obtidos de fundos europeus. Este nível de recursos permitirá enquadrar e reforçar uma programação regular e de qualidade, como a que se propõe, sem gerar prejuízos, na condição de se assegurar um controle rigoroso dos custos e não se verificarem imprevistos adversos de montante significativo.



VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de -203.675,30 €, seja transferido para resultados transitados.



VIII. NOTA FINAL

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 19 de outubro de 2017, foi autorizada a alteração do artigo 11.º-A, n.º 2 dos Estatutos da Fundação Culturgest, no sentido de que o Presidente do Conselho de Administração da Fundação não tivesse de, por inerência, acumular esse cargo com o exercício de funções no respetivo Conselho Diretivo. Essa alteração dos Estatutos foi aprovada por despacho de 20 de dezembro de 2017, da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, no âmbito das competências conferidas à Presidência do Conselho de Ministros em matéria de reconhecimento das fundações e, após a escritura, a versão atualizada dos Estatutos, com a nova redação do artigo 11.º-A, n.º 2, foi publicada em fevereiro de 2018 no *site* da Culturgest.

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 9 de abril de 2018, a Dr.ª Manuela Duro Teixeira foi nomeada Vogal do Conselho de Administração e do Conselho Diretivo da Culturgest, e o Dr. José Ramalho foi indicado para presidir ao Conselho Diretivo, em substituição do Dr. Paulo Macedo. Com estas alterações, a composição destes dois órgãos da Culturgest ficou com a configuração que tem presentemente, apresentada na secção “IX. Órgãos Sociais” deste Relatório.

No que se refere ao Conselho Fiscal, a Dr.ª Ana Neves apresentou em 18 de julho de 2018 a sua renúncia ao cargo de vogal, com efeitos a partir de 31 de julho. Para sua substituição a Instituidora CGD indicou a Dr.ª Elisabete Lopes.

No domínio dos assuntos societários, deve ainda destacar-se em 2018:

- (i) A renovação do Estatuto de Utilidade Pública da Culturgest, conforme despacho n.º 6420-C/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) de 27 de junho, publicado no Diário



da República de 29 de junho. A renovação é válida por cinco anos a partir da publicação do despacho, produzindo efeitos desde 1 de março de 2018. A Culturgest divulgou esta informação no seu *site* no dia 3 de julho.

- (ii) O reconhecimento do interesse cultural do Programa Anual de Espetáculos e Atividades Culturais / Serviço Educativo e Formação nos Domínios das Artes – 2018/2019 da Culturgest, para efeitos de Mecenato Cultural, conforme declaração exarada pelo Senhor Ministro da Cultura em 7 de março de 2018.
- (iii) A obtenção do código identificador único da Culturgest (código LEI, *Legal Entity Identifier*) em janeiro de 2018, conforme nova obrigação legal para todas as pessoas coletivas sempre que pretenderem transacionar ativos financeiros. A Culturgest necessita deste código para efeitos da gestão da sua carteira de instrumentos financeiros, confiada à Caixagest por contrato de gestão celebrado em maio de 2016. O código foi renovado em janeiro de 2019.

O Conselho Diretivo da Culturgest quer deixar aqui registado o seu agradecimento aos membros do Conselho Fiscal pelo acompanhamento que deram ao exercício orçamental, esclarecimentos prestados e sugestões pertinentes sempre que tal julgaram necessário.

O Conselho Diretivo quer também expressar o seu agradecimento à Instituidora Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio dado na interação constante com a Culturgest, ao longo do ano, em múltiplos aspetos importantes para a gestão da Fundação.

Finalmente, uma palavra de profundo reconhecimento a todos os colaboradores da Culturgest, pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de que mais uma vez deram provas, que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.



Lisboa, 30 de abril de 2019

O Conselho Diretivo

José Berberan Ramalho

Presidente

Marc Maurits Peter Deputter

Vogal

Manuela Duro Teixeira

Vogal



IX. ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Paulo Moita Macedo

Presidente

José Berberan Ramalho

Vice-Presidente

Marc Maurits Peter Deputter

Vogal

João Eduardo Noronha Gamito Faria

Vogal

Manuela Duro Teixeira

Vogal

Conselho Diretivo

José Berberan Ramalho

Presidente

Marc Maurits Peter Deputter

Vogal



Manuela Duro Teixeira

Vogal

Conselho Fiscal

António Valente

Presidente

Elisabete Lopes

Vogal

Ernst & Young

Vogal (ROC)

30 de abril de 2019



X. MAPAS DE ATIVIDADE

Mapa resumo de Espetáculos – Teatro

Mapa resumo de Espetáculos – Dança

Mapa resumo de Espetáculos – Música

Mapa resumo de Espetáculos – Outros

Mapa resumo de Espetáculos – Conferências e Debates

Mapa resumo de Espetáculos – Cinema (2)

Mapa resumo de Espetáculos – Outros Eventos de Participação

Mapa resumo de Exposições – Galerias Culturgest Lisboa

Mapa resumo de Exposições - Galeria Culturgest Porto

Mapa resumo de Exposições - Coleção CGD

Mapa resumo de Gestão de Espaços - Alugueres

Mapa resumo de Gestão de Espaços - Eventos Internos da CGD e Cedências a Outras Entidades



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
Jonathan Capdevielle <i>À nous deux maintenant</i>	11 e 12-jan	GA	Produção, difusão, administração: Fabrik Cassiopée (Isabelle Morel, Manon Crochemore & Romane Roussel)
Trupe dos Bichos <i>Da boca para as mãos</i>	18 a 22-jan	PA	
Miguel Castro Caldas, Lígia Soares, Filipe Pinto, Miguel Loureiro, Tiago Barbosa, Gonçalo Alegria e Salomé Marques <i>Se eu vivesse tu morrias</i>	6, 7 e 8-fev	PGA	Coprodução: Culturgest e Fundação GDA
Motus <i>MDLSX</i>	17 e 18-mar	PGA	
Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues <i>sim sim não não</i>	11, 12, 13, 14 e 15-abr	PGA	Coprodução: Culturgest
Os Possessos <i>O Novo Mundo</i>	27, 28, 29 e 30-jun	GA	Produção: Bruno Coelho Coprodução: Culturgest
Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves <i>Catamarã, Nas Ilhas Salomão Ninguém se Preocupa com os Erros Ortográficos</i>	21 a 25-nov	PA	Produção, comunicação: Mafalda Simões Coprodução: Culturgest, Cine-Teatro Louletano, Teatro do Elétrico
GA = Grande Auditório PA = Pequeno Auditório PGA = Palco do Grande Auditório			
MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
Bruno Alexandre <i>Cavalos Selvagens</i>	19 e 20-jan	PGA	Produção: Escarpa Fictícia Associação Cultural Coprodução: Culturgest
Mathilde Monnier e Alan Pauls <i>El Baile</i>	17 e 18-fev	GA	Produção: Le Quai Centre dramatique national Angers Pays de la Loire Coprodução: Chaillot - Théâtre national de la danse, Festival Montpellier Danse 2017, Théâtre de Namur, CTBA - Teatro San Martín Buenos Aires, Théâtre-Sénart scène nationale, La Bâtie - Festival de Genève
P.E.D.R.A.: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes Com Clara Andermatt e Amélia Bentes	20 e 21-abr	PPA	Coprodução: Culturgest, Teatro Municipal do Porto e Teatro Viriato
Cristina Planas Leitão <i>UM [unimal]</i>	18 e 19-mai	PGA	Coprodução: Culturgest, Teatro Municipal do Porto e Teatro Aveirense
Vera Mantero <i>As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros</i>	29, 30 e 31 -mai	PGA	Produção: O Rumo do Fumo Coprodução: Alcantara Festival e Teatro Municipal do Porto
Bruno Beltrão <i>Inoah</i>	4 e 5-jun	GA	Produção: Grupo de Rua Coprodução: Mousonturm (Frankfurt), Wiener Festwochen (Viena), tanzhaus nrw (Düsseldorf), Festival de Marseille (Marselha) e Kampragel (Hamburgo)
Anne Teresa de Keersmaeker & Rosas, Amandine Beyer & B'Rock Ensemble <i>Os Seis Concertos Brandeburgueses</i>	12 e 13-out	GA	Produção: Rosas Coprodução: B'Rock Orchestra, Volksbühne (Berlim), La Monnaie / De Munt (Bruxelas), Opéra de Lille, Opéra National de Paris, Sadler's Wells (Londres), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Concertgebouw Bruges, Holland Festival (Amsterdão)
Bal Moderne	6-out e 1-dez	PGA	
La Ribot & Dançando com a Diferença <i>Happy Island</i>	23-nov	GA	Produção: Dançando com a Diferença; La Ribot Coprodução: Le Grütli - Centre de Production et de Diffusion des Arts Vivants, Festival La Bâtie, Centre National de la Danse, Comemorações dos 600 anos do Descobrimento da Madeira e do Porto Santo
Tiago Cadete com Leonor Cabral <i>Outros Modos de ver #1 Kader Attia</i>	5 a 8-dez	Galerias	
Gisèle Vieme <i>Crowd</i>	8 e 9-dez	GA	Produção, agenciamento: Alma Office, Anne-Lise Gobin, Alix Sarrade, Camille Queval Coprodução: Nanterre-Amandiers CDN, Maillon, Théâtre de Strasbourg – Scène Européenne, Wiener Festwochen, Manège, Scène Nationale de Reims, Théâtre National de Bretagne, CDN Orléans/Loiret/Centre, La Filature Scène-Nationale Mulhouse, BIT Teatergarasjen, Bergen, DRAC Grand Est, Région Grand Est, Ville de Strasbourg
GA = Grande Auditório PA = Pequeno Auditório PGA = Palco do Grande Auditório			



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
Huntsville	12-jan	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Ricardo Toscano	27-jan	GA	
João Barradas / Home	2-fev	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
<i>Festival RESCALDO</i>	16, 17, 23, 24-fev	PA e Garagem	Produção: Trem Azul
Maria da Rocha – Beetroot / Diana Combo + Rafael Toral + Pedro Centeno	16-fev	PA	Coprodução: Culturgest
Joana Guerra / Harmonies	17-fev	PA	Comissário: Travassos
Vítur Rua & The Metaphysical Angels / Citizen:Kane & Hobo / Mmmooooomnooo + Quim Albergaria	23-fev	Garagem	
EITR + Gabriel Ferrandini / Farwarth / 10.000 Russos + Jonathan Ulriel Saldanha	24-fev	Garagem	
Michael Snow <i>O Som da Neve (Concerto)</i>	22-fev	PA	
Carlos Bica / Daniel Erdmann / DJ Illvibe	2-mar	GA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
Oy Division	15-mar	GA	
Hang 'Em High <i>Tres Testosterones</i>	17-mar	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Lucia Cadotsch <i>Speak Low</i>	5-abr	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Orquestra Metropolitana de Lisboa <i>Les nations</i>	6-abr	GA	Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest
Jonah Parzen-Johnson <i>I Try To Remember Where I Come From</i>	13-abr	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Gabriel Ferrandini, Evan Parker, Axel Dörner e Sten Sandell	11-mai	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Numo Côte-Real <i>Mosaico</i>	27-mai	Galerias	Coprodução: Culturgest e Temporada Darcos 2018
Alexander Hawkins	8-jun	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Tim Hecker + The Konoyo Ensemble <i>Konoyo</i>	4-out	GA	
Katia Guerreiro & Orquestra Clássica do Sul	31-out	GA	Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest
James Holden & The Animal Spirits <i>The Animal Spirits</i>	7-nov	GA	
Orquestra Académica Metropolitana <i>Beethoven e a Apoteose da Dança</i>	11-nov	GA	Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest
Midori Takada	15-nov	GA	
Peter Evans & Orquestra Jazz de Matosinhos <i>Perception Beyond Knowing</i>	28-nov	GA	
Mouse on Mars <i>Dimensional People</i>	5-dez	GA	
Orquestra Clássica do Sul <i>Concerto de Natal</i>	14-dez	GA	Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest
Orquestra Metropolitana de Lisboa <i>Saramago, Nobel 1998: Memorial</i>	15-dez	GA	Parceria: Fundação José Saramago
GA = Grande Auditório PA = Pequeno Auditório			
MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros			
Eventos	Data	Local	Observações
Jonathan Ulriel Saldanha <i>SOMA</i>	9 e 10-nov	PA	Produção: SOOPA Coprodução: Temps d'Images/Duplicena, Teatro Municipal Rivoli
PA = Pequeno Auditório			



MAPA RESUMO DE ESPETACULOS - Conferências e Debates			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
<i>Métodos de ocupação</i> <i>Os filmes de Gordon Matta-Clark</i> apresentação de Maria do Mar Fazenda e João Oliveira Duarte Sessão V: Office Baroque com Ângela Ferreira e João Ribas	4-jan	Galeria 1	Organização: Culturgest e Instituto de História da Arte FSCH-UNL
<i>Contrainterpretação</i> com Denise Pollini, Catarina Martins, Lílina Coutinho, Filipa Oliveira, Bruno Marchand e Raquel Ribeiro Santos	10-jan, 21-fev, 14-mar, 11-abr, 16-mai, 6-jun	Sala 1	
Helena Vasconcelos <i>Comunidade de Leitores: Um Retorno aos Clássicos?</i> <i>Hamlet</i> , William Shakespeare <i>Dom Casmurro</i> , Machado de Assis <i>As Afinidades Electivas</i> , Johann Wolfgang Goethe <i>Orlando</i> , Virginia Woolf <i>A Sibila</i> , Agustina Bessa-Luís <i>O Banquete</i> , Platão	4 e 18-jan, 1 e 15-fev, 1 e 15-mar 4-jan 18-jan 1-fev 15-fev 1-mar 15-mar	Sala 1	
Ilan Pappé <i>Na era de Trump: Perigos e oportunidades para a Palestina</i>	10-mai	PA	
Summer School Lisbon Consortium (Conferência em acolhimento) <i>Cyber+Cipher+Culture</i>	3 e 4-jul	PA e Sala 1	Organização: Universidade Católica Portuguesa
Arte Institute, Festival FACCT (Conferência em acolhimento)	22-set	PA	Organização: Arte Institute
Achille Mbembe <i>Para um Mundo Sem Fronteiras</i>	9-out	GA	
Debate com Achille Mbembe <i>Para um Mundo Sem Fronteiras</i>	10-out	Sala 1	
<i>Tempestade Mental</i> com Hélder Castro, João Belo, Maria José Mira, Nuno Figueira, Raquel Ribeiro dos Santos Fronteira Marinho As raízes também se criam no betão	10-out, 28-nov, 12-dez 10-out 28-nov 12-dez	PA	
<i>Para Além da Idade das Luzes: Mudanças Sísmicas, Imagética Urbana</i> Hiva K. <i>... from that moment on, I started an affair with reality</i>	31-out	PA	Parceiros: Urban Photographers Association (Londres), Centre for Community and Urban Research, Goldsmiths - University of London, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Openvizor (Londres)
Françoise Frontisi-Ducroux <i>Actéon, um mito iconogénico</i>	5-nov	PA	Parceria: Editora Ymagó
Davide Scarso, Ana Pinto Martinho, Ricardo Lafuente e João Machado (Conferência em acolhimento)	10-nov	Sala 2	Organização: CIUHCT Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia
Maria Filomena Molder, Rosa Maria Martelo e Tomás Maia <i>Musas - A música das Artes</i>	17-nov	PA	Integrado no Projeto Propera2020 - The Profanation of Opera: Music and Drama on Film (CESEM-FCSH/NOVA / Universidade de Chicago), Marie Skłodowska-Curie Action
Fundação GDA, Módulos de formação para apoio às Artes Performativas (Seminários em acolhimento) <i>Internacionalização de Projetos Teatrais</i> por Magda Bizarro <i>Marketing e Comunicação para as Artes</i> por Catarina Medina <i>Makethemost</i> por Niels Righol <i>Princípios de Economia da Cultura</i> por Rui Catarino	5,6,12,19,26,27 nov,11,12 dez 5 e 6-nov 12, 19, 26 e 27-nov 19-nov 11 e 12-dez	Salas 2 e 4	Organização: Fundação GDA

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (1)			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
Michael Snow <i>Filmes</i> Wavelength; So is This; Back and Forth; Rameau's Nephew	4, 6, 18, 20-mar, 8 e 10-abr	PA	
INDIELISBOA'18 15º Festival Internacional de Cinema Independente	26-abr a 6-mai	GA e PA, salas	Organização: IndieLisboa - Associação Cultural
Silvestre Mes provinciais; En attendant les barbares	26-abr		
Indie Júnior Escolas +12 anos O Infinito numa Casca de Noz; Como o Tommy Lemenchick se Tornou no Herói da Escola; Olá, Sahaam; Perder a Cabeça; Fogo na Cidade de Cartão; Quase Assaltantes Silvestre La Liberté; Krotkaya Competição Internacional Person to Person	27-abr		
Competição Nacional Tempo Comum			
Indie Júnior para toda a Família Febre do Xadrez; Polícias Sessões Especiais Histórias de Macau - curtas Between the Lies; Pass On/Illegalist; KaCha Competição Nacional Bostofino, où le ciel rejoint la terre. Competição Internacional Il risoltolo Herói Independente Zama Silvestre Accidence; Wrong Revision; Super Taboo; A Brief Spark Bookended by Darkness; Dialogue du Tigre; T.R.A.P.; 3 Peonies	28-abr		
Indie Júnior Famílias +3 As Meias Dançantes; Flor de Papel; Pavão; O Senhor Noite Tira o Dia de Folga; Corujinha Perdida; O Cão Salsicha; Flo; Peixe Pescador; O Caminho de um Peixe para Chegar à Água; Bichos de Madeira; O Piratinha Competição Internacional The Image You Missed Competição Nacional A Arvore; Our Madness Sessões Especiais A Pedra Não Espera Silvestre Curtas Orogenesis; The Fall of Lenin; Waste No.5 the Raft of the Medusa; Braguino	29-abr		
Indie Júnior Escolas +6 anos Príncipe Ki-Ki-Do – História de Inverno; O Cozinheiro; O Nariz de Gelo; As Ilhas Gémeas; A Caça; O Apartamento de Sábado; A Ilha; Corvo Branco IndieMusic Hip to da Hop Indie Júnior Escolas +3 anos As Meias Dançantes; Flor de Papel; Pavão; O Senhor Noite Tira o Dia de Folga; Corujinha Perdida; O Cão Salsicha; Flo; Peixe Pescador; O Caminho de um Peixe para Chegar à Água; Bichos de Madeira; O Piratinha Indie Júnior Escolas +6 anos Príncipe Ki-Ki-Do – História de Inverno; O Cozinheiro; O Nariz de Gelo; As Ilhas Gémeas; A Caça; O Apartamento de Sábado; A Ilha; Corvo Branco Indie Júnior Escolas +10 anos O Peixe Baão; O Sapo e a Rapariga; Coisas e Maravilhas 2022; A Grande História de um Pequeno Traço; Gatástrofe; Em Lugar Algum Silvestre Curtas Accidence; Wrong Revision; Super Taboo; A Brief Spark Bookended by Darkness; Dialogue du Tigre; T.R.A.P.; 3 Peonies Competição Internacional Lembro Mais dos Corvos Competição Internacional Curtas 1 Afternoon Clouds; (Fool Time) JOB; El Cielo de los Animales; Coqueluche Competição Internacional Curtas 2 Dansons Maintenant; A Love Letter To the One I Made Up; Doet; Schneewitchen; Dejão ser Competição Nacional Mariphasa	30-abr		
Competição Internacional Il risoltolo; An Elephant Sitting Still; El día que resistía LisbonTalk Encontro com Lucrecia Martel Silvestre Curtas Orogenesis; The Fall of Lenin; Waste No.5 the Raft of the Medusa; Braguino Competição Internacional Curtas 3 La Bonne Éducation; Drzenia; Beetle Trouble; Amor, Avenidas Novas Competição Internacional Curtas 4 Histórias de Lobos; Anna; Matría; Trajectory Drift	1-mai		
Indie Júnior Escolas +3 anos As Meias Dançantes; Flor de Papel; Pavão; O Senhor Noite Tira o Dia de Folga; Corujinha Perdida; O Cão Salsicha; Flo; Peixe Pescador; O Caminho de um Peixe para Chegar à Água; Bichos de Madeira; O Piratinha Indie Júnior Escolas +6 anos Príncipe Ki-Ki-Do – História de Inverno; O Cozinheiro; O Nariz de Gelo; As Ilhas Gémeas; A Caça; O Apartamento de Sábado; A Ilha; Corvo Branco Indie Júnior Escolas +10 anos O Peixe Baão; O Sapo e a Rapariga; Coisas e Maravilhas 2022; A Grande História de um Pequeno Traço; Baronesa; 3/4 Competição Internacional Curtas 1 Afternoon Clouds; (Fool Time) JOB; El Cielo de los Animales; Coqueluche Competição Internacional Curtas 5 Standing Nymph and Man; Moulinet; Gros chagrin; Have Heart; The Men Behind the Wall	2-mai		
Indie Júnior Escolas +3 anos As Meias Dançantes; Flor de Papel; Pavão; O Senhor Noite Tira o Dia de Folga; Corujinha Perdida; O Cão Salsicha; Flo; Peixe Pescador; O Caminho de um Peixe para Chegar à Água; Bichos de Madeira; O Piratinha Indie Júnior Escolas +12 anos O Infinito numa Casca de Noz; Como o Tommy Lemenchick se Tornou no Herói da Escola; Olá, Sahaam; Perder a Cabeça; Fogo na Cidade de Cartão; Quase Assaltantes Competição Internacional Curtas 4 Histórias de Lobos; Anna; Matría; Trajectory Drift Competição Internacional Curtas 2 Dansons Maintenant; A Love Letter To the One I Made Up; Doet; Schneewitchen; Dejão ser Competição Internacional Curtas 6 Vando Vulgo Vedita; Solar Walk; Prends mon poing; Area 51; Nevada, USA; Rabbit's Blood Silvestre Mes provinciais Sessões Especiais Sara	3-mai		
Indie Júnior Escolas +6 anos Príncipe Ki-Ki-Do – História de Inverno; O Cozinheiro; O Nariz de Gelo; As Ilhas Gémeas; A Caça; O Apartamento de Sábado; A Ilha; Corvo Branco Silvestre Premières solitudes Competição Nacional Curtas 4 War of the Worlds; Instruções Para Uma Revolução; Sombra Luminosa Russa Competição Internacional Curtas 5 Standing Nymph and Man; Moulinet; Gros chagrin; Have Heart; The Men Behind the Wall Competição Internacional Curtas 7 A Gentle Night; Il Sole S'Incrina; Evidence of the Evidence; Arr. for a Scene; 8 Images from the Life of Nastya Sokolova; Enough Competição Internacional Curtas 3 La Bonne Éducation; Drzenia; Beetle Trouble; Amor, Avenidas Novas Filme-Concerto John Parish	4-mai		
Indie Júnior para toda a Família O Lobo Redondo; O Naufrago; Mosca; O Regresso às Aulas; Rabioso Bailarino; Caranguejo; O Dia ao Contrário Silvestre En attendant les barbares IndieMusic Ethiopiennes. Revolt of the Soul; Betty – They Say I'm Different Sessões Especiais O Homem-Pykante – Diálogos com Pimenta; Nunca as Minhas Mãos Ficam Vazias Competição Internacional Curtas 6 Vando Vulgo Vedita; SolarWalk; Prends mon poing; Area 51, Nevada, USA; Rabbit's Blood Competição Internacional Curtas 7 A Gentle Night; Il Sole S'Incrina; Evidence of the Evidence; Arr. for a Scene; 8 Images from the Life of Nastya Sokolova; Enough	5-mai		
Indie Júnior Famílias +6 anos Príncipe Ki-Ki-Do – História de Inverno; O Cozinheiro; O Nariz de Gelo; As Ilhas Gémeas; A Caça; O Apartamento de Sábado; A Ilha; Corvo Branco Silvestre La Liberté Sessões Especiais Quantas Vezes Tem Sonhado Comigo?; O Passageiro; The Last Roar of a Mother Bear; Raiva IndieMusic Ryuichi Sakamoto; Coda; Here to Be Heard; The Story of the Sits	6-mai		

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (2)			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
DOCLISBOA 2018 16.º Festival Internacional de Cinema	18 a 28-out	GA e PA, salas	Organização: AporDoc - Associação pelo Documentário
Sessão de Abertura The Waldheim Waltz Heart Beat Blue Note Records: Beyond the Notes	18-out		
Da Terra à Lua Samouni Road; The Silence of Others Foco: navegar o eufrates, Viajar no tempo do mundo Armenia, Cradle of Humanity; American Military Mission to Turkey and Armenia; The Expedition of John Harbord in Armenia; Honor Riscos 3 Dreams of Horses; House of Pain; Going South	19-out		
Competição Internacional Greetings From Free Forests Competição Portuguesa Terra Franca			
Riscos Evidence; The Sleeper; Monelle; Watching the Detectives Da Terra à Lua Fahrenheit 11/9 Competição Internacional Tripoli Tide; Komodo Dragons	20-out		
Competição Portuguesa A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos; Extinção Foco: navegar o eufrates, Viajar no tempo do mundo Dreams of the City			
Da Terra à Lua Dead Souls; Ghro Ghro Tondo; Graves Without a Name Heart Beat Mstislav Rostropovich, the Indomitable Bow Competição Portuguesa Il sogno mio d'amore Competição Internacional Monologue; Odyssey Riscos The Dead (An Opinion Poll); Believe It; Social Responsibility; 1 Euro All Inclusive; The Grand Illusion	21-out		
Competição Portuguesa Sunstone; Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos; Extinção Competição Internacional Tripoli Tide; Komodo Dragons; Antecâmara; Brisseau – 251, Marcadet's Street; The Guest; That Summer Without a Home; Their Own Republic Da Terra à Lua The Creator of Universes; Favalvo, Madagascar 1947 Riscos Evidence; The Sleeper; Monelle; Watching the Detectives	22-out		
Competição Portuguesa Il sogno mio d'amore; A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos; Wild Berries; Casa Encantada Heart Beat Stealing Rodin	23-out		
Foco: navegar o eufrates, Viajar no tempo do mundo Zaman, The Man from the Reeds Da Terra à Lua Of Fathers and Sons			
Competição Internacional We Are the Sons of Your Rocks; Silent Streams; Resurrection; Reunion			
Da Terra à Lua Yours in Sisterhood Riscos Ensaio para Mão Esquerda; Chão (1ª experiência); A (Im)Permanência do Gesto; Marmeleiro (1); Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos; Ribeiro; 11 x 14 Competição Internacional What Madness; Greetings From Free Forests; Maré; Miró; Traces of Oblivion; 12 and 24 Competição Portuguesa In the Clouds; Terra	24-out		
Competição Internacional The Guest; That Summer Without a Home; Their Own Republic; Resurrection; Reunion; We Are the Sons of Your Rocks; Silent Streams; From the Land; To War Heart Beat Blue Note Records: Beyond the Notes Riscos measuring change; L. Cohen; Actos de Cinema	25-out		
Da Terra à Lua Dawn			
Da Terra à Lua Of Fathers and Sons Competição Internacional Maré; Miró; Traces of Oblivion; 12 and 24 Competição Portuguesa História Secreta da Aviação; Rituals of Thought; Mood Keep; Vacas e Rainhas Riscos The Road Ended at the Beach; Through the Years; The Mountain; Return; A Human Voice; Objects Between Us; A Moon Made of Iron; Thirty souls Heart Beat Vadio – I Am Not A Poet	26-out		
Competição Internacional From the Land; To War Da Terra à Lua The Plan Foco: navegar o eufrates, Viajar no tempo do mundo Ani, The Town of 1000 Churches; Buvards; Arménie 1900; Colombe et Avédis; Les Cinq soeurs; Stars in Broad Daylight Heart Beat The People vs. Paul Crump; Les Indes galantes; Le Feu au coeur; C'est presque au bout du monde; Towards Silence; The Lost Lake; Fugue; Westwood; Punk, Icon, Activist	27-out		
Riscos A Moon Made of Iron; Thirty souls; Centar Heart Beat Vadio – I Am Not A Poet; Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de légendes; Four Seasons and Autumn; The Blues Brothers Foco: navegar o eufrates, Viajar no tempo do mundo Zaman, The Man from the Reeds	28-out		
CINANIMA Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho	2 e 4 dez	GA	Organização Nascente - Cooperativa de Acção Cultural e Câmara Municipal de Espinho
Cine-Concerto Fernando Mota	2-dez		
Seleção de Filmes Premiados	4-dez		
Obon; Agouro; 4 Estados da Matéria; Harmos; O Viajante; A Chamada/The Call; Época Baixa/Off Season; O Jardim Perdido/Le jardin perdu; O Dia Extraordinário/Le jour extraordinaire			
GA = Grande Auditório PA = Pequeno Auditório			



MAPA RESUMO DE ESPETACULOS - Outros eventos de Participação			
(Ano = 2018)			
Eventos	Data	Local	Observações
RAJAR: Residência Artística de Alunos em Residência (2017-2018 e 2018-2019) Com Irina Raimundo, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves (2017-2018) e Marina Nabais, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves (2018-2019)	3-jan a 14-dez	Salas e Escolas	
Cuidado com os rótulos (programa de +65 anos) Com Patrícia Carvalho	8-fev a 25-mai	Vários espaços	
Pedimos desculpa pelo incómodo causado (grupo de jovens) Com Patrícia Carvalho	16-fev a 25-mai	Vários espaços	
Artes à solta (Oficinas) Com Patrícia Freire	30-jan a 3-fev	Várias salas	
P.E.D.R.A: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes (Oficinas) Com Clara Andermatt e Amélia Bentes	6-jan a 1-mai	PPA	Coprodução: Culturgest, Teatro Municipal do Porto e Teatro Viriato.
Atividades de férias de Páscoa (Oficinas de férias escolares) Com Tânia Alves e Vítor Oliveira (Teatro do Elétrico)	2 a 6-abr	Salas 5 e 6	
Outras visitas (Oficinas) com Raquel Ribeiro dos Santos	17-mai, 1 e 24-out	Vários espaços	
Atividades de férias de Verão (Oficinas de férias escolares) Com Tânia Alves e Vítor Oliveira (Teatro do Elétrico), Irina Raimundo, Joana Barros, Leonor Cabral, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Susana Alves e Susana Pires	25 a 29-jun, 9 a 13-jul 3 a 7-set	Salas 3, 4 e 5	
Coletivo de curadores Com Filipa Oliveira	11-out a 20-dez	Várias salas	
ENTRAR (programa 17-21 anos) Com Patrícia Carvalho	5-nov a 17-dez	Vários espaços	
Público Residente (programa +21 anos) Com Patrícia Carvalho	7-nov, 5 e 19-dez	Vários espaços	
Corpo em construção (Oficinas) Com Patrícia Freire	10-nov a 15-nov	Sala 3	
RAP - Residência Artística de Professores Com Patrícia Freire e Susana Alves	17-nov e 8-dez	Várias salas	
Atividades de férias de Natal (Oficinas de férias escolares) Com Margarida Mestre, Patrícia Freire e Susana Alves	17 a 21-dez	Salas 3, 4 e 5	

PPA = Paço do Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galerias Culturgest Lisboa			
			(Ano = 2018)
Eventos	Local	Data	Observações
<i>Time Capsule</i> A revista Aspen, 1965-1971	Galeria 1	até 7-jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo
Gordon Matta-Clark <i>Splitting, cutting, writing, drawing, eating...</i>	Galeria 2	até 7-jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo e João Ribas
Michael Snow <i>O Som da Neve / The Sound of Snow</i>	Galeria 1	24-fev a 22-abr	Curadoria: Delfim Sardo
Peter Campus <i>video ergo sum</i>	Galeria 2	24-fev a 22-abr	Curadoria: Anne-Marie Duguet
Michael Biberstein X	Galerias 1 e 2	19-mai a 16-set	Curadoria: Delfim Sardo
Kader Attia <i>As Raízes Também se Criam no Betão</i>	Galeria 1	20-out 2018 a 13-jan 2019	Curadoria: Delfim Sardo
Juan Araujo <i>El jardín de los senderos que se bifurcan</i>	Galeria 2	20-out 2018 a 6-jan 2019	Curadoria: Delfim Sardo
MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria Culturgest Porto			
			(Ano = 2018)
Eventos	Local	Data	Observações
Henrique Pavão <i>antes e depois de antes</i>	Culturgest Porto	até 21-jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo
Tatiana Macedo <i>Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades</i>	Culturgest Porto	17-fev a 10-jun	Curadoria: Delfim Sardo
João Penalva <i>Um crime que urge reparar</i>	Culturgest Porto	7-jul a 30-set	Curadoria: Delfim Sardo e Mário Valente
Salomé Lamas <i>Fatamorgana</i>	Culturgest Porto	27-out 2018 a 13-jan 2019	Curadoria: Delfim Sardo
MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD			
			(Ano = 2018)
Eventos	Local	Data	Observações
Contra a Abstracção Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor	7-jul a 27-out	Curadoria: Sandra Vieira Jürgens



MAPA RESUMO DE GESTÃO DE ESPAÇOS - Aluguers			
(Ano = 2018)			
Eventos	Espaço	Data	Entidade
Reunião Preparatória do Congresso EFAS 2019	Sala 5	11 e 12-jan	MCI Spain & Portugal
11 ^ª s Jornadas de Doenças Infecciosas do Hospital Curry Cabral	GA e PA	23 a 26-jan	EUROCONGRESSOS
Workshop "Experimentação e Dissidência"	Sala 4	1 e 2-fev	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Apresentação aos colaboradores da Caixa Gestão de Activos	PA	5-mar	Caixa Gestão de Activos
XXXVIII Congresso Nacional de Cirurgia	GA+PA+Salas	7 a 10-mar	Eruditus
Ante Estreia do Filme "Soldado Milhões"	GA	7-abr	Ukbar Filmes, Lda
Reunião Preparatória do Congresso EFAS 2019	Sala 4	22-mai	MCI Spain & Portugal
Convenção Nacional de Saúde	Todos os Espaços	7 e 8-jun	APIFARMA
Reunião Geral Allianz	GA + Salas 1 e 2	19-set	Allianz Portugal
IV Fórum ENESIS dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	PA	26-set	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
Alantra Weekend 2018	GA	28 e 29-set	RPA
MIT Portugal Annual Conference	PA+Sala 2	1 e 2-out	Universidade do Minho
Reunião Preparatória do Congresso EFAS 2019	Sala 3	7-nov	EFAS
Almoço com Investidores da Mota Engil	Sala 2	12-nov	Caixa BI
Conferência Anual EAPSPI	PA	15 e 16-nov	EAPSPI
Lançamento livro "Finanças Locais" do Conselho Finanças Públicas	PA	5-dez	Conselho das Finanças Públicas
Reunião de quadros ANACOM	GA	11-dez	ANACOM
Formação Cibersegurança na Saúde - Serv. Partilhados Min. Saúde	PA	13-dez	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
Festival MIKTA Movies	PA	14 e 15-dez	Embaixada da República da Coreia
GA = Grande Auditório			
PA = Pequeno Auditório			



MAPA RESUMO DE GESTÃO DE ESPAÇOS - Eventos internos da CGD e Cedências a outras entidades			
(Ano = 2018)			
Eventos internos da CGD	Espaço	Data	Entidade
Concerto Ano Novo 2018	GA	3-jan	CGD - DCM
Comité Comercial de Empresas	Sala 2	8-jan	CGD - DME
Balanço 2017 - Estratégia/Objetivos 2018	GA	29-jan	CGD - DSI
II Conferência na Caixa " A Economia Portuguesa em Debate"	GA	30-jan	CGD - DCM
Workshop apresentação Plataforma de Contratação Online Vortal	PA	31-jan	CGD - Sogrup, Compras e Serviços Partilhados
Apresentação de Resultados CGD	Sala 2	2-fev	CGD - DCM
Ciclo de Conferências na Caixa - "Os Desafios da União Europeia"	GA	7-mar	CGD - DCM
Evento com Mediadores Imobiliários	GA	13-mar	CGD - DCM/Mediadores Imobiliários
Seminário sobre a Cibersegurança	GA	28-mar	CGD - DPE
Sessão Interna para colaboradores de "Digital Talks"	Sala 2	13-abr	CGD - DCM/DCD
Ciclo de Conferências na Caixa - "Os Desafios da União Europeia"	GA	9-mai	CGD - DCM
Apresentação de Resultados CGD	Sala 2	10-mai	CGD - DCM
Apresentação Ciclo Comercial	Sala 2	11-mai	CGD - DCM
Apresentação do Ciclo Comercial	GA	14-mai	CGD - DCM
III Conferência na Caixa " A Economia Portuguesa em Debate"	GA	15-mai	CGD - DCM
Evento CGD organizado pela Caixa BI	Sala 2	18-jun	CGD - Caixa BI
Ciclo de Conferências na Caixa - "Os Desafios da União Europeia"	PA	19-jun	CGD - DCM
Balanço 1º Semestre Cumprimento Estratégia/Objetivos 2018	GA	3-jul	CGD - SSI
Apresentação de Resultados CGD	Sala 2	27-jul	CGD - DCM
Academia de Verão CGD	Sala 2	1 e 2-ago	CGD - DCM
Reunião da DCS NEU 2018	Sala 2	6-set	CGD - DCS
Debriefing simulacro evacuação organizado pelo GPS	Sala 2	10-out	CGD - GPS
DCD Awards	PA	11-out	CGD - DCD
Apresentação de Resultados CGD	Sala 2	30-out	CGD - DCM
Palestra por Tawfik Jelassi	GA	9-nov	CGD - DCM
Visita Guiada "Conversas com sucesso"	Galerias	15-nov	CGD - DCM
IV Conferência na Caixa " A Economia Portuguesa em Debate"	Sala 2	22-nov	CGD - DCM
Assembleias de Obrigacionistas	PA	30-nov	CGD - DCP
Tarde Hoshin "Reunião de trabalho para definição plano 2019"	S1+S2	17-dez	CGD - DSI
XXIII Encontro Fora da Caixa	GA	18-dez	CGD - DCM
Cedências a outras entidades	Espaço	Data	Entidade
Concerto comemorativo da AAHSM	GA	5-jan	Associação de Amigos do Hospital de Santa Maria
Concerto da Autoridade Tributária "Cantar as Janeiras"	GA	13-jan	CCD - Centro de Cultura e Desporto da ATA
Conferência ODS - Aliança ODS Portugal - 2º Aniversário	PA	30-jan	APEE - Global Compact Network Portugal
Apresentação pública do Estudo "FUTUROS: No Limiar da Autodeterminação da Inteligência Artificial?"	PA	20-fev	APDSI
1º Encontro Nacional dos NPISA	GA + Salas 2 a 5	27-fev	Instituto da Segurança Social, I.P.
Forum Empresarial do Atlântico	PA	1-mar	IPDAL
Entrega do Prémio Pessoa	GA	5-mar	Impresa
Musical "Terra dos Sonhos"	GA	22 a 25-mar	Terra dos Sonhos
Seminário "Floresta 4.0 - Digitalização na criação de valor e de vantagens competitivas para a gestão e produção florestal"	PA	3-abr	Unac - União da Floresta Mediterrânica
Concerto pela Orquestra Geração	GA	4-abr	Orquestra Geração
Conferência promovida pela APB	S2	5-abr	APB
Encontro "Sexualidade - Mitos"	PA	11-abr	CGD - Serviços Sociais
35º aniversário Grupo Dadores de Sangue dos Serviços Sociais CGD	GA + Sala 1	10-mai	CGD - Serviços Sociais
Emmi Meets The APB'S Associates	Sala 2	29-mai	APB
Ballet dos SSCGD	GA	15-jun	CGD - Serviços Sociais
Audição Final de Ano dos alunos de guitarra e piano	Sala 2	20-jun	CGD - DCM/DPE
Qday 2018	PA e Sala 2	20-set	Quidgest
Encontro Nacional da ANAC	GA e Sala 2	22-set	ANAC (Aposentados da CGD)
Lançamento do Livro "Uma Missão Saúde"	PA	24-set	Dignidade
10ª Conferência Internacional CEGSI - "A Governança dos Sistemas de Informação e Estratégia das Organizações"	Sala 2	9-out	CEGSI
Comemoração dos 65 Anos Lionismo em Portugal	GA	17-nov	Lions Portugal
Fórum dos Serviços Sociais sobre Envelhecimento Saudável	PA	26-nov	CGD - Serviços Sociais da CGA
II Congresso de Administradores e Gestores de Empresas	GA + Salas 1 a 3	30-nov	Marketividade

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
BALANÇO EM 31-12-2018			
RUBRICAS	NOTAS	Unidade monetária: EUR	
		DATAS	
		2018-12-31	2017-12-31
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		13.565,66	19.289,87
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Ativos intangíveis		28.109,82	0,00
Ativos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		5.506,11	4.683,09
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		47.181,59	23.972,96
Activo corrente			
Inventários		76.109,60	70.609,06
Ativos biológicos		0,00	0,00
Clientes		17.330,97	83.277,78
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		5.623,13	4.196,94
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		18.453,43	6.233,26
Diferimentos		84.603,06	74.324,87
Ativos financeiros detidos para negociação		2.384.132,51	2.629.421,93
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		157.797,23	89.408,28
		2.744.049,93	2.957.472,12
Total do ativo		2.791.231,52	2.981.445,08
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		-1.358.664,49	-585.226,17
Resultado líquido do período		-203.675,30	-773.438,32
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		1.937.660,21	2.141.335,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		105.094,92	124.355,13
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		105.094,92	124.355,13
Passivo corrente			
Fornecedores		149.226,98	105.331,26
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		86.644,64	104.546,64
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		459.488,91	486.197,73
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		53.115,86	19.678,81
		748.476,39	715.754,44
Total do passivo		853.571,31	840.109,57
Total do capital próprio e do passivo		2.791.231,52	2.981.445,08
		0,00	0,00
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Ano do Exercício = 2018		Unidade monetária: EUR	
Rendimentos e Gastos	NOTAS	DATAS	
		2018-12-31	2017-12-31
Vendas e serviços prestados	15	472.111,85	383.272,58
Subsídios à exploração	16	2.814.000,00	2.237.000,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-22.358,74	-19.378,50
Fornecimentos e serviços externos	17	-1.678.277,94	-1.610.353,01
Gastos com o pessoal	18	-1.611.916,73	-1.684.426,71
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		-40.000,00	-124.355,13
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		-84.823,86	127.685,27
Outros rendimentos e ganhos		7.900,74	478,49
Outros gastos e perdas		-37.621,76	-63.772,41
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-180.986,44	-753.849,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-20.813,29	-11.660,13
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-201.799,73	-765.509,55
Juros e rendimentos similares obtidos		84,50	2.171,18
Juros e gastos similares suportados		-62,85	-2.855,81
Resultado antes de impostos		-201.778,08	-766.194,18
Imposto sobre o rendimento do período		-1.897,22	-7.244,14
Resultado líquido do período		-203.675,30	-773.438,32
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por Ação básico			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2018		Unidade monetária: Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	2017-12-31
Vendas e serviços prestados		477.507,08	375.173,13
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.170.910,87	1.130.286,17
Resultado bruto		-693.403,79	-755.113,04
Outros rendimentos		2.727.071,09	2.367.197,20
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.197.891,80	2.311.695,12
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		37.510,73	63.727,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-201.735,23	-763.338,37
Gastos de financiamento (líquidos)		42,85	2.855,81
Resultados antes de impostos		-201.778,08	-766.194,18
Imposto sobre o rendimento do período		-1.897,22	-7.244,14
Resultado líquido do período		-203.675,30	-773.438,32
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam			
		0,00	0,00
Resultado por ação básico			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2018		Unidade monetária: Euro	
	NOTAS	DATAS	
		2018-12-31	2017-12-31
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		3.311.113,83	2.584.360,89
Pagamentos a fornecedores		1.633.699,78	1.557.802,64
Pagamentos ao pessoal		1.593.305,36	1.686.182,67
Caixa gerada pelas operações		84.108,69	-659.624,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-610,27	8.803,78
Outros recebimentos/pagamentos		-38.333,25	83.247,52
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		45.165,17	-567.573,12
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-5.724,21	-961,78
Ativos intangíveis		28.109,82	0,00
Investimentos financeiros		823,02	988,80
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		78,00	2.177,68
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		23.286,63	2.204,70
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-62,85	-2.855,81
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-62,85	-2.855,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		68.388,95	-568.224,23
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		89.408,28	657.632,51
Caixa e seus equivalentes no fim do período		157.797,23	89.408,28

Contabilistas Certificados

Catarina Boleta



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST		DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018										Unidade monetária: EUR			
DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	773.438,32	-2.141.355,51	0,00	-2.141.355,51
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017															
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferença de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações recomendadas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital	4-2-3														
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações								944.307,13				944.307,13			0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	944.307,13	0,00	0,00	0,00	944.307,13	-2.141.355,51	0,00	-2.141.355,51
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	944.307,13	0,00	0,00	0,00	944.307,13	-2.141.355,51	0,00	-2.141.355,51
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferença de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações recomendadas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	773.438,32	0,00	0,00	0,00	-773.438,32	0,00	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	773.438,32	0,00	0,00	0,00	-773.438,32	0,00	0,00	0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital	9-7-8														
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.358.664,46	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.937.660,21	0,00	-1.937.660,21
Comabilistas Certificados															
Catarina Bolea															



ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, e que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo, neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.



As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

Bases de mensuração

a) Moeda de Apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (€).

b) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos



anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	7 anos

c) **Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

d) **Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

e) **Instrumentos Financeiros**

- **Clientes e valores a receber de outros devedores**



As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- **Instrumentos Financeiros detidos até à Maturidade**

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade são valorizados ao custo ou ao custo amortizado (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade. Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.

- **Ativos Financeiros Detidos para Negociação**

Os Ativos Financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados trimestralmente, tendo por base o relatório da entidade gestora. As comissões de gestão são reconhecidas nos FSE – Serviços Diversos.

f) Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).



Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest isenção de IRC no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais).

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

h) Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.



Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

i) Benefícios aos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

j) Juízos de Valor e Estimativas



As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas refletidas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2018.

k) Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

l) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.



m) Subsídios à Exploração

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta, e eventuais subsídios de empresas, designadamente do grupo CGD, e de outras entidades, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

n) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Fundação como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo.

4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.



A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos. A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem e valores em caixa.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	155.897,23	87.508,28
Total de Caixa e Depósitos Bancários	157.797,23	89.408,28

5 - PARTES RELACIONADAS

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest.

Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2018 e 2017, são apresentados nos quadros seguintes:



Balanço (com partes relacionadas)	2018-12-31		2017-12-31	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	4.993,89	103,14	7.561,31	25.347,29
Outras Contas a receber	0,00	2.083,16	0,00	2.120,50
Diferimentos	0,00	3.864,37	0,00	45.173,14
Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	2.384.132,51	0,00	2.629.421,93
Depósitos Bancários	155.897,23	0,00	87.508,28	0,00
Total	160.891,12	2.390.183,18	95.069,59	2.702.062,86
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	3.506,11	0,00	2.683,09
Total	0,00	3.506,11	0,00	2.683,09
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	28,10	0,00	59,00
Outras Contas a pagar	210.763,65	39.888,41	201.673,43	22.062,48
Diferimentos	0,00	15.257,87	0,00	58.795,50
Total	210.763,65	55.174,38	201.673,43	80.916,98



Demonstração dos Resultados (com partes relacionadas)	31-12-2018		31-12-2017	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Rendimentos e Ganhos</u>				
Vendas e Prestação de Serviços	21.592,36	1.206,90	18.902,70	494,68
Subsídios à Exploração	2.800.000,00	0,00	2.200.000,00	25.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	23,06	0,00	2.111,16	0,00
Total	2.821.615,42	1.206,90	2.221.013,86	25.494,68
<u>Gastos e Perdas</u>				
Fornecimentos e Serviços Externos	210.673,65	4.469,97	201.673,43	10.417,58
Outros Gastos e Perdas	4.761,05	10.273,76	3.891,54	10.040,48
Total	215.434,70	14.743,73	205.564,97	20.458,06

5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	86.750,79	105.572,26

6 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:



Descrição	2018-12-31		2017-12-31	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	83.071,85	78.727,75	83.071,85	76.903,75
Equipamento Administrativo	75.461,59	66.243,61	74.425,25	61.307,06
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8.404,88	8.401,30	8.404,88	8.401,30
Total	166.938,32	153.372,66	165.901,98	146.612,11

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2018 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 2017-12-31	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	83.071,85	0,00	0,00		83.071,85
Equipamento Administrativo	74.425,25	1.036,34	0,00		75.461,59
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		8.404,88
Total	165.901,98	1.036,34	0,00	0,00	166.938,32

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 2017-12-31	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	76.903,75	1.824,00			78.727,75
Equipamento Administrativo	61.307,06	4.936,55			66.243,61
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8.401,30	0,00			8.401,30
Total	146.612,11	6.760,55	0,00	0,00	153.372,66

7 – ATIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2018		31-12-2017	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	14.515,00	13.317,14	12.718,30	12.718,30
Projetos de Desenvolvimento	40.365,86	13.453,90	0,00	0,00
Total	54.880,86	26.771,04	12.718,30	12.718,30

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2018 da quantia escriturada no ano de 2018.

Descrição	Saldo a 31-12-2017	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30	1.796,70			14.515,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	40.365,86			40.365,86
Total	12.718,30	42.162,56	0,00	0,00	54.880,86

7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2017	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30	598,84	0,00	0,00	13.317,14
Projetos de Desenvolvimento	0,00	13.453,90	0,00	0,00	13.453,90
Total	12.718,30	14.052,74	0,00	0,00	26.771,04

8 - INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em arte e cultura contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa orientada por objetivos artístico-



culturais, não comerciais. Trata-se fundamentalmente de livros relacionados com a programação da Culturgest, com destaque para a área de artes visuais, sendo parte dos títulos editados pela Culturgest e outra parte publicações de outras editoras.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Mercadorias	76.109,60	70.609,06
Total	76.109,60	70.609,06

9 - CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Descrição	31-12-2018		31-12-2017	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	12.233,94	0,00	50.349,18	0,00
Clientes - Fora da União Europeia	0,00		20,00	
Clientes - Grupo CGD	5.097,03		32.908,60	
Subtotal Clientes	17.330,97	0,00	83.277,78	0,00
Juros a Receber	33,16		26,66	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	1.039,81		4.086,10	
Outros	2.083,16		2.120,50	
Subtotal Outras Contas a Receber	3.156,13		6.233,26	
Total	20.487,10	0,00	89.511,04	0,00



10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 Ativos financeiros detidos até à maturidade

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, S.A. designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho 2015/2020”, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2.000,00€. As referidas obrigações têm um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta é fixa em 3,9% ano.

10.2 – Outros investimentos financeiros

No dia 1 de outubro de 2013 foram criados o Fundo de Compensação para o Trabalho (FCT) e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho (FGCT), destinados a assegurar, cada um, o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FCT é considerado um ativo financeiro, mensurado ao custo. Aquando da cessação do contrato de trabalho, se não houver lugar a obrigação de pagamento de compensação, a valorização do FCT, deduzida das despesas administrativas, é reconhecida como rendimento no ano da cessação. O FCT apresenta a 31/12/2018 um valor de 3.506,11€.

O FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto. As contribuições para o FGCT têm a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

11 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 20 de maio de 2016, a Fundação celebrou com a Caixagest – Técnicas de Gestão de Fundos, S.A. um contrato de gestão de carteira, no âmbito do qual encarrega a Caixagest da gestão de uma carteira de instrumentos financeiros. O valor nominal inicial da Carteira ascendia a 2.000.000 euros. Em 20 de dezembro a Fundação teve necessidade de retirar da carteira um valor de 150.000 euros, para fazer face a despesas inadiáveis e urgentes. Em janeiro de 2019 já foi reposta a mesma verba.

Com referência a 31 de dezembro de 2018, tendo por base o relatório da entidade gestora, o valor da carteira ascendia a 2.384.132,51€.

12 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3.500.000,00€, feita pela instituidora Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

13 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO



O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 23/04/2018 e aprovou o Relatório e Contas de 2017, tendo o Resultado Líquido do Exercício, negativo em 773.438,32€, sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2018
Resultados Transitados	-585.226,17	0,00	773.438,32	-1.358.664,49
Resultado Líquido	-773.438,32	-203.675,30	-773.438,32	-203.675,30
Total	-1.358.664,49	-203.675,30	0,00	-1.562.339,79

14 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica Fornecedores apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Descrição	31-12-2018 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2017 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais	127.796,82	97.638,19
Fornecedores - União Europeia	9.079,63	821,42
Fornecedores - Fora da União Europeia	6.687,98	240,00
Fornecedores - Grupo CGD	28,10	59,00
Fornecedores - Faturas em Conferência	5.634,02	6.572,65
Subtotal Fornecedores	149.226,55	105.331,26
Credores por Acréscimos de Gastos	187.068,78	244.679,25
Outros Credores	268.275,49	239.182,71
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	1.845,00	2.335,77
Subtotal Outras Contas a Pagar	457.189,27	486.197,73
Total	606.415,82	591.528,99



15 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21%. O imposto corrente apurado para o ano de 2018 ascende a 1.897,22€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.

De acordo com a legislação em vigor, o apuramento do resultado tributável está sujeito a revisão e pode ser objeto de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos a contar do final do período de tributação.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita a diversas categorias de rendimentos, conforme descrito na Nota 3.f). A isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

16 – RÉDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

- a) Vendas de Bens



Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Vendas Bens:		
Livraria Externa	26.732,06	23.105,07
Livraria Interna	3.524,82	1.779,37
Total das Vendas	30.256,88	24.884,44

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Prestação de serviços:		
Mercado interno	422.310,70	338.840,85
Mercado externo	19.544,27	19.547,29
Total das Prestações Serviços	441.854,97	358.388,14

17 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Juros:	0,00	2.099,68
Depósitos a Prazo 1 ano	0,00	2.099,68
Depósitos à Ordem	0,00	0,00
Produtos Financeiros:	84,50	71,50
Obrigações - Mota - Engil	84,50	71,50
Total de Juros	84,50	2.171,18

**18 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR**

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativos Financeiros Detidos Para Negociação:		
Carteira discricionária	-84.823,86	127.685,27
Total	-84.823,86	127.685,27

19 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos donativos de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa Geral de Depósitos	2.800.000,00	2.200.000,00
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	0,00	25.000,00
Outras entidades	14.000,00	12.000,00
Total dos Subsídios	2.814.000,00	2.237.000,00

20 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.



Descrição	2018-12-31	2017-12-31
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	1.017.603,22	902.351,23
Espectáculos	526.722,80	454.520,74
Exposições	218.023,88	207.921,41
Alugueres	62.092,89	38.235,65
Cedências	210.763,65	201.673,43
Serviços especializados	489.616,14	519.640,07
Materiais	18.260,88	19.702,17
Combustíveis	3.493,21	3.693,51
Deslocações e Estadas	75.466,77	75.742,84
Serviços Diversos	73.837,72	89.223,19
Total de FSE	1.678.277,94	1.610.353,01

21 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2018, os gastos com pessoal ascendem a 1.611.916,73€.

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Orgãos de Gestão:		
- Remunerações	86.750,79	105.572,26
- Encargos Sociais	19.009,87	23.224,96
Pessoal:		
- Remunerações	1.193.647,92	1.237.962,12
- Encargos Sociais	230.317,64	242.003,33
- Seguros	73.477,13	65.412,64
- Outros gastos	8.713,38	10.251,40
Total	1.611.916,73	1.684.426,71



A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

Número de Empregados

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Início do período	37	37
Fim do período	35	37
Média do período	34	37

22 – CONTINGÊNCIAS

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido à data. O referido processo de contraordenação por eventual infração foi instaurado à Fundação no âmbito de um espetáculo ocorrido em abril de 2010, estando em causa as normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima varia entre 370,00€ e 44.000,00€.

A 28 de dezembro de 2011, a Culturgest apresentou a sua defesa contra o processo, fornecendo detalhes da situação que originou o facto de duas saídas de emergência durante um espetáculo em causa estarem bloqueadas, facto a que foi alheia, argumentando que não foram violados os preceitos invocados na Auto de Notícia, nem constantes no despacho que instaurou o processo contraordenacional.

Dado o lapso de tempo decorrido desde a apresentação da defesa e a apresenta data, sem qualquer notificação adicional das autoridades competentes, está confiante que não lhe será aplicada



qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para este efeito.

22.1 Provisões

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, a Fundação reconheceu provisões no valor de 105.094,92€.

Descrição	Saldo a 31-12-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2018
Provisões:				
Processos Judiciais em Curso	58.376,00	40.000,00	10.923,45	87.452,55
Outras Provisões	65.979,13	0,00	48.336,76	17.642,37
Total	124.355,13	40.000,00	59.260,21	105.094,92

A quantia reconhecida como provisão deve ser a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

O Ministério Público instaurou contra a Fundação ações judiciais de natureza especial de reconhecimento da existência de contratos de trabalho com colaboradores na Culturgest no Porto.

Tendo o tribunal decidido que esses contratos de trabalho existiram, dois colaboradores instauraram ações de processo comum contra a Fundação. Para fazer face às contingências que possam resultar destas ações, a Culturgest constituiu provisões no montante de 58.376,00€, que em 2018 foram parcialmente utilizadas para o pagamento de uma compensação pecuniária de natureza global a um dos colaboradores em causa e das respetivas quotizações para a Segurança Social. Aguarda-se ainda decisão judicial final sobre o segundo caso, tendo-se constituído um reforço de provisão no valor de 40.000,00€.



23 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 19 de outubro de 2017 foi autorizada a alteração do artigo 11.º-A, n.º 2 dos Estatutos da Fundação Culturgest, no sentido de que o Presidente do Conselho de Administração da Fundação não tivesse de, por inerência, acumular esse cargo com o exercício de funções no respetivo Conselho Diretivo. Essa alteração dos Estatutos foi aprovada por despacho de 20 de dezembro de 2017, da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, no âmbito das competências conferidas à Presidência do Conselho de Ministros em matéria de reconhecimento das fundações, e a versão atualizada dos Estatutos, com a nova redação do artigo 11.º-A, n.º 2, encontra-se já publicada.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.791.231,52 euros e um total de capital próprio de 1.937.660,21 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 203.675,30 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Funções, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 7 de maio de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n° 1230
Registada na CMVM com o n° 20160841



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (a Entidade), cumpre ao Conselho Fiscal examinar e emitir parecer sobre o Balanço e contas do exercício e elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

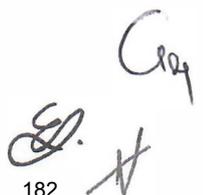
Acompanhámos a atividade da Entidade durante o exercício de 2018 tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade; e
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas efetuada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'C' and 'G' and a signature that appears to be 'G.P.'.

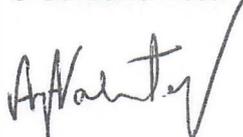
Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à ação de fiscalização da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest nos termos dos seus estatutos, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) O Relatório de Gestão do exercício de 2018 satisfaz os requisitos legais aplicáveis; e
- (b) O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2018, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 7 de maio de 2019

O Conselho Fiscal



António José Alves Valente
(Presidente)



Elisabete de Sousa Lopes
(Vogal)

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230

Registada na CMVM com o n.º 20160841

(Vogal ROC)